



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Adequação do Projeto político pedagógico em atendimento às mudanças requeridas pela **Resolução ces/cne nº 2, de 18 de junho de 2007** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Diretor - Roberto de Andrade Medronho

Vice-Diretor - Armando Meyer

Chefia de Gabinete Rosemberg Pinheiro

Diretora Adjunta de Graduação - Jacqueline Fernandes De Cintra Santos

Diretor Adjunto de Administração Adriano da Rocha Ramos

Diretor Adjunto de Extensão - Giovanni Marcos Lovisi

Diretora Adjunta de Pós-Graduação stricto sensu e Pesquisa Elaine Reis Brandão

Diretora de Pós-Graduação lato sensu Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti

2010

ANEXOS

1. Ata da Congregação do IESC 12 de junho de 2018: ponto 5. Aprovação das Regras de Transição Curricular dos Alunos de Saúde Coletiva (versão 2018-2) - Os alunos ingressos em 2016, 2017 e 2018 terão suas versões curriculares convertidos para a versão 2018-2, pois esta já prevê os 10% de extensão em suas atividades.

2. Ata da Congregação do IESC de 10 de novembro de 2020: ponto 15. Aprovação do anexo do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (ref. Portaria MEC 544/2020): atividades remotas do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (aprovado pelo NDE em 06/11/2020).
3. Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Anexo ao PPC - Atividades Remotas no período da pandemia de Covid-19.
4. Ata Reunião do NDE de 6 de novembro de 2020. . Aprovação do anexo do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (ref. Portaria MEC 544/2020): atividades remotas do Curso de Graduação em Saúde Coletiva
5. Atributos Docentes - Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Comissão de Graduação

Jacqueline Fernandes De Cintra Santos – Coordenadora do Curso

Sandra Maria Becker Tavares – Coordenadora de estágios

Marcia Gomide Silva Mello– Representante da área de SAT

Volney Magalhaes Câmara - Suplente da área de SAT

Regina Ferro do Lago– Representante da área de Política e Planejamento

Ricardo Antônio Wanderley Tavares – Suplente da área de Política e Planejamento

Giovanni Marcos Lovisi – Representante da área de Epidemiologia e Bioestatística

Lúcia Abelha Lima – Suplente da área de Epidemiologia e Bioestatística

Jaqueline Terezinha Ferreira – Representante da área de Ciências Sociais e humanas em saúde

Rachel Aisengart Menezes – Suplente da área de Ciências Sociais e humanas em saúde

Miriam Ventura da Silva – Representante da área de Bioética

Marisa Palácios da Cunha e Melo de Almeida Rego – Suplente da área de Bioética

Laís de Almeida Relvas Brandt – Representante discente

Bianca Borges da Silva Leandro – Representante discente

João Roberto Cavalcante Sampaio – Suplente da representação discente

Renan Duarte dos Santos – Suplente da representação discente

1. Apresentação

O presente documento trata de uma reorganização do projeto político-pedagógico do **Curso de Graduação em Saúde Coletiva** em nível de graduação. A idéia de se graduar profissionais em Saúde Coletiva da **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, implantado em 2009. Neste sentido, a Congregação **do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC)**, instancia máxima deliberativa deste órgão suplementar da UFRJ, decidiu aprovar as adequações curriculares necessárias para o ajuste de carga horária determinado pela **Resolução CSE/CNE nº 2/2007**¹ que foi implantada em 2010, elaborada por uma comissão composta por docentes, técnico administrativos educacionais e discentes, representando as áreas de organização do IESC.

O trabalho desta comissão de graduação se baseou na adequação do projeto político pedagógico original que foi elaborado através das experiências internacionais de cursos semelhantes e as orientações contidas no documento referente às *Funções Essenciais da Saúde Pública* elaborado pela **Organização Pan-Americana de Saúde(OPAS)**², tendo o IESC uma parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da UFRJ (NUTES/UFRJ), cujas conclusões originaram o projeto inicial que possuía uma carga horária total de 5.480 horas/aula, com um estágio curricular de 2240 horas divididos em 8 períodos em semestres com 20 semanas.

Com a necessidade de ajustar a carga horária no tempo de integralização do curso, o primeiro passo foi adequar a carga horária do curso para 3285h. Tal opção atendeu ao consenso da IV Reunião dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva. O grupo de discussão em 2002 constituiu uma organização embrionária, que reuniu alguns representantes de Universidades, do MS, da OPAS e da ABRASCO, e almejavam a organização e a oferta de cursos de Saúde Coletiva, em nível de graduação. O grupo se organizou em outros encontros que ocorreram em 2003, 2006, 2007, 2008, 2009 –

¹ Que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

² <http://www.opas.org.br/servico/Arquivos/funcoes.pdf>

quando o IESC abriu sua primeira turma de graduação em Saúde Coletiva, e a última, em 2010.

No ano de 2009, aconteceu concomitante ao IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da ABRASCO, a 1ª Oficina dos cursos de Graduação em Saúde Coletiva, que decidiu, por consenso, que os cursos deveriam ter um período médio de duração de 3000h, com cursos não inferiores a 2800h, nem superiores a 3500h, atendendo a Resolução CSE/CNE Nº 2/2007 que orienta a integralização dos cursos, sendo assim, a comissão de Graduação do IESC elaborou uma proposta para atender a esta adequação aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação (PR1) da UFRJ, e implantada no ano de 2010. Neste ano, ocorreu a abertura do Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação em Saúde Coletiva, no bojo do 1º Congresso de Políticas e Planejamento, que formalizou a inserção deste fórum no âmbito da ABRASCO, sob direção *pró tempore* dos professores: Eduardo Motta (UFBA), Ricardo Ceccim (UFRGS) e Roberto Medronho (UFRJ).

Com a adequação da carga horária, houve a necessidade de ajuste da oferta do conjunto de disciplinas a fim de que não houvesse modificação do projeto pedagógico original. A proposta atual foi pensada para um 8 períodos divididos em semestres com 15 semanas, com um total de carga horária de 3285h. O Estágio Curricular continuou previsto dentro das Atividades Integradas em Saúde Coletiva AISC, contudo sua carga horária também sofreu redução em obediência a porcentagem de máximo de 20% de RCC, passando de 2.240 horas para 657 horas

Neste contexto, esta comissão de graduação se debruçou em reorganizar a estrutura curricular, atualizar os ementários e os referencias bibliográficos, além de reorganizar a disposição das ofertas das disciplinas, adequando os anseios diretivos da proposta inicial do curso, mas conformando a proposta pedagógica com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação na área da saúde (Medicina, Enfermagem e Nutrição), estruturado pelo Parecer CNE/CES/MEC 1.133/2001.

2. Justificativa

O processo de profissionalização é um fenômeno crescente na contemporaneidade e pode ser compreendido como uma estratégia utilizada pelas diferentes corporações em busca de elevação do seu *status* social, o que se traduz em ganhos políticos e econômicos. Essa dinâmica decorre da fragmentação do trabalho e, simultaneamente, do movimento incessante de especialização tanto no plano do saber quanto na esfera do trabalho, o que torna o referido espaço um campo de lutas e disputas, no qual a sobrevivência e a posição das diferentes ocupações/profissões dependem de uma complexa rede de interações na qual entram em jogo: o saber, a organização corporativa e a capacidade de articulação de cada corporação com os interesses de diferentes segmentos sociais.

Nesse contexto, a proposta de uma profissão deve considerar, logo de início, dois aspectos fundamentais: o **saber específico** – que lhe confere identidade e autonomia técnica – e a **necessidade social** a responder, sem o que não se pode justificá-la.

No caso presente, sua razão de ser não deriva exatamente da constatação da emergência de um novo campo de conhecimentos e de práticas. Afinal, a Saúde Pública vem se afirmando enquanto domínio teórico e de intervenção social particular desde o século XVIII. Tampouco se refere à criação propriamente de uma nova corporação, uma vez que, de longa data, diversas instituições têm se ocupado da formação de sanitaristas no país e no mundo. O projeto trata, sim, de propor uma nova estratégia de profissionalização em Saúde Coletiva, antecipando o processo de formação desses profissionais para o nível de graduação. Nesse contexto, propõe-se uma estrutura pedagógica que rompa a tradicional, disciplinar, formulando outra que emane do contrato entre a instituição formadora, os serviços e a população, observados os objetivos comuns a esses parceiros, cabendo à primeira garantir os conhecimentos necessários à solidificação deste contrato, de modo que essa parceria construa os conhecimentos necessários às transformações das práticas em saúde, formando pessoas que, nessa construção, desenvolvam suas competências como profissionais comprometidos com a transformação do perfil sanitário e a consolidação de práticas mais adequadas às necessidades da população.

Do ponto de vista da **necessidade social**, não há dúvidas de que o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) exige um investimento crescente na

formação de pessoal para o desempenho de atividades como o planejamento e a programação físico-financeira, gestão e avaliação de serviços e ações de vigilância à saúde, saúde ambiental, promoção à saúde e prevenção e controle de agravos. Esse processo resulta em uma demanda cada vez maior de profissionais de Saúde Coletiva por parte das instituições de saúde, sem que, em contrapartida, as instituições formadoras consigam gerar profissionais qualificados e suficientes para esta nova realidade. Este panorama indica claramente a oportunidade e a pertinência de uma proposição de curso que busque responder a essa necessidade.

Atualmente, as instituições componentes do SUS nos seus diversos níveis - municipal, estadual e federal – como também organizações pertencentes ao subsistema privado de saúde, para suprir esse déficit de profissionais, vêm investindo cada vez mais na educação continuada de pessoal, por meio de cursos e treinamentos em serviço nas mais diferentes modalidades, a despeito de não ser esta sua função precípua.

Do ponto de vista **técnico**, não há dúvidas que a formação desses e de outros profissionais em áreas tradicionais ou mais recentes de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva - Promoção da Saúde, Planejamento e Gestão, Avaliação em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Saúde Ambiental, Bioestatística, Vigilância Sanitária etc. – no âmbito restrito da pós-graduação, resulta em um investimento de recursos e de tempo muito superior ao que se verificaria com a oferta de formação em nível de graduação. Afinal, quem hoje quiser exercer sua atividade profissional, seguir uma carreira em Saúde Coletiva, tem que enfrentar uma formação que se inicia com um curso de graduação, geralmente na área biomédica, para mais tarde, mediante cursos de *stricto* ou *lato sensu* de pós-graduação, lograr a sua conclusão.

Essa “pré-formação” faz com que o tempo para a titulação exigida ao sanitário se prolongue, o que dificulta a preparação de novos quadros para a área. Tal trajetória, na verdade, pode ser entendida como uma **reprofissionalização**, processo que acaba implicando não só no aumento dos custos sociais dessa formação - sobretudo se considerarmos que ela se dá, fundamentalmente, no espaço das instituições públicas de ensino e pesquisa -, no retardamento do momento de ingresso no mercado de trabalho e na redução do tempo efetivo de atuação desses profissionais.

Ao mesmo tempo, esse processo de (re)profissionalização em dois tempos é marcado também por redundâncias, incongruências e desvios. O exame da grade curricular das principais especialidades em saúde, origem da maioria dos alunos que acorrem aos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva, nos leva à imediata constatação da ausência ou insuficiência de um conjunto de conhecimentos em sua formação – políticas de saúde, epidemiologia, planejamento e gestão, métodos qualitativos de investigação em saúde, saúde ambiental, bioestatística, para citar alguns.

Acrescente-se que a formação de profissionais da área da saúde segue, em verdade, sendo fundamentada no paradigma biologicista tendo como unidade de ação e reflexão o indivíduo, considerado em sua dimensão anátomo-clínica. Ora, tal abordagem é reconhecidamente insuficiente para as ações no campo da Saúde Coletiva. Para tanto, torna-se imprescindível a formação de profissionais orientados por uma concepção interdisciplinar que articule conhecimentos das ciências da vida, das ciências humanas e sociais e das ciências exatas com os conhecimentos próprios do campo de atuação na esfera coletivo/populacional.

Ainda que muito se tenha avançado no desenvolvimento do conceito de saúde para além da ausência de doença, é grande a dificuldade de se colocar em prática conceitos como o de promoção da saúde, em sua versão mais atual. Tal dificuldade transcende o campo da saúde, na sua concepção tradicional e restrita, pois superá-la requer uma compreensão abrangente, essencialmente intersetorial, do processo saúde-doença. Por intersetorial, além dos aspectos interdisciplinares das áreas de conhecimento associadas à Saúde Coletiva, entendem-se também os aspectos relacionados à qualidade de vida de populações humanas, tais como transporte, lazer, segurança, trabalho, alimentação, renda, vida afetiva etc.

Nesse sentido, profissionalizar em Saúde Coletiva na graduação favorece a melhor qualificação dos futuros sanitaristas de forma dupla. De um lado, possibilitando que esse processo, desde o seu início, oriente-se por outra perspectiva paradigmática, com base na interdisciplinaridade, mais apropriada a responder aos desafios da Saúde em nível coletivo. Ao mesmo tempo, a presença do curso de graduação em Saúde Coletiva proporcionará novas condições e oportunidades para expandir as fronteiras em um campo profissional que estude e intervenha no processo saúde-doença nas

coletividades no sentido de prover os meios e os modos para a promoção da saúde, a prevenção e o controle das doenças e dos agravos à saúde e, com isso, garantir uma progressiva elevação nas condições de saúde e na qualidade de vida dessas comunidades.

Para tanto, é necessário que se estabeleçam mecanismos de articulação interinstitucional: de um lado, os órgãos e os serviços de saúde, de outro as instituições formadoras, de modo que sejam asseguradas em um dos planos institucionais citados as condições para a afirmação do outro.

3. A Experiência Internacional

Apesar de recente no Brasil, há experiências de cursos de graduação em Saúde Pública nos diversos continentes, notadamente na América do Norte e Europa, no ano de 2003 foi realizada uma busca³ sobre estes cursos para desenhar o movimento de abertura e funcionamento destes cursos que está disponibilizado no anexo 1 e sintetiza a conformação de informações iniciais deste projeto político pedagógico.

A busca também elucidou que nos EUA, há uma associação de escolas de saúde pública (www.asph.org) à qual estão afiliadas algumas escolas cabe ressaltar que a quarta maior escola de Saúde Pública (da Universidade da Carolina do Norte - Chapel Hill, uma universidade pública) oferece o Bacharelado em Ciências em Saúde Pública (BSPH), e, ainda dentro das escolas ou programas filiados à ASPH, a Universidade Estadual de San Diego oferece o curso de bacharel em Ciências (BS) em Educação em Saúde da Comunidade. A Universidade de “Loma Linda” oferece o título de BSPH e na Universidade de Washington há o grau de bacharel em Ciências oferecido pelo departamento de Saúde Ambiental. A Universidade do Arizona oferece o BS em Ciências da Saúde – Educação em Saúde, o que caracteriza a abordagem ampla sobre a saúde pública.

³ A partir do sítio de busca www.google.com, buscou-se experiências de cursos em língua inglesa e espanhola por meio de algumas descritores a saber: em inglês, as principais palavras foram “undergraduate”, “bachelor”, “public health”, “BPH”, “BSPH” e “degree”. Uma sentença que identificou importantes cursos foi “bachelor’s degree in public health”. Em espanhol, as principais palavras foram “pregrado” e “salud publica”. Nos cursos captados, a diversidade das informações disponibilizadas pelas universidades nos sítios dificultou a identificação de um padrão que pudesse sintetizar todos os cursos.

Algumas outras escolas americanas, fora dos auspícios da ASPH, também oferecem o curso de graduação em Saúde Pública. Foram detectados cinco: Universidade da Carolina do Leste; na Universidade Ocidental de Kentucky; Universidade de Wisconsin-Eau Claire; Universidade Estadual do Oregon; e Universidade Estadual de Connecticut do Sul.

No Canadá, na Universidade de Ryerson, também há a experiência do curso. Segundo o sítio desta Universidade, esse curso é único no país.

Na Europa, foram captados quatro cursos: um na Dinamarca (Universidade de Copenhague), um na Suécia (Universidade de Mälardalen) e dois na Inglaterra (Escola de St. Martin e Universidade de Birmingham).

Na Ásia, foram encontradas duas experiências na Tailândia e uma proposta de implementação do curso no Vietnã, identificada no sítio de um dos membros da comissão de criação do curso, que se doutorou em uma universidade americana e onde alojou seu sítio. A Universidade de Khon Kaen, na Tailândia, oferece o BSPH. A outra experiência da Tailândia, na Universidade Aberta de Sukhothai Thammathirat, há o grau de Bacharel em Saúde Pública – Segurança e Saúde Ocupacional.

Na Austrália foram encontrados seis cursos: na Universidade Tecnológica de Queensland; na Universidade Tecnológica de Curtin; na Universidade de “Sunshine Coast”; na Universidade de Edith Cowan; e na Universidade de La Trobe, com dois cursos diferentes em dois *campi*.

Na América Latina foram detectadas poucas experiências. No Chile, na Universidade de La Frontera, há o curso de Tecnologia Médica. Embora não seja um curso de saúde pública, pode-se reconhecer em seu currículo algumas identidades com esse campo, com base nas disciplinas que oferece. Por outro lado, no México, na Universidade Autônoma de *Aguascalientes*, há o curso de Saúde Pública com uma estrutura mais voltada à gestão de saúde.

Enfim, nas vinte e cinco experiências levantadas, no ano de 2003 pode caracterizar a necessidade de uma formação mais precoce de profissionais habilitados na discussão de temas de saúde pública é uma preocupação mundial.

4. Bases Legais da Carreira de Sanitarista no Brasil

Segundo o Artigo 196 da Constituição Federal de 1988, “saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Ressalta-se que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único tendo como diretrizes a descentralização, com direção única em cada esfera de governo; a participação da comunidade e o atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988).

O artigo 4º da Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90) determina que o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o SUS, cabendo à iniciativa privada participar do SUS, em caráter complementar (Parágrafo 2º deste Artigo).

Entre os principais objetivos do SUS, destacam-se (Artigo 5º da Lei 8.080/90): a identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; a formulação de política de saúde e as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços de saúde que integram o SUS obedecem aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90): universalidade de acesso; integralidade de assistência; utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática; integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico e resolutividade dos serviços.

Todo o esforço de implantação do SUS e o intenso processo de descentralização da saúde no Brasil (NOB/SUS 01/93, NOB/SUS 01/96 E NOAS/SUS 01/2001) permitiram que, em menos de dez anos, aproximadamente 99% dos mais de 5.500 municípios brasileiros se envolvessem neste processo, reforçando a gestão municipal da saúde. Cumpre ressaltar que o pleno desenvolvimento deste processo requer uma grande quantidade de pessoal qualificado em Saúde Coletiva. Neste sentido, o Ministério da

Saúde, juntamente com as Universidades, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde têm qualificado um grande número de profissionais no campo da Saúde Coletiva para dar conta das necessidades mais imediatas e emergenciais das ações e serviços de saúde. Faz-se necessário, portanto, ampliar ainda mais esse processo e a estratégia de formar profissionais na graduação vem se somar a este esforço.

Ressalta-se, ainda, que a formação de profissionais graduados em Saúde Coletiva não implica em substituição ou mesmo superposição com quaisquer outras corporações já atuantes no setor saúde. Ao contrário, a prática prevista deste graduado pressupõe capacitá-lo a cooperar com os demais profissionais de saúde. Assim, essa proposta vem se somar ao recente movimento de elaboração das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, que representam um importante avanço em nosso país, por superar os antigos currículos mínimos e permitir a formação de um profissional de saúde capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no SUS.

Finalmente, deve ser ressaltado que a categoria funcional *sanitarista* já existe há muito tempo, tanto no Ministério da Saúde, como nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Como exemplo, no Estado do Rio de Janeiro, a Lei Estadual n.1179 de 21 de julho de 1987, já incluía esta categoria no quadro de pessoal da área da saúde. Recentemente, a Lei Municipal n. 2655 de 22 de junho de 1998 do Rio de Janeiro, acrescentou as atribuições da categoria funcional de *sanitarista* ao Anexo II da Lei 1.680, de 26 de março de 1991.

5. Demandas Potenciais do Mercado de Trabalho

Na esfera pública, as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde constituem espaços tradicionais de atuação de profissionais com pós-graduação em Saúde Coletiva. Conforme já referido anteriormente, no Rio de Janeiro, a carreira de *sanitarista* já foi regulamentada, tanto na esfera municipal quanto na estadual, com ingresso periódico por meio de concurso público.

Vale lembrar que há no Brasil mais de 5.500 municípios, a maior parte deles extremamente carentes com relação às suas condições de saúde. Ainda na esfera pública, órgãos como a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Agência Nacional

de Vigilância Sanitária (ANVISA), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA), dentre outros, também poderão absorver este profissional.

Na iniciativa privada, também há espaço crescente para o profissional de Saúde Coletiva. Nesse âmbito, e no chamado *terceiro setor*, ele poderá realizar não somente aquelas práticas já estabelecidas no campo que lhe é específico, mas inserir o componente **saúde** em espaços cuja incorporação dessa temática viria ampliar significativamente seu espectro de ação. Em outras palavras, um profissional capaz de promover *políticas públicas saudáveis*. A título de exemplo, constituem mercados potenciais: ONGs, associações de moradores, sindicatos, indústria farmacêutica, empresas médicas, grandes empresas etc.

6. Finalidades do Curso

O curso visa suprir necessidades sociais expressas na crescente demanda do mercado por profissionais em nível de graduação, com habilidades diversificadas e sólidos conhecimentos, capazes de analisar as condições de saúde da população comprometendo-se com ações nos campos da Saúde Coletiva. Essa formação volta-se, portanto, para a capacitação de profissionais aptos a atuar no planejamento, na gestão e na execução de ações em Saúde Coletiva e, simultaneamente, responder às novas necessidades decorrentes das mudanças nas formas de organização e gestão das instituições e empresas, tanto no setor público quanto no privado.

Sua formação deverá lhe proporcionar uma visão integrada das relações entre os elementos dos meios ecológico, sociocultural, econômico e político sabendo utilizar os conhecimentos adequados no trato das questões de saúde da coletividade, das necessidades da sociedade, respeitando sua diversidade cultural, de forma a facilitar o diálogo entre os diferentes interesses e setores.

Conforme se depreende, não constitui atribuição deste profissional práticas sob responsabilidade de outras corporações – notadamente, o diagnóstico e prescrição de terapêuticas voltadas a indivíduos –, o que se reflete no perfil descrito a seguir que

demarca seu objeto: **o corpo social** e não corpos individuais, em sua dimensão biológica, que constitui o objeto da prática clínica.

7- Perfil do Egresso:

A seguir, são apresentadas resumidamente as competências / habilidades / atitudes dos egressos, adquiridas durante o curso:

a) no campo conceitual da Saúde Coletiva

- Atuar no campo prático da Saúde Coletiva, fundamentando-se conceitualmente;
- intervir no processo saúde-doença levando em consideração a interface das dimensões individual e coletiva, reconhecendo a complexidade deste processo;
- explorar os modelos explicativos dos processos de saúde-doença existentes no campo de Saúde Coletiva;
- atuar em programas sociais reconhecendo sua profissão como uma forma de participação social e política;
- atuar de forma a garantir a integralidade da assistência em todos os níveis de complexidade do sistema, reconhecendo a saúde como direito de todos.

b) no Sistema de Saúde

- Atuar no sistema de saúde e de proteção social com base nos conhecimentos da origem, da evolução e das tendências de conformação do sistema de atenção à saúde;
- formular estratégias de intervenção nos diferentes modelos de atenção à saúde, tanto na sua vertente pública quanto privada, com base nos princípios e diretrizes do SUS e na legislação pertinente à saúde;
- participar da gestão dos serviços e do sistema de saúde em suas diferentes instâncias administrativas;
- realizar ações de vigilância da saúde em todas as esferas do setor saúde, objetivando uma resposta global ao problema de Saúde Coletiva;

- realizar a programação de ações e serviços de saúde.

c) no trabalho em Saúde Coletiva

- Organizar o processo de trabalho nos serviços de saúde;
- intervir no processo saúde-doença visando à promoção da saúde de grupos populacionais em determinada sociedade, reunindo competências técnica e política e reconhecendo as mediações entre as questões macro e micro relacionadas à Saúde Coletiva;
- utilizar diferentes abordagens metodológicas nas investigações e nas distintas ações em Saúde Coletiva;
- construir teoricamente os problemas identificados nos serviços, na comunidade e no sistema de saúde em geral;
- demonstrar capacidade resolutiva para problemas identificados na sua prática, abordando-os sob todas as dimensões que os determinam;
- atuar em políticas e programas de educação e vigilância da saúde, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- definir critérios para avaliar possibilidades de ação preventiva de acordo com a distribuição das doenças na população e seus determinantes sociais;
- planejar e propor soluções para problemas de Saúde Coletiva em suas diversas dimensões, com base em evidências e rigor científicos;
- realizar atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área da Saúde Coletiva;
- realizar ações integradas com demais profissionais da área da saúde em diferentes contextos e ambientes de trabalho.

d) no trabalho com a informação

- Utilizar os principais sistemas de informação e sua aplicação no campo da Saúde Coletiva;
- trabalhar informação com base em dados coletados nas ações de vigilância epidemiológica, ambiental e/ou sanitária;

- produzir informações necessárias ao processo de planejamento, programação e gestão em saúde utilizando as principais bases de dados sócio-econômicos e de saúde;
- utilizar as ferramentas estatísticas e de informática em saúde;
- analisar artigos técnico-científicos e participar na produção de conhecimentos com base nos princípios da metodologia científica;
- participar em trabalhos de grupos de pesquisa na área de Saúde Coletiva.

e) no trabalho com grupos populacionais

- Avaliar o impacto da organização do processo de trabalho sobre a saúde do trabalhador;
- realizar ações de Saúde Coletiva com os grupos populacionais, levando em consideração as concepções destes grupos concernentes ao processo saúde-doença;
- planejar, implementar e avaliar intervenções educativas em saúde;
- realizar ações de planejamento, implementação, avaliação e prevenção de riscos ambientais e ocupacionais.

8. Estrutura Curricular

8.1. Concepção pedagógica.

Em termos pedagógicos, Vygotsky auxilia na compreensão deste projeto pedagógico. O principal componente utilizado de sua teoria é a incorporação de fatores sociais na formação de conceitos, que vão sendo formados individualmente por cada sujeito até atingirem o estágio de pseudoconceitos⁴. Nesta fase, a mediação dos conhecimentos empíricos associados a percepção e análise da realidade, permite uma convergência desses pseudoconceitos em direção a conceitos científicos já aceitos, permitindo a visão complexa da realidade.

⁴Que formam a ponte entre o pensamento complexo e os conceitos científicos. Esta ponte é oriunda de um agrupamento feito pela semelhança concreta visível. O trabalho em grupo, de modo discursivo e cooperativo fará com que haja compreensão e organização dos diversos fatores inter-relacionados que compõe o fato, buscando características problemáticas assim como possíveis respostas as demandas.

Outro ponto importante da teoria de Vygotsky é a mediação por parte do professor da Zona de Desenvolvimento Proximal⁵ de modo a fazer avançar a fronteira da Zona de Desenvolvimento Real⁶. Neste projeto, a apresentação de problemas que contenham elementos dentro da Zona de Desenvolvimento Real (realidade), mas que contenham também elementos da zona cognitiva que se encontra em fase de desenvolvimento, a Zona de Desenvolvimento Proximal (conhecimento empírico). O trabalho em grupo, mediado e cooperativo fará com que os alunos avancem, transformando assim a Zona de Desenvolvimento Proximal em Zona de Desenvolvimento Real, capacitando o aluno a se tornar mediador e conhecedor da complexidade da realidade. O que se pretende com este projeto é a utilização das AISCs como ponto de mediação entre a realidade e o conhecimento empírico para a compreensão da complexidade das realidades de saúde da população.

Neste contexto, a importância de reconhecer a complexidade social e do indivíduo se faz urgente e necessária, pois, a maior questão entre a articulação e organização das informações e do conhecimento, é a percepção e reconhecimento do contexto, da multidimensionalidade, do complexo e do global.

De acordo com Morin, a educação do futuro necessita de uma adequação mais ampla, profunda e intensa dos saberes divididos e compartimentados e as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais e globais. Deste modo, a solidificação do conhecimento científico na área de saúde, segue desde 1910, alguns preceitos do relatório Flexner⁷, que organiza o

⁵Definida como uma zona cognitiva onde os estudantes são capazes de avaliar e organizar a solução de problemas, de modo mediado, a partir dos conhecimentos empíricos construídos pelos estudantes.

⁶Definida como aquela onde o aluno se torna capaz de trabalhar autonomamente a partir da construção de um novo conhecimento baseado na realidade e nas suas complexas interligações baseados no conhecimento científico.

⁷ Paradigma que pretendeu a reformulação do ensino médico no século 20, publicado em 1910, apresentava novas sugestões: 1) definição de padrões de entrada e ampliação, para quatro anos, da duração dos cursos; 2) introdução ao ensino laboratorial; 3) estímulo à docência em tempo integral; 4) expansão do ensino clínico, especialmente hospital; 5) vinculação das escolas médicas às universidades; 6) ênfase na pesquisa biológica como forma de superar a era empírica do ensino médico; 7) estímulo à especialização médica; 8) vinculação da pesquisa ao ensino; e 9) controle do exercício profissional pela profissão organizada. Expressa um conjunto que envolve o mecanicismo, biologicismo, individualismo, especialismo, especialização, exclusão de práticas alternativas, tecnicista com ênfase na cura e de gestão tecnocrática.

ensino na secção do todo por priorizar o conhecimento pormenorizado das partes - como se a organização do todo não produzisse qualidades ou propriedades em relação as partes consideradas isoladamente. Essa lógica cartesiana findou por priorizar a separação dos conhecimentos e não uni-los. As interações, retroação, os contextos e as complexidades que se encontram entre as disciplinas necessárias para a compreensão do todo na área da saúde, se tornaram, muitas vezes, invisíveis, incapacitando uma organização de excelência do saber complexo e global. É obvio que a organização da formação baseada no relatório foi e é adequada, em várias situações, mas não mostra excelência quando aplicada isoladamente na saúde coletiva.

E, se tratando de Saúde coletiva, é preciso, uma compreensão que a incorpore a perspectiva social na formação e nas atividades destes sanitaristas, esta compreensão deve transcender a formação biomédica tradicional, atender aos diversos desafios e perspectivas da saúde coletiva e da medicina social do país. A produção, identidade, compromisso e compreensão da origem e evolução dos problemas que a saúde das populações enfrenta, assim como a complexidade dos processos de negociação, fragmentação e descontinuidade que se produzem no processo-saúde doença são as prioridades deste curso.

Assim, o resgate do contexto, da multidimensionalidade e da complexidade de todas as disciplinas que compõe o conjunto de conhecimentos utilizados na área da saúde é essencial para a formação desses futuros sanitaristas, tal abordagem se ancora em três pilares: contexto, globalização e multidimensionalidade.

Em relação ao contexto, o conhecimento das informações ou dos dados puramente biológicos se mostra insuficiente, pois é preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que elas adquiram um sentido. Em termos de globalização, o conjunto das diversas partes ligadas ao contexto de modo inter retroativo ou organizacional, caracteriza a sociedade além de um contexto, isto é, o todo organizador de que fazemos parte tem qualidades ou propriedades que não podem ser encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas uma das outras, pois de acordo com Pascal “a educação deve inspirar sendo todas as coisas causadas e causadoras, ajudadas ou ajudantes, mediatas e imediatas, e sustentando-se todas por um elo natural e insensível

que une as mais distantes e as mais diferentes, considero ser impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tampouco conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes”.

Sobre a multidimensionalidade, Morin pontua que o ser humano e a sociedade em que se insere, assim como as instituições que a fazem, pois ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional, assim como a sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica, etc. o conhecimento deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados .

O conhecimento deve enfrentar a complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (econômico, político, sociológico, afetivo, histórico) e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si.

A partir do exposto, os períodos desenvolvem-se de modo multidisciplinar e multi referenciada para a construção do conhecimento na área. Organizam-se através de constituintes heterogêneos associados na busca de visões diferenciadas, interações e retroações a fim de contemplar os processos de **concentração e dispersão**, por meio das *Atividades Integradas* – práticas realizadas nos âmbitos da faculdade, dos serviços de saúde e da comunidade em geral – que têm como objetivo desenvolver e avaliar as competências⁸ necessárias ao exercício da profissão de *sanitarista*, tendo como suporte teórico os conteúdos das ciências biológicas, das ciências exatas, das ciências humanas e sociais, além dos conteúdos específicos do campo da Saúde Coletiva. Compreende-se, portanto, que os métodos de ensino devem desenvolver, de alguma forma, os aspectos que constituem as competências (habilidades, saberes e atitudes) exercidas e avaliadas

⁸Andrew Gonczi define peessoa competente como sendo aquela que possui os atributos (conhecimento, valores, habilidades e atitudes) necessários para o desempenho do trabalho e enfatiza que a educação baseada em competências deve ser complexa no sentido de que reúna múltiplos fatores para o desempenho laboral exitoso abrangendo aspectos relacionados à generalidade e especificidade do trabalho, pois alguns trabalhos em certos contextos requerem combinações próprias de atributos e, em outros contextos, trabalhos similares requerem combinações mais complexas. Com base nesta análise o autor destaca o caráter dinâmico que deve ter a formação baseada em competências evidenciando sua concepção evolutiva que permite a análise crítica e melhoria constante de suas formas de implementação por meio de um método integrado que combine atributos, atividades e contexto (Gonczi, 1996:162/3).

nas atividades práticas, nos estágios supervisionados, nos programas de extensão nos três níveis de atenção à saúde - primário, secundário e terciário – e em órgãos e serviços públicos e privados de saúde. Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas.

Por outro lado, trabalhar com momentos de **dispersão** e **concentração** implica em um corpo docente disponível para esta mobilização, a garantia de áreas de atuação prática, por meio de convênios e de parcerias, e a realização de projetos nos quais as atividades curriculares desenvolvam-se de modo a também garantir a produção científica no campo de conhecimento específico da Saúde Coletiva. Em síntese, a dinâmica curricular prevê diferentes experiências: aulas teóricas, inserção do aluno em práticas relacionadas ao campo da saúde e setores afins, complementados por seminários visando a sistematização e a fundamentação teórica dessas práticas.

As **Atividades Integradas** serão planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste processo serão considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do *sanitarista*; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ressalta-se que o estágio curricular não se resume apenas aos dois últimos períodos do curso, já que nas *Atividades Integradas* oferecidas desde o primeiro período, os alunos já iniciam precocemente a entrada nos diferentes cenários da saúde coletiva. Deste modo, propõe-se a inserção gradual dos alunos, ofertando uma carga horária maior nos últimos dois períodos, como recomendado pelo MEC.

Os graduandos serão acompanhados desde o seu ingresso no curso por um **orientador acadêmico** que atuará como interlocutor para a definição de seu percurso acadêmico, explorando suas potencialidades pessoais e localizando nas interfaces com a estrutura curricular e outras oportunidades institucionais, os processos necessários à proficiência de sua formação profissional. Inicialmente optamos por ter um grupo de orientadores específicos, que participam do COOA (Comissão de Orientação e acompanhamento acadêmico) que conta com três Técnicos em Assuntos Educacionais

e três docentes, o que se pretende é que, ao ingressar no universo acadêmico, cada grupo de 5 alunos possua um orientador acadêmico. Prevê-se, ainda, um ***orientador específico*** para o desenvolvimento do seu relatório de final de curso (monografia), indicado pela coordenação do curso em consonância com os temas de interesse dos alunos. Os critérios de avaliação serão múltiplos, integrando o desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e nas atividades práticas internas e externas à faculdade e demais atividades.

8.2. Organização curricular

A estrutura curricular distribui-se em 8 (oito) períodos seqüenciados, de 15 semanas cada um e em horário integral. Serão admitidos 40 alunos anualmente. O corpo docente é constituído por 34 docentes do IESC e docentes lotados no Departamento de Medicina Preventiva e localizados no IESC/UFRJ, além dos docentes das Unidades que oferecem disciplinas para o curso: Instituto de Biologia e Instituto de Ciências Biomédicas. Os conteúdos previstos organizam-se em eixos de modo a garantir a transversalidade necessária à sua integração e a propiciar o diálogo interdisciplinar, baseado nos campos temáticos que se configuram em áreas administrativas já que o Instituto não possui departamentos. Cada campo agrega um conjunto bastante amplo de especialidades: 1) Epidemiologia e Bioestatística; 2) Planejamento e Políticas de Saúde; 3) Ciências Sociais e Humanas em Saúde; 4) Saúde, Ambiente e trabalho; 5) Bioética. A cada eixo correspondem conteúdos que se articulam a atividades práticas e/ou apresentam-se sob a forma de problemas orientados, de modo que seja oferecida ao aluno a possibilidade de compreender seu campo de atuação à luz de conceitos sistematizados e, inversamente, retraduzir/recriar os conceitos face ao que foi apreendido nas experiências nos serviços e em outros ambientes de prática. A finalidade precípua é a retroalimentação.

Uma síntese dos conteúdos correspondentes a cada um dos eixos previstos é apresentada a seguir:

- a) **AISC (Atividades integradas em saúde coletiva):** Interdisciplinaridade; transculturalidade em saúde; A crise do modelo biomédico; O projeto da promoção da saúde: o desafio da intersetorialidade; Campos de prática e percurso da Saúde Coletiva; História da Saúde Coletiva; atividades práticas e interdisciplinares.
- b) **Ciências biológicas e Saúde Coletiva:** Fisiologia; Histologia e Anatomia; Genética e evolução/embriologia; Aspectos biológicos dos agentes infecciosos e parasitários de interesse em Saúde Coletiva; Imunologia; Farmacologia Básica; Bioquímica; Biologia molecular.
- c) **Ciências Sociais e Humanas em Saúde:** A construção histórica do campo da saúde coletiva; o Sistema Único de Saúde (SUS); Leitura e interpretação de textos científicos; Normas de referência no campo científico; Multidimensionalidade do

fenômeno saúde; Fundamentos epistemológicos da abordagem qualitativa; Imagem, linguagem e subjetividade; Etapas da pesquisa qualitativa; Processamento e análise de informações qualitativas. Planejamento de estratégias de intervenções nos campos de educação e vigilância da saúde;

d) Epidemiologia: Perfil epidemiológico brasileiro; Modelos explicativos; distribuição das doenças e seus determinantes em populações humanas; Informação em Saúde; Pesquisa epidemiológica; Transição demográfica e epidemiológica. Carga de doença; Demografia, Sistemas de informação; promoção da saúde; Vigilância em saúde (ações e sistemas); Informação em saúde; Vigilância ambiental em saúde; Vigilância sanitária; Vigilância epidemiológica, Fundamentos matemáticos em Saúde Coletiva; Bioestatística; Conceito de qualidade; Informática em saúde (principais ferramentas). Abordagens quantitativas na investigação em saúde;

e) Planejamento e Gestão em Saúde: Teoria geral do Estado; Estado e Direitos Sociais; Sistemas de saúde e proteção social; Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil; Os setores público e privado; Princípios de organização da atenção à saúde; Modelos de atenção à saúde; Avaliação de sistemas e serviços de saúde; Economia em saúde; Evolução do planejamento em saúde na América Latina; Planejamento Estratégico; Métodos e técnicas de planejamento e programação em saúde; As organizações nas sociedades contemporâneas; Teoria das organizações; Organização do processo de trabalho em serviços; Gestão de ações e programas de saúde; Modelos de gestão de serviços de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS);

f) Saúde, Ambiente e Trabalho: Processos produtivos e impacto ambiental; Processos produtivos e a saúde do trabalhador; Organização do processo produtivo; Saneamento; Ecologia; Geografia humana; Toxicologia; Saúde Ambiental; Vigilância ambiental em saúde.

g) Bioética: Legislação sanitária; Aspectos éticos de pesquisa em saúde; Análise ética das relações em saúde.

Em cada um dos oito períodos, esses conteúdos integram-se em uma disciplina/atividade que, por sua vez, articula-se aos contextos de prática, denominada *Atividades Integradas em Saúde Coletiva*.

Para a complementação do Projeto Pedagógico, o aluno deverá cursar disciplinas optativas, a fim de completar sua formação, sendo ofertado um conjunto de disciplinas disponíveis para oferta anual, completando a formação e respeitando as particularidades e os interesses dos alunos, contribuindo para a *construção* de itinerários formativos. Estas disciplinas abordam conteúdos mais específicos de acordo com o interesse individual dos alunos.

Os dois últimos períodos são eminentemente práticos, envolvendo atividades relacionadas a temas relevantes e atuais no campo da Saúde Coletiva. A inscrição para estes períodos está condicionada à conclusão das disciplinas obrigatórias. Esta fase visa proporcionar ao aluno uma experiência de intervenção na realidade sócio-sanitária a partir de um marco teórico metodológico interdisciplinar, possibilitando-lhe analisar uma problemática particular – o tema – na interface dos contextos macro e micro social. Os temas serão selecionados pela coordenação do curso em parceria com preceptores das instituições envolvidas.

8.3. Disciplinas

O quadro 1, a seguir, sintetiza as disciplinas obrigatórias propostas, localizando-as nos períodos seqüenciados e apresentando as cargas horárias e os eixos temáticos correspondentes. O quadro 2 mostra as disciplinas optativas. O quadro 3 detalha as *Atividades Integradas em Saúde Coletiva*, com as atividades previstas e os locais de prática, de acordo com os *Requisitos Curriculares Complementares* do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ (CEG/UFRJ).

QUADRO 1- DISTRIBUIÇÃO DA GRADE HORARIA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PER1	PER2	PER 3	PER 4	PER 5	PER 6	PER 7	PER 8
AISC1 (75)	AISC 2 (75)	AISC 3 (75)	AISC4 (75)	AISC5 (165)	AISC6 (165)	AISC7 (225)	AISC8 (265)
Introdução ao campo da Saúde Coletiva (60)	Saúde e sociedade (60)	Ciência e Saúde Coletiva (60)	Metodologia . Qualitativa de. Investigação em saúde (60)	Educação em Saúde coletiva (60)			
Metodologia Científica (30)							
Fundamentos matemáticos em Saúde Coletiva (45)	Fundamentos de Epidemiologia (60)	Método epidemiológico (60)	Desenhos e estudos epidemiológicos (60)	Perfil epidemiológico. Brasileiro (60)	Vigilância epidemiológica (60)		
		Bases conceituais em Vigilância Saúde (30)	Demografia e saúde (30)	Dinâmica de Transmissão de doenças infecto parasitarias (30)			
		Bioestatística 1 (60)	Informação em saúde 1 (60)	Informação em saúde 2 (60)			
				Bioestatística 2(60)			
	Saúde Ambiental (45)				Saúde do trabalhador (45)	Vigilância ambiental em saúde (45)	
						Vigilância sanitária (30)	
	Bioética e Saúde Coletiva 1 (30)		Bioética e Saúde Coletiva 2 (30)		Bioética e Saúde Coletiva 3 (30)	Direito Sanitário brasileiro (30)	
Estado e Políticas Sociais (45)	Formação Econômica e Social Brasileira. (45)	Políticas de saúde no Brasil (45)	Método e técnicas de planejamento e programação em Saúde (60)	Gestão e organização da atenção à saúde (45)	Economia da Saúde (30)	Avaliação em saúde (30)	
Bases da biologia celular e molecular (30)	Bases morfofuncionais (90)	Aspectos biológicos dos agentes infecciosos para Saúde Coletiva (60)				TCC (60)	
Bioquímica para Saúde coletiva (30)	Genética e evolução (30)						

-  Atividades integradas em Saúde Coletiva
-  Área de Ciências sociais e Humanas em Saude
-  Área de Epidemiologia
-  Área de Saúde, ambiente e Trabalho

-  Área de Políticas, planejamento e gestão
-  Área de bioética
-  Ciências básicas (CCS)

QUADRO 2- DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Disciplina	CH	Área de oferta
Gênero e Saúde	30	CSHS
Introdução ao SUS	30	CSHS
Determinantes sociais na saúde	30	CSHS
Ciclos de vida e saúde	30	CSHS
Profissões e instituições em saúde	30	CSHS
Bioética e saúde coletiva 4	30	Bioética
Direito sanitário internacional	30	Bioética
Impactos ambientais e saúde coletiva	30	SAT
Ecologia humana e saúde	30	SAT
Introdução a toxicologia	30	SAT
Toxicologia ocupacional	30	SAT
Modelagem de dados epidemiológicos	30	Epidemiologia
Bioestatística 3	30	Epidemiologia
Os desafios e perspectivas da Saúde Mental no contexto da Saúde Coletiva	30	Epidemiologia
Programa de iniciação científica (PINC) 1	30	Pool
Programa de iniciação científica (PINC) 2	30	Pool

Quadro 3 – Atividades Integradas em Saúde Coletiva

ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA I - CARGA HORÁRIA GLOBAL: 75horas - 45Teóricas 30 praticas
<p>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Visita às Unidades para conhecer a hierarquização da rede . Trabalho com bases bibliográficas</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: Unidades básicas – PSF – CMS – UPA – Hospitais geral e especializado</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA II - CARGA HORÁRIA GLOBAL: 75horas - 45Teórica 30 pratica
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Conhecer os diferentes segmentos populacionais específicos, suas práticas e usos de recursos de saúde. Trabalho com bases bibliográficas</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: Aldeias indígenas, quilombolas, associação de moradores, conselhos de saúde, escolas e asilos</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA III - CARGA HORÁRIA GLOBAL : 75horas - 45Teórica 30 pratica
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Diagnóstico das unidades básicas , PSF e CMS</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: CMS, Victor Vala (FIOCRUZ)</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA IV - CARGA HORÁRIA GLOBAL: 75horas - 45Teórica 30 pratica
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Inserção e análise da situação de saúde nos serviços de atenção secundaria.</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: IPPMG, HU, HSE, HMSA</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA V- CARGA HORÁRIA GLOBAL : 165. 45Teórica 120 pratica
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Inserção em sistemas de saúde específicos e inquérito</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: Serviços de Oncologia, Hematologia, Materno infantil, Saúde mental, Cardiologia. Inquérito Epidemiológico</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA VI - CARGA HORÁRIA GLOBAL : 165, 45Teórica 120 pratica
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Inserção no planejamento, gestão, e programação em saúde dos setores públicos e privados.</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: SMS, Rede privada de atenção a saúde, SES, MS</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA VII - CARGA HORÁRIA GLOBAL : 225, 45 TEÓRICAS E 180 PRÁTICAS
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Distribuição das praticas nos diversos serviços no nível central com suas especificidades.</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: SMS, Rede privada de atenção a saúde, SES, MS, Sociedades de capital misto,, INPE</p>
ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA VIII- CARGA HORÁRIA GLOBAL : 265, 45 TEÓRICAS E 225 PRÁTICAS
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Distribuição das praticas nos diversos serviços no nível central com suas especificidades.</p> <p>LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: SMS, Rede privada de atenção a saúde, SES, MS, Sociedades de capital misto,, INPE</p>

Cabe ressaltar que as atividades pretendidas para as turmas:

- Reconhecimento dos equipamentos sociais, em especial no campo da saúde e do ambiente;
- Trabalho com bases de dados e bibliográficas relacionadas à Saúde Coletiva;
- Utilização do Laboratório de Informática;
- Registro e "mapeamento" das informações levantadas;
- Inserção em equipamentos sociais, especialmente nos campos da saúde e do ambiente;
- Inserção no sistema de saúde para observar práticas no nível central e em programas comunitários selecionados;
- Pesquisa bibliográfica / seminários;
- Trabalho com bases de dados diferenciadas em laboratório de Informática e em órgãos públicos gerenciadores e geradores de informação (SIM, SINAN, SINASC, SAI/SUS, SIH/SUS);
- Inserção na prática dos serviços em diferentes níveis para construção de informações qualitativas e quantitativas ;
- Simulação da dinâmica populacional em laboratório de informática;
- Análise e avaliação de material educativo de campanhas de saúde em diferentes mídias.;
- Inserção em práticas educativas de programas de saúde, em equipes de avaliação de sistemas, serviços e ações de saúde;
- Inserção e análise da situação de saúde nos serviços de saúde, em diferentes níveis de administração (central e local) e em diferentes cenários sociais: dados primários e/ou secundários de grupos populacionais definidos ;
- Inserção em unidades de atenção primária e outros níveis – observação e registro;
- Inserção em sistemas de vigilância - observação de relações intersetoriais;
- Inserção em unidades de monitoramento e análise de processos epidêmicos no Brasil e no mundo;

- Inserção nas esferas gestoras de sistemas e serviços de saúde em diferentes níveis (atuação junto às equipes gestoras) – observação e registro dos princípios de gestão e das relações de trabalho nos cenários de prática;
- Observação, análise e registro do processo produtivo (organização e impacto sobre a saúde do trabalhador) em diferentes espaços;
- Análise da prática de profissionais de saúde em diferentes ambientes de trabalho;
- Inserção em sistemas de vigilância para investigação de casos; fiscalização sanitária;
- Análise de dados em saúde;
- Inserção na agência reguladora da saúde suplementar – observação e análise das ações desenvolvidas;
- Avaliar a qualidade de programas, serviços e ações de saúde, considerando a estrutura, o processo, e o resultado dos mesmos;
- Avaliar o uso e impacto de tecnologias em saúde;
- Analisar a configuração dos mercados do setor saúde no Brasil;
- Identificar e analisar os instrumentos de regulação dos mercados do setor saúde;
- Inserção em setores de avaliação de custos das ações e serviços de saúde;
- Identificar os problemas decorrentes do processo produtivo;
- Analisar as situações de risco ao ambiente e à saúde;
- Avaliar as situações de risco à saúde do trabalhador;
- Inserção em serviços de saúde do trabalhador;
- Inserção no sistema de vigilância ambiental em saúde;
- Realizar monitoramento ambiental;
- Inserção em serviços de vigilância sanitária;
- Atuar em ações de fiscalização sanitária;
- Atuar em ações de vigilância de fármacos;

E, para atingir tais atividades, propomos o fortalecimento e a ampliação dos convênios com as diversas instituições para que os acadêmicos possam desenvolver as suas atividades em todos os locais preconizados e mais: Unidades Básicas de Saúde

(UBS), Postos de Saúde (PS), Centros Municipais de Saúde (CMS), Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Secretaria Estadual de saúde (SES), Hospitais, Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA), Companhia Estadual de água e Esgotos (CEDAE), Conselhos de Saúde, Associação de Moradores, Laboratório de Informática para Graduação do IESC, CMS Américo Veloso, Complexo da Maré e NESC/UFRJ, Programas de saúde da SES ou SMS, como: Saúde Família (PSF), Vigilância Epidemiológica (VE), Tuberculose (BK), DST/AIDS, Materno-Infantil, Doenças Crônico-Degenerativas, etc. . UBS, PS, CMS, SMS, SES, Hospitais, Conselhos de Saúde, Associação de Moradores, PACS, PSF, Centro de Informação em Saúde para Viajantes (CIVES), Centro de Vacinação de Adultos (CVA) ; VE, Vigilância Sanitária da SES ou SMS, CCIH/HUCFF etc. Direção de CMS e de Hospitais, chefia de Setores / Serviços, Sub-Secretaria de Planejamento da SES ou SMS, Núcleo Regional do MS, Superintendência de Saúde Coletiva da SES ou SMS; Serviços de Saúde do Trabalhador de fábricas, DVST/UFRJ, Fiscalização Sanitária (SMS ou SES), e Serviços de Saúde em geral

9- Bases Institucionais

9.1. O Centro de Ciências da Saúde

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) – um dos seis Centros da UFRJ, compostos pelas diferentes áreas do conhecimento - possui 22 unidades, incluindo seis Institutos da área de saúde, dois núcleos e oito Hospitais Universitários, constituindo um universo de ensino, pesquisa, extensão e assistência da mais alta importância para a UFRJ.

Sua comunidade é composta por cerca de 1.150 professores, 8.500 alunos de graduação e pós-graduação e 5.100 servidores técnico-administrativos, que desenvolvem suas atividades em sedes localizadas nos *Campi* da Cidade Universitária, da Praia Vermelha e Centro da Cidade.

A excelência do ensino ministrado no CCS pode ser constatada pelo alto índice de procura de seus cursos de graduação e pós-graduação e pelo significativo destino social de seus estudantes.

Na pós-graduação, o CCS é ponto de referência nacional e internacional na área de ciências biológicas e da vida. Centenas de teses de mestrado e doutorado resultam anualmente do trabalho de pesquisa de mais de 1.800 alunos de pós-graduação. Tem o maior número de programas de pós-graduação da UFRJ em nível de excelência e suas publicações se destacam pela alta qualificação científica.

O CCS participa de três Institutos do Milênio, de 14 dos 24 Programas de Núcleos de Excelência / PRONEX, da UFRJ.

A extensão e a assistência têm no Centro sua maior expressão. Os Hospitais Universitários são fundamentais, realizando procedimentos avançados de alta complexidade. Os programas de extensão promovem o desenvolvimento comunitário e social, ensinando, assistindo e pesquisando.

Sua estrutura acadêmica constitui-se de:

UNIDADES: Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia, Escola de Enfermagem Anna Nery, Instituto de Nutrição Josué de Castro,

Escola de Educação Física e Desportos, Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Microbiologia Prof. Paulo Góes.

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Hospital Escola São Francisco de Assis, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Instituto de Doenças do Tórax, Instituto de Ginecologia, Instituto de Neurologia Deolindo Couto, Instituto de Psiquiatria, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Maternidade-Escola, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais.

Estas Unidades / Órgãos Suplementares que compõem o Centro de Ciências da Saúde possuem diversos laboratórios, salas de aula, anfiteatros (além dos próprios do CCS), oferecem diversas disciplinas, possibilidades de inserção em projetos para iniciação científica e realizam diferentes procedimentos. Essas atividades estão disponíveis para o aluno de Saúde Coletiva nas Unidades parceiras do IESC e ganham relevância para sua formação na medida em que, trabalhando essencialmente no campo inter/transdisciplinar, ele terá a oportunidade de atuar em diversas áreas do próprio Centro ou das Unidades / Órgãos Suplementares que o compõem.

9.2. A Faculdade de Medicina

Fundada em 1832, ampliada em 1945 cujo ano foi nominada de Universidade do Brasil e Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1965, foi o espaço de criação do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) no ano de 1989. É um local que se destaca por ser um cenário nacional de vanguarda do conhecimento médico-científico. Após inúmeras reformas do ensino e das formas de avaliação institucional, a Faculdade mantém-se em primeiro lugar no ranking nacional das escolas médicas, implantou a partir de 1994, os cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia, e no ano de 2009 foi mediadora da abertura do curso de Saúde Coletiva.

9.3. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)

A criação do NESC ocorreu em 1989. Este novo espaço institucional foi composto pela localização do corpo docente do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina atuante no campo da Saúde Coletiva e possibilitou a incorporação de especialistas de outros campos disciplinares. Dessa forma, o caráter eminentemente interdisciplinar da Saúde Coletiva se reflete na composição do corpo docente localizado no IESC, constituído por profissionais procedentes da área da saúde interagindo com técnicos e docentes oriundos de áreas do conhecimento externas à saúde, mas com importantes interfaces com este campo. Essa interdisciplinaridade que lhe confere uma identidade diferenciada, associada ao acúmulo decorrente da longa experiência na oferta de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, credencia nossa unidade para a proposição de um curso de graduação em Saúde Coletiva. Entretanto, sendo um núcleo e não um instituto, regimentalmente não era possível sua criação pelo NESC, no ano de 2006, dezessete anos após a sua criação, o núcleo se tornou um órgão suplementar do CCS como Instituto.

O IESC mantém sua participação ativa nos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade de Medicina, a saber: Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional além de coordenar e oferecer o Curso de Graduação em Saúde Coletiva desde 2009. Cabe ressaltar que todos os programas de pós graduação a saber: Residência multiprofissional em Saúde Coletiva (criado em 1989), Mestrado em Saúde Coletiva (criado em 1997) e Doutorado em Saúde Coletiva (desde 2004) e Doutorado em Bioética – criado em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP- FIOCRUZ).estruturam-se em torno das cinco áreas que compõem o IESC: Epidemiologia e Bioestatística; Políticas e Planejamento em Saúde; Saúde, Ambiente e trabalho e, Ciências Humanas e Sociais em Saúde.

No referente à integração ensino-pesquisa, os alunos de graduação em Saúde Coletiva, desde o primeiro período participam ativamente de projetos de pesquisa e extensão, assim como os de pós-graduação.

Com relação à divulgação científica, o IESC mantém um periódico – Cadernos Saúde Coletiva – que vem crescendo em prestígio junto à comunidade científica, após sua indexação na base do LILACS.

O IESC ainda conta com um Serviço de Apoio Pedagógico composto por 3 docentes e 3 técnicos em assuntos educacionais, e o SAP mantém estreita relação com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COOA) da PR1.

Fazem parte do corpo técnico administrativo 44 funcionários e, como resultado de uma política de estímulo à qualificação do corpo docente, atualmente, dos 40 docentes localizados no IESC, 29 são lotados na Faculdade de Medicina e localizados no IESC, destes, 90 % possuem o título de doutor.

10. Estrutura física

A estrutura física que dá suporte ao projeto pedagógico do curso é constituída por instalações do IESC, complementadas, quando necessário, pelas instalações da pós graduação, do Horto, do Instituto de Ciências Biomédicas, do Instituto de Biologia e da PR5, assim distribuídas:

SALAS DE AULA:

O prédio do IESC conta com 01 sala de aula (50 lugares), 01 sala de aula (40 lugares) 2 salas de aula (20 lugares); 01 salas de aula (15 lugares); 01 auditório com recursos multimídia (80 lugares). Mais quatro salas serão construídas no ano de 2011, com a expansão do Instituto.

Na PR5 contamos com 01 sala de aula (40 lugares), no Horto com 02 salas de aula (50 lugares cada) e 3 salas no CCS (30 lugares).

LABORATÓRIOS:

Além do detalhamento da estrutura, no Instituto ainda contamos com o funcionamento dos laboratórios de pesquisa descritos a seguir:

1. LAPAS - Laboratório de Avaliação Ambiental: Este laboratório está em condições de oferecer serviços para projetos de investigação, docência e programas de prevenção de doenças e acidentes de origens ocupacional e ambiental, em geral, da área de Produção, Ambiente e Saúde do IESC e do Departamento de Medicina Preventiva.

2. Observatório de saúde e qualidade de vida: Realiza o monitoramento das condições de saúde relacionando-as com outras condições (sociais/ambientais) que se supõe fazerem parte de seu conjunto de determinantes, expressos por indicadores de doenças, óbitos e qualidade de vida das populações de municípios selecionados do Estado do Rio de Janeiro. Propõe-se a identificar "conjunturas sanitárias" e acompanhar seu desenvolvimento, indicando formas de intervenção no sentido de obter melhores condições de saúde e níveis mais elevados de qualidade de vida.

3. LIG - Laboratório de Informática para Graduação: Neste laboratório são ministradas aulas práticas de Bioestatística, Epidemiologia, Informação em Saúde, Saúde Ambiental e Geoprocessamento não só aos alunos do programa, como também aos alunos de graduação da Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Pós-Graduação em Medicina, Odontologia e Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. É também utilizado na área de extensão, como treinamento para profissionais da área de saúde da rede. Além disso, é de livre acesso, sendo utilizado por alunos, funcionários e professores em suas pesquisas. Tem 20 microcomputadores todos conectados à internet. No momento, o IESC está em processo de finalização de um segundo LIG que será composto por 10 microcomputadores, já adquiridos, todos serão ligados em rede interna e com acesso à internet.

4. LADE - Laboratório de Análise de Dados Epidemiológicos: Neste laboratório objetiva-se a experimentação e a comparação de métodos e técnicas de análise de dados reais oriundos de investigações de diversos pesquisadores da área da Saúde da UFRJ (e também de fora), incluindo dissertações e teses. Do ponto de vista do estabelecimento de parcerias acadêmicas, este laboratório tem apresentado resultados bastante

profícuos, contribuindo muito para uma das linhas de pesquisa dos programas de pós graduação, refletidos inclusive em publicações internacionais.

5. Laboratório de História, Saúde e Sociedade: Criado em 1999, este laboratório desenvolve projetos nas áreas de paleo epidemiologia, história da medicina, história do ensino e da prática médica, epidemiologia histórica, e representações sociais em saúde. Os pesquisadores do laboratório integram um grupo de pesquisa registrado no CNPq e têm trabalhado em projetos conjuntos com pesquisadores da Faculdade de Letras, do Museu Nacional e de outras unidades da UFRJ, e de outras instituições, como a Fundação Oswaldo Cruz.

6. Laboratório de Econômica Política da saúde (LEPES) . Onde são desenvolvidos estudos em conjunto com o instituto de economia da UFRJ relacionados a políticas sociais e de saúde com especial interesse na relação público privado do setor saúde e na regulação dos planos de saúde

7. Laboratório de pesquisas epidemiológicas em saúde mental : Criado em 2002, este laboratório se dedica a pesquisar temas relativos à Reforma Psiquiátrica, à Qualidade de Vida e Saúde Mental das Populações, aos estudos de Instrumentos de Avaliação Psiquiátrica e às Populações em Situação de Violência. A capacitação dos profissionais e pesquisadores destas áreas, nos níveis *latu* e *stricto sensu*, através de cursos de aperfeiçoamento, especialização e mestrado, permitirão uma melhor compreensão de nossa realidade, maior e melhor produção científica e avaliação adequada de programas e modelos implantados. A repercussão para a comunidade se dará na medida em que ao formarmos profissionais qualificados, se torna possível responder às demandas de informação, avaliando a eficiência dos serviços e utilização adequada de recursos. Possui parcerias com a University of Columbia (EUA)

8. Laboratório de Métodos Estatísticos e Computacionais em Saúde (LABMECS) – O laboratório tem por objetivos: Criar e manter, com todos os requisitos de segurança de

dados, um registro integrado de saúde no Estado do Rio de Janeiro, baseado no linkage probabilístico de bases de dados nacionais de saúde para estabelecer procedimentos para melhoria da qualidade dos dados a serem incorporados rotineiramente aos serviços de saúde, e o desenvolvimento e aplicação de métodos estatísticos e computacionais, tais como: linkage probabilístico de bases de dados, análise espacial de dados e modelos hierárquicos. Pretende-se um modelo em que gestores e pesquisadores trabalhem em conjunto em áreas de interesse comum com ganhos potenciais tanto para as atividades de gestão, com o reforço das bases científicas para a tomada de decisões em Saúde Pública, como para as atividades de ensino e pesquisa, com o acesso a situações e questões práticas. O laboratório teve recursos para infraestrutura (área física e equipamentos) provenientes da FAPERJ. Nessa área são mantidas parcerias estreitas com instituições nacionais (UERJ, UFMG, Fiocruz, INC/MS, DATASUS) e internacionais (UBC/Canadá).

9. Laboratório de Indicadores Biológicos de Exposição a Substâncias Químicas e Epidemiologia Molecular em Saúde Ambiental - O laboratório é voltado para o estudo de biomarcadores de exposição humana a poluentes ambientais e ocupacionais, o laboratório viabilizará uma maior qualidade no diagnóstico e tratamento dos casos de intoxicação, além de contribuir para inquéritos nacionais de populações expostas a substâncias químicas.

10. Laboratório de Tecnologia de Informação em Saúde – Esse laboratório, que se encontra em fase de implantação, tem como objetivo a produção de material instrucional no formato de áudio, vídeo, texto ou multimídia interativa onde poderão ser desenvolvidos projetos de ensino à distância. Faz parte do projeto Programa de Educação à Distância (EAD) para formação de recursos humanos em Vigilância em Saúde Ambiental, dentro do âmbito Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) para formação de recursos humanos na área da saúde em larga escala nacional. A estratégia estabelecida pela UNA-SUS é a oferta de cursos que combinam metodologias à distância e presenciais, criando condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de

instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão para atender as necessidades de formação e educação permanente do SUS. O laboratório visa também a produção de material instrucional no formato de áudio, vídeo, texto ou multimídia interativa onde poderão ser desenvolvidos projetos de EAD. O laboratório contará também com sala e equipamentos para videoconferência.

BIBLIOTECA:

A Universidade possui um Sistema de Bibliotecas e Informação - SIBi/UFRJ que possui uma unidade no IESC com acervo que atende tanto a graduação como a pós graduação stricto e lato sensu. Nossa Biblioteca que armazena centenas de livros utilizados nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como alguns dos principais periódicos da área.

Atualmente conta com um acervo de 4244 volumes (Monografias, livros, obras de referência), 529 volumes de teses, 174 títulos de periódicos (3935 fascículos), possui também materiais especiais que incluem CDs, fitas VHS e DVDs que contabilizam 321 volumes.

RECURSOS DE INFORMÁTICA:

Os recursos de informática à disposição do Curso de Graduação em Saúde Coletiva encontram-se distribuídos nos diversos laboratórios, biblioteca e salas de professores, apresentando em 2009 a seguinte distribuição:

- Equipamentos: 2 servidores de Rede GNU/Linux, 2 servidores de bancos de dados, 3 workstations, 2 scanners; 145 microcomputadores; 21 impressoras (2 Desk Jet multifuncional; 15 impressoras laser monocromáticas; 4 impressoras laser color), 2 no-breaks para servidores, 35 no-breaks para PC's, 10 notebooks e 13 projetores multimídia.

- Rede ligada ao Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (NCE/UFRJ): Além dos equipamentos, o IESC tem instalada uma rede ligada ao NCE, que interliga as diversas estações de trabalho existentes, formando um elo. Uma dessas estações de trabalho comporta-se como servidor principal, permitindo o compartilhamento de arquivos e

impressoras. Essa rede está conectada à Rede da UFRJ com a REDE-RIO de computadores, possibilitando que todas as estações de trabalho tenham acesso à internet. Há, ainda, um sistema de rede interna (intranet), conectando todos os computadores. As estações de trabalho se localizam nas salas de professores, das direções, coordenações e secretárias, além de se concentrar nos laboratórios para uso na docência e investigações. O IESC também conta com rede Wifi em suas instalações.

Com a implantação do Laboratório de Tecnologia de Informação em Saúde, no âmbito do Programa de Educação à Distância (EAD) para formação de recursos humanos em Vigilância em Saúde Ambiental, estão previstos a aquisição em 2010 de mais 2 servidores, 2 estações de trabalho para produção multimídia, 10 microcomputadores, 12 notebooks, 1 impressora laser monocromática, 1 impressora laser color, 1 camcorder HDD, 1 smart board, 1 mesa de som, 1 sistema para videoconferência, 3 telas LCD 42 polegadas HD, 1 máquina fotográfica digital

OUTROS EQUIPAMENTOS:

Equipamentos de avaliação ambiental (medidas de ruído, temperaturas, luz, ventos, coleta e identificação de poeiras, material particulado e substâncias químicas), material audiovisual (projetos, TV, vídeo cassete, telões) e de reprografia (máquinas xerox, encadernadoras, guilhotinas, duplicadoras), material para comunicação (linhas telefônicas e de fax), material de transporte (1 veículo automotor do tipo VAN com 14 lugares), materiais diversos (mobiliários, geladeiras, aparelhos de ar condicionado, recursos de áudio).

Telefonia:

Recentemente foi ampliada a rede de comunicação telefônica interna e externa, contando com 9 linhas telefônicas.

Área Física:

A área ocupada atualmente é constituída pelo casarão localizado na área próxima a Prefeitura do campus, com 1500 m² e conta com um anexo construído e mais um em processo de construção, a área total até 2012 esta prevista para 2000 m².

É constituída por 30 salas sendo assim distribuídas: 01 gabinete da Direção; 01 sala de recepção da Direção, 08 salas de administração (Recursos humanos, contabilidade, administração da sede, manutenção e almoxarifado, secretaria acadêmica, secretaria de pós graduação, apoio de informática, secretaria de pós graduação em bioética, comitê de ética em pesquisa e gabinete de Coordenação de Pós-Graduação *strictu sensu*; 18 salas de professores com 40 gabinetes; um laboratório de informática e um centro de EAD; 02 Banheiros (Masculino e Feminino); 01 Copa; 01 Vestiário; e ampla área de lazer na parte lateral e posterior do Instituto.

Recursos Financeiros:

O IESC funciona com recursos financeiros permanentes provenientes da União e recebem recursos adquiridos do financiamento de projetos de investigação, programas de serviço de Atenção à Saúde e Educação em Saúde, além daqueles oriundos de convênios de várias naturezas.

Os demais recursos, provenientes de financiamento de projetos de investigação e serviço são canalizados para: pesquisa, aquisição de novas tecnologias, pagamento de pesquisadores e técnicos visitantes e convidados, realização de eventos científicos, programas especiais de educação e novas experiências em nível de planejamento e execução de Atenção à Saúde, viagens para congressos, aquisição de material suplementar e serviços extraordinários.

11. Quadro de pessoal de nível superior do IESC

O quadro de pessoal de nível superior é composto por docentes do IESC e da Faculdade de Medicina localizados nesta unidade, além de técnicos-administrativos de nível superior que participam das atividades de pesquisa e docência, todos qualificados em nível de pós graduação.

Docentes

1. **Anamaria Testa Tambelini:** Adjunto DE; Doutora.
2. **Antônio José Leal Costa:** Adjunto DE; Doutor.
3. **Armando Meyer:** Adjunto DE, Doutor
4. **Carlos Eduardo Aguilera Campos:** Adjunto 40h; Doutor.
5. **Carmen Ildes R. Fróes Asmus:** Adjunto 20h; Doutora.
6. **Claudia Medina Coeli:** Adjunto DE; Doutora.
7. **Giovanni Marcos Lovisi:** Adjunto DE; Doutor
8. **Guilherme Loureiro Werneck:** Adjunto 20h; Doutor.
9. **Ivani Bursztyn:** Adjunto DE; Doutora.
10. **Jacqueline Fernandes De Cintra Santos:** Adjunto DE, Doutora
11. **Jaqueline Terezinha Ferreira:** Adjunto DE, Doutora
12. **Katia Regina de B. Sanches:** Adjunto 40h; Doutora.
13. **Katia Vergetti Bloch:** Associada DE; Doutora.
14. **Letícia Fortes Legay :** Associada DE; Doutora.
15. **Leyla Gomes Sancho:** Adjunta DE, Doutora
16. **Lúcia Abelha Lima:** Adjunto DE; Doutora.
17. **Lígia Bahia:** Adjunto 40h; Doutora.
18. **Márcia Gomide Mello:** Adjunto DE, Doutora
19. **Maria de Lourdes T. Cavalcanti:** Adjunto DE; Doutora.
20. **Marisa Palacios da C. M. A. Rego:** Adjunto DE; Doutora.
21. **Maurício de Andrade Perez:** Assistente 20h; Mestre.
22. **Míriam Ventura :** Assistente DE, Doutoranda
23. **Pauline Lorena Kale:** Adjunto DE; Doutora.
24. **Rachel Aisengart Menezes:** Adjunto DE, Doutora
25. **Regina Helena Simões Barbosa:** Adjunto DE; Doutora.
26. **Regina Ferro do Lago:** Adjunto DE, Doutora.
27. **Rejane Sobrinho Pinheiro:** Adjunto DE; Doutora.
28. **Ricardo A.W. Tavares:** Adjunto DE, Doutor.
29. **Ricardo Pereira Igreja:** Adjunto 40h; Doutor.
30. **Roberto de Andrade Medronho:** Adjunto 20h; Doutor.
31. **Ronir Raggio Luiz:** Adjunto DE; Doutor.

32. **Sandra Maria Becker Tavares** : Assistente DE, doutoranda
33. **Tânia Zdenka Torres**: Adjunto DE; Doutora.
34. **Terezinha da Silva Martins**: Adjunto DE, Doutora
35. **Volney de Magalhães Câmara**: Titular DE; Doutor.
36. **Valeska Carvalho Figueiredo**: Adjunto DE, Doutora

Técnicos Administrativos de nível superior

1. **Adriano da Rocha Ramos**: 30h; Mestre. (localizado por cessão)
2. **Clayre Maria Bonfim Lopes**: 20h; Mestre. (localizado por cessão)
3. **Daniel Becker**: 20h; Mestre. (localizado por cessão)
4. **Luciene da Silva Lacerda**: 30h; Doutoranda.
5. **Maria Izabel de Freitas Filhote**: 30h; Mestre.
6. **Monica Maria F. Magnanini**: 40h; Doutora.

Técnicos de Assuntos Educacionais:

1. **Clarice Bieler**: 40h, Mestre.
2. **Flavia Umbelino Nemer**: 40h, Especialização.
3. **Maria Inês Pereira Guimarães**: 40h; Mestre
4. **Danielle Fialho Silva**: 40h
5. **Janemar Silva**: 40h

12. Ementário

1º PERÍODO
ANO1/ PERÍODO1

<p>UFRJ</p> <p>SR-1 CEG</p>	<p align="center">FORMULÁRIO CEG /03 - D</p> <p align="center">Registro de Disciplina</p>	<p>CENTRO : Ciências da Saúde</p> <p>UNIDADE : IESC</p>	<p>Folha nº</p>
<p>1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___</p>		<p>2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 /1</p>	
<p>3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :BMW 130</p>	<p>4. NOME : BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR</p>		
<p>5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2teórica</p>	<p>6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30teórica 0 prática</p>		
<p>7. REQUISITOS : não há</p>			
<p>8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Aulas demonstrativas, estudos dirigidos, seminários, experiências em laboratórios</p>			
<p>9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Saúde Coletiva</p>			
<p>10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO</p> <p>1 – Implantação de disciplina</p> <p>2 - Alteração de carga horária</p>	<p>3 - Alteração de código</p> <p>4 - Alteração de ementa</p> <p>5 - Alteração de nome</p>	<p>6 - Alteração de requisitos</p> <p>7 - Acerto de dados incorretos</p> <p>8 – Exclusão</p>	<p>9 - Desativação</p> <p>10 - Ativação</p>
<p>11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____</p>			
<p>12. EMENTA : Proteínas, ácidos nucléicos, carboidratos, lipídeos, noções básicas de metabolismo, membrana plasmática, núcleo, citoesqueleto, reticulo endoplasmático, complexo de golgi, mitocôndria, adesão celular, receptores.</p>			
<p>13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1) Nelson R. Cox. Princípios de Bioquímica, 2000.</p> <p>2) Alberts, Bray, Lewis, Raff, Roberts, Watson. 2000, Biologia celular e molecular.</p> <p>3) Lodish, Berk, tipursky, Matsudaria, Baltimore R. Darnell. 2000. Biologia celular e molecular. Ed. Revinter.</p>			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 /1º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 113		4. NOME : INTRODUÇÃO AO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>4</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>60</u> teórica 4CR	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 - Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação <u>4</u>
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 - Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Aspectos conceituais e históricos do Campo da Saúde Pública/Coletiva; Conceitos e Conhecimentos Básicos: sofrimento/bem-estar; qualidade de vida; saúde, doença, enfermidade; normalidade, patologia, corpo e sociedade; subjetividade, multi e interdisciplinaridade.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Canguilhem, Georges. <i>O normal e o patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. Hochman, G; Armus, D. <i>Cuidar, Controlar, Curar; ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe</i> . Rio de Janeiro, Fiocruz, 2004. Merhy, Emerson. <i>A Saúde Pública como Política</i> . São Paulo, Hucitec, 1992. Rosen, G. <i>Uma História da Saúde Pública</i> . São Paulo, Hucitec/ Abrasco/Unesp, 1994.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : IESC	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : <u> 1 </u> / <u> 1 </u>	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :BQM008	4. NOME : BIOQUIMICA PARA A SAUDE COLETIVA		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u> 2 </u> teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u> 30 </u> teórica		
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 - Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 - Exclusão	4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): carboidratos, lipídios, aminoácidos e peptídeos, proteínas e enzimas. Introdução à bioenergética. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa, metabolismo de compostos nitrogenados, regulação e integração metabólica			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA O ALUNOS: STRYER. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008. MARZZOCO, TORRES. Princípios de Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2006. CAMPBELL.Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2005.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 /1º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 124		4. NOME : ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>3</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>45</u> teórica <u>3</u> CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Seminários, estudo e discussão de problemas decorrentes da relação entre o Estado e as políticas sociais			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 – Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres):. Reflexão teórico-conceitual das principais abordagens macro-explicativas que se colocam nas ciências sociais, acerca das concepções teóricas sobre o estado moderno, as políticas sociais, o estado e a sociedade brasileira e a incorporação das demandas sociais pelo estado moderno.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Editora Ática, São Paulo. p. 7-38. Rodrigues, José Albertino (1984) Fausto, Boris (2009) História do Brasil. EDUSP, São Paulo. Capítulos 6,7,8,9 e 10 Escorel, Sarah; Teixeira, Luiz Antonio. História das políticas de saúde no Brasil de 1922 a 1963: do Império ao desenvolvimento populista. In: Giovanella, Lígia et al. (Orgs) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. cap.10. p.333-384. Escorel, Sarah. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. In: Giovanella, Lígia et al. (Orgs) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. cap. 11. p.385-434. Gruppi, Luciano (1980) <i>Tudo começou com Maquiavel</i> . LP&M, São Paulo. Hochman, Gilberto; Arretche, Marta; Marques, Eduardo (2008) Políticas Públicas no Brasil. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, p. 11-122 Marx. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Editora Ática, São Paulo. p. 7-42. Ianni, Otávio (1987) Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Editora Ática, São Paulo. p. 7-34. Cohn, Gabriel (1986)			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA ISC114		4. NOME : FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS EM SAÚDE COLETIVA	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 3teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 45teórica3CR	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios sobre os conteúdos da disciplina, com discussão coletiva para análise dos resultados; construção de instrumentos de análise demográfica			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Definições básicas e operações com matrizes e vetores; Matriz inversa e Determinante; Noções de espaços vetoriais; Dependência e independência linear e base de um espaço vetorial; Noções de autovalores e autovetores; Fundamentos de integração e derivação			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <u>Gelson Iezzi</u> , <u>Carlos Murakami</u> , <u>Nilson José Machado</u> . Fundamentos De Matemática Elementar - Volume 8 - 6ª Edição (2005). Editora Atlas <u>Alfredo Steinbruch E Paulo Winterle</u> . Álgebra Linear, Editora Makron, 1987			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1/1º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 125	4. NOME : METODOLOGIA CIENTÍFICA		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2 CR		
7. REQUISITOS : Não há			
CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação 4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) : As diferentes formas de conhecimento. O processo de pesquisa. A metodologia como instrumento de conhecimento científico. Método e tipos de pesquisa. Trabalhos científicos. A pesquisa em Saúde Coletiva. Os passos e construção do projeto de pesquisa.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Chauí, M. Convite á Filosofia. São Paulo:Ática, 1988 / JAPIASSÙ, H. O Mito da Neutralidade Científica Foucault, M. A Arqueologia do saber. Rio de janeiro: Forense Universitária, 1987./ Hermann,N. Hermenêutica e Educação. Rio de janeiro: DP&A, 2003 Canesqui,A..M.. Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de janeiro: Hucitec-Abrasco, 1995 Morin, E. A cabeça bem feita.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 03 - RCC Registro de Requisito Curricular Complementar	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1/1 ^o	
3. CÓDIGO DO RCC :	4. NOME : ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA 1		
5. CARGA HORÁRIA GLOBAL : 60 horas 30Teorica 30 pratica	6. CONFERE GRAU ? Sim	7. DURAÇÃO MÁXIMA EM PERÍODOS REGULARES 01	
8. REQUISITOS : NÃO HÁ			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDO : Curso de Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 - Implantação de RCC 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração da descrição da atividade 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 - Exclusão	9 - Desativação 10 – Ativação <u>2,4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DO RCC : código antigo = _____ código novo = _____			
12. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE Visita às Unidades para conhecer a hierarquização da rede . Trabalho com bases bibliográficas LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES Unidades básicas – PSF – CMS – UPA – Hospitais geral e especializado			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ● De acordo com a bibliográfica utilizada no período			

2º PERÍODO

ANO 1/PERIODO2

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : IESC	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 / 2_	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :BMW 131		4. NOME : BASES MORFO-FUNCIONAIS DOS SISTEMAS	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : _4teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 90teórica0prática 6CR	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Aulas demonstrativas, estudos dirigidos, seminários, observação e experimentos em laboratórios.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA :			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 - Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 - Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Organização Geral do Copo Humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos e teciduais) e funcionais dos sistemas orgânicos: Nervoso, Cardiovascular, Respiratório, Renal, Endócrino e Reprodutor. Integração entre os sistemas.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de histologia. 1999. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. JUNQUEIRA L. C. & CARNEIRO, J. 1999. histologia Básica. 9ª. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. Berne & Levy. Physiology, 4th ed., Mosby Year Book, 1998. Aires, MM (editor) Fisiologia. 2 a ed., Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1999. Gray (Goss, CM). Anatomia – 29a ed., Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1988.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : IESC	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : _1 / 1_	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :IBG100		4. NOME : GENÉTICA E EVOLUÇÃO	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : _2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : _30 teórica	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12-EMENTA (máximo de 500 caracteres): Estrutura, repliação e funcionamento do material genético. Classificação das doenças genéticas. Mecanismos genéticos produtores de doenças gênicas, cromossômicas, multifatoriais e seus métodos de detecção. Fatores ambientais indutores de mutação. Genética das populações.			
13- BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 / 2º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 121	4. NOME : FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 4CR		
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Execução de exercícios práticos em sala de aula e atividades em microcomputadores do Laboratório de Informática para Graduação (LIG/IESC).			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <div style="text-align: right;"><u>4</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Formação Histórica da Epidemiologia. Medidas de Freqüência de Doença. Indicadores de Saúde. Distribuição das Doenças no Espaço e no Tempo. Vigilância Epidemiológica. Transição Demográfica e Epidemiológica. Causalidade em Saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Medronho, R. A. <i>et al. Epidemiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. Rouquayrol, M. Z. & Almeida Filho, N. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.			

<p>UFRJ</p> <p>SR-1 CEG</p>	<p>FORMULÁRIO CEG /03 – D</p> <p>Registro de Disciplina</p>	<p>CENTRO : Ciências da Saúde</p> <p>UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva</p>	<p>Folha nº</p>
<p>1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___</p>		<p>2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 /2º ___</p>	
<p>3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 363</p>	<p>4. NOME : SAÚDE AMBIENTAL</p>		
<p>5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>3</u>teórica</p>	<p>6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>45</u>teórica3CR</p>		
<p>7. REQUISITOS : Não há</p>			
<p>8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Visitas técnicas e avaliações de risco à saúde humana de situações concretas de contaminação ambiental.</p>			
<p>9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva</p>			
<p>10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO</p> <p>1 – Implantação de disciplina</p> <p>2 - Alteração de carga horária</p>	<p>3 - Alteração de código</p> <p>4 - Alteração de ementa</p> <p>5 - Alteração de nome</p>	<p>6 - Alteração de requisitos</p> <p>7 - Acerto de dados incorretos</p> <p>8 – Exclusão</p>	<p>9 - Desativação</p> <p>10 - Ativação</p> <p>4</p>
<p>11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____</p>			
<p>12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Conceitos e aspectos históricos da Saúde Ambiental; O ambiente de trabalho e a saúde; Ergonomia, Biossegurança e Assédio nos ambientes de trabalho; Noções de Toxicologia ambiental e ocupacional; Avaliação de riscos em Saúde Ambiental; Participação da comunidade em estudos e ações em Saúde Ambiental; Impactos ambientais na saúde.</p>			
<p>13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Câmara V. de M. e Galvão L.A.C.. A patologia do trabalho numa perspectiva ambiental. In Mendes R (Editor): A patologia do trabalho. São Paulo: Atheneu, 1995 (pgs. 609-630). ● Câmara, V. de M. Epidemiologia e Ambiente. In Medronho R. (Ed): Epidemiologia. São Paulo: ISBN 85-7379-406-2, Editora Atheneu, 2002, p 371-383. ● EPA/USA. Evaluación y manejo de Riesgos: Sistema para la toma de decisiones. Environmental Protection Agency/Trad. ECO/OPS. México, 1992. ● IPCS/WHO. Guidelines on Studies in Environmental Epidemiology. World Health Organization, Geneva, Environmental Health Criteria 27,1983. ● Koning H.W. Establecimiento de normas ambientales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1988. ● Ministério da Saúde. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. Volney. de M. Câmara (Editor). Brasília, FUNASA, páginas 39-78, 2002. ● Tambellini A. T. e Câmara V. de M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Rio de Janeiro, Ciência e Saúde Coletiva. V.3, N. 2: 47-59, 1998. 			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina		CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva		Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___				2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2/3º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 366			4. NOME : SAUDE E SOCIEDADE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica			6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 4CR		
7. REQUISITOS : NENHUM					
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS.					
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva					
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO		3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação	4
1 – Implantação de disciplina		4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação	
2 - Alteração de carga horária		5 - Alteração de nome	8 – Exclusão		
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =					
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Conceitos de Cultura e Sociedade. Análise das dimensões simbólicas e sociais dos processos saúde/doença fornecendo elementos para a reflexão e crítica sobre os fatores que envolvem estes processos na sociedade.					
13-BIBLIOGRAFIA BÁSICA Adam, P.; Herzlich, C. <i>Sociologia da Doença e da Medicina</i> . Bauru, EDUSC, 2001. Alves, P. C.; Minayo, M. C. <i>Saúde e Doença: um olhar antropológico</i> . Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994. Boltanski, L. <i>As classes sociais e o corpo</i> . Rio de Janeiro, Graal, 1979. Helman, C. <i>Cultura, Saúde e Doença</i> . Porto Alegre, Artmed, 2003 (4.edição) Laraia, R. d. B. (2007). <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro, ZAHAR. Leal, O. F. (org). <i>Corpo e Significado. Ensaio de Antropologia Social</i> . Porto Alegre, EDURGS, 1995. Lévi-Strauss, Claude. <i>Antropologia estrutural</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. Capítulos: O feiticeiro e sua magia (pp. 193-2130; A eficácia simbólica (pp. 215-236).					

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 /2º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 110		4. NOME : BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA I	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : NÃO HÁ			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Atividades centradas no aluno, por meio de dinâmicas de grupo, nas quais os alunos são levados a refletir sobre aspectos éticos relativos às situações vivenciadas pelo aluno mediante simulação, júri simulado e dramatização de temas vinculados ao conteúdo do programa.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina X	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>2,4,5</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) A ética como filosofia prática. Os âmbitos da ética aplicada. Argumentação moral. As classificações éticas. Teorias éticas e bioética.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Cortina, A. Martinez, E. <i>Ética</i> . São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 2005. Perelman, Chaim. O raciocínio prático. In <i>Ética e Direito</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005, 2ª ed. 298-305. Beauchamp TL, Childress JF. <i>In Princípios de ética biomédica</i> . São Paulo: Edições Loyola; 2002. p. 29 - 39 Fortes, P.A.C. F. e Zoboli L.C.P (org). <i>Bioética e Saúde Pública</i> . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Edições Loyola. 2.ª Ed 2004. Rego, S. Palacios, M. Siqueira-Batista. <i>Bioética para Profissionais de Saúde</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2009. Singer, P. <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3.ª Edição. Singer, P. e Kuhse, H. <i>A companion to bioethics</i> . Wiley-Blackwell. 2.ª Ed. 2010.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 /2º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 110		4. NOME : BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA I	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : NÃO HÁ			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Atividades centradas no aluno, por meio de dinâmicas de grupo, nas quais os alunos são levados a refletir sobre aspectos éticos relativos às situações vivenciadas pelo aluno mediante simulação, júri simulado e dramatização de temas vinculados ao conteúdo do programa.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina X	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>2,4,5</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) A ética como filosofia prática. Os âmbitos da ética aplicada. Argumentação moral. As classificações éticas. Teorias éticas e bioética.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Cortina, A. Martinez, E. <i>Ética</i> . São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 2005.			
Perelman, Chaim. O raciocínio prático. In <i>Ética e Direito</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005, 2ª ed. 298-305.			
Beauchamp TL, Childress JF. In <i>Princípios de ética biomédica</i> . São Paulo: Edições Loyola; 2002. p. 29 - 39			
Fortes, P.A.C. F. e Zoboli L.C.P (org). <i>Bioética e Saúde Pública</i> . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Edições Loyola. 2.ª Ed 2004.			
Rego, S. Palacios, M. Siqueira-Batista. <i>Bioética para Profissionais de Saúde</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2009.			
Singer, P. <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3.ª Edição.			
Singer, P. e Kuhse, H. <i>A companion to bioethics</i> . Wiley-Blackwell. 2.ª Ed. 2010.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 / 2º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA : ISC 122	4. NOME : FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL BRASILEIRA		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 3teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 45 teórica 3CR		
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Seminários, estudo e discussão de problemas decorrentes da formação econômica e das transformações sociais brasileiras			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação 4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) As bases econômicas e territoriais da ocupação colonial. Os ciclos econômicos e suas características peculiares. A crise do sistema colonial e do emprego da mão-de-obra escrava. A crise de 1929 e o declínio da economia cafeeira. A gênese do modelo industrial brasileiro. Vulnerabilidade externa e dependência.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1 / 2º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA : ISC 122	4. NOME : FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL BRASILEIRA		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 3teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 45 teórica 3CR		
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Seminários, estudo e discussão de problemas decorrentes da formação econômica e das transformações sociais brasileiras			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <div style="text-align: right;"><u>4</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) As bases econômicas e territoriais da ocupação colonial. Os ciclos econômicos e suas características peculiares. A crise do sistema colonial e do emprego da mão-de-obra escrava. A crise de 1929 e o declínio da economia cafeeira. A gênese do modelo industrial brasileiro. Vulnerabilidade externa e dependência.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.			

3º PERÍODO

ANO2/PERIODO1

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /3º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 232		4. NOME : MÉTODO EPIDEMIOLÓGICO	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : _60 teórica 4CR	
7. REQUISITOS : Fundamentos de Epidemiologia			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Execução de exercícios práticos em sala de aula e atividades em microcomputadores do Laboratório de Informática para Graduação (LIG/NESC).			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Fundamentos da pesquisa epidemiológica; Medidas de efeito e medidas de associação; Validade em estudos epidemiológicos; Inferência causal; Testes diagnósticos. Medidas de Impacto			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Medronho, R. A. <i>et al. Epidemiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. Rouquayrol, M. Z. & Almeida Filho, N. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /3º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 240		4. NOME : BASES CONCEITUAIS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: resolução de problemas com discussão coletiva dos resultados; análise de modelos e ações de vigilância da saúde			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 - Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação 4
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 - Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): O conceito de vigilância na saúde coletiva: histórico e evolução. Conceito e fundamentos da vigilância da saúde. Níveis de prevenção: causas, riscos e danos. Vigilância Sanitária. Vigilância epidemiológica. Modelos assistenciais e vigilância da saúde. Estratégias de prevenção: enfoque populacional e de alto risco. Análise da situação de saúde de populações humanas. Operacionalização das ações de vigilância da saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Giovanella et al. <i>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. Gordis, L. <i>Epidemiology</i> . 4 nd edition. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2009. Paim JS. <i>Desafios para a Saúde Coletiva no Brasil no Século XXI</i> . Salvador: EDUFBA, 2007. Pereira, MG. <i>Epidemiologia Teoria e Prática</i> . Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1995. Rose, G. <i>The Strategy of Preventive Medicine</i> . Oxford: Oxford University Press, 1992 Teixeira CF, Paim JS, Vilasbôas AL. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. <i>Informe Epidemiológico do SUS2</i> : 9-28, 1998.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /4 ^o	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 234		4. NOME : BIOESTATÍSTICA I	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 4CR	
7. REQUISITOS : Fundamentos Matemáticos			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios sobre os conteúdos da disciplina, com discussão coletiva para análise dos resultados			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>1</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Estatística: conceito e aplicações. Bioestatística. População e amostra: parâmetros e estatísticas. Validade e precisão. Principais vieses. Randomização e amostra aleatória. Análise exploratória de dados. Variáveis: classificações e escalas de mensuração. Caracterização de dados. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de posição: média, mediana, quartis e percentis. Medidas de dispersão: amplitude total, desvio médio, desvio padrão e coeficiente de variação. Variável padronizada. Diagrama de caixas (box-plot). Noções de probabilidade: conceito, propriedades e interpretações. Freqüência relativa. Experimento. Espaço amostral e evento. Probabilidade condicional. Independência. Teorema de Bayes. Testes diagnósticos sob a ótica probabilística. Sensibilidade, especificidade, prevalência e valores preditivos. Curva ROC. Associação estatística entre variáveis. Noções de amostragem. Desenhos amostrais: amostra aleatória simples, estratificada, sistemática e por conglomerados. Distribuição da média amostral e da proporção. Erro-padrão. Intervalos de confiança para média e proporção. Tamanho da amostra aleatória simples: fatores influentes. Testes de hipóteses: interpretação. Erros tipos I e II: Nível de significância e poder.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDRONHO, RA, BLOCH, KV, LUIZ, RR, WERNECK, GL. Epidemiologia . 2 ed. São Paulo, Editora Atheneu, 2008. SOARES, JF, SIQUEIRA, AL. Introdução à Estatística Médica . 2 ed. Belo Horizonte, Coopmed, 2002			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2/ 3º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 231		4. NOME : POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 3 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 45 teórica 3CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Seminários, estudo e discussão de problemas decorrentes das políticas de saúde implantadas no Brasil			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) As políticas de proteção social e a constituição de sistemas de saúde. Modelos de Proteção Social.O sistema de saúde no Brasil; saúde pública e medicina previdenciária. Crise, reformas: a origem do movimento sanitário. Bases conceituais e políticas do projeto de Reforma Sanitária Brasileira. A saúde na Constituição de 1988. Fundamentos jurídicos-legais e implementação do SUS. O SUS e a federação brasileira, financiamento, gestão e participação social. O sistema brasileiro de saúde na contemporaneidade e os desafios para universalização e equidade.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Gastão Wagner Campos, Maria Cecília Minayo, Marco Akerman, Marcos Drumond Jr, Yara Maria Carvalho (orgs.) .Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec/Editora Fiocruz: São Paulo/Rio de Janeiro, 2006. Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, José de Carvalho Noronha e Antonio Ivo de Carvalho (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2008.			

4º PERÍODO

ANO2/PERÍODO2

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /4º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 242	4. NOME : DESENHOS DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>4</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>60</u> teórica 4CR	
7. REQUISITOS : Método Epidemiológico			
10. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Execução de exercícios práticos em sala de aula e atividades em microcomputadores do Laboratório de Informática para Graduação (LIG/NESC).			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação 4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Estudos seccionais; Estudos de intervenção; Estudos de coorte; Estudos caso-controle; Estudos ecológicos; Estudos híbridos.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Medronho, RA <i>et al</i> (eds). <i>Epidemiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2009. Gordis, L. <i>Epidemiology</i> . 3ª edição.W.B. Saunders Company. Philadelphia Szklo M & Nieto FJ. <i>Epidemiology: Beyond the Basics</i> . Jones & Bartlett, 2nd Edition, 2007			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /4º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 243	4. NOME : METODOLOGIA QUALITATIVA DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>4</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>60</u> teórica 4CR	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <u>4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Metodologia qualitativa (conceito, teoria e técnicas); Fundamentos da abordagem qualitativa; etapas da pesquisa qualitativa; construção do objeto de pesquisa fundamentado pelas Ciências Sociais; análise de informações qualitativas; redação e exposição de resultados; ética na investigação social em saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Minayo, M. C. O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1996. Victora, C; Hnauth, D; Hassen, M.N. Pesquisa Qualitativa em Saúde. Uma introdução ao tema. Porto Alegre, Tomo, 2000. Triviños, Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Atlas, 1990. Beaud, Stéphane; Weber, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :2 /4º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 244	4. NOME : PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 15 prática 5CR		
7. REQUISITOS : Método epidemiológico			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios sobre os conteúdos da disciplina, com discussão coletiva para análise dos resultados			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <div style="text-align: right;"><u>4</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) História natural da doença, padrões de morbidade da população brasileira,. Doenças infecto-parasitárias. Doenças e Agravos não transmissíveis .O modelo de transição epidemiológica. Variantes do modelo de transição epidemiológica. A transição epidemiológica no Brasil e seus determinantes. As doenças. As grandes endemias. As doenças crônico-degenerativas. As causas externas. Fome, desnutrição e obesidade: a transição nutricional brasileira. Evolução dos principais indicadores de saúde no Brasil: padrões de morbi-mortalidade e sua evolução no tempo e no espaço. Qualidade de vida. Desigualdades e iniquidades do perfil epidemiológico brasileiro.			
13- BIBLIOGRAFIA BÁSICA Rouquayrol, MZ. & Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. Ministério da Saúde. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de Doenças e Agravos não transmissíveis, Brasil 15 capitais e Distrito Federal 2002-2003, 2004			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 230	4. NOME : DEMOGRAFIA E SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR	
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios sobre os conteúdos da disciplina, com discussão coletiva para análise dos resultados; construção de instrumentos de análise demográfica			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Introdução à demografia; Medidas em demografia; Fontes de dados demográficos, Evolução da população, Componentes da dinâmica populacional; Modelos de crescimento demográfico; Técnicas de análise de dados demográficos e interpretação de resultados.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> ● Laurenti R, Mello Jorge MH, Lebrão ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de Saúde. São Paulo: EPU, 2005. ● Carvalho JAM, Sawyer DO, Rodrigues RN. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia – 2 ed. Ver. – São Paulo: ABEP, 1994, reimpr. 1998. ● Santos JLF, Levy MSF, Szmrecs AIL. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. T.A. Queiroz ed. Ltda., SP., 1980. 			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 /5º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 233	4. NOME : INFORMAÇÃO EM SAÚDE 1		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teóricos	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO 60 teórica 4CR		
7. REQUISITOS Informação em saúde 1			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Utilização do Laboratório de Informática manuseando as grandes bases da área da saúde			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <div style="text-align: right;"><u>4</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Sistemas de Informação em Saúde – DATASUS; análise de bancos de dados (Epi Info); análise de consistência de bancos de dados; bancos de dados relacionais; aplicativos do Windows (Word, Excel, Access, Power Point); Br Office; Sistema de Informação Geográfica (SIG); Sistema de informação hospitalar; análise de bancos de dados (EPI INFO 3.5.1); coletar, gerenciar e citar referências (Zotero 2.0).			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> ● Sanches, K.R.B., Camargo Júnior, K.R., Coeli, C.M., Cascão, A.M., Sistemas de Informação em Saúde. In: Medronho, R.A., Epidemiologia, Atheneu, Rio de Janeiro, pp: 337-360, 2002. ● Pinheiro, R.S, Escosteguy, C.C., Epidemiologia e Serviços de Saúde. In: Medronho, R.A., Epidemiologia, Atheneu, Rio de Janeiro, pp: 361-370, 2002. Mota E & Carvalho DAT. Sistemas de Informação em Saúde. In: Rouquayrol Mz & Almeida Filho N. (org.). <i>Epidemiologia & Saúde</i>. 6a. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /4 ^o	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 234		4. NOME : BIOESTATÍSTICA I	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 4CR	
7. REQUISITOS : Fundamentos Matemáticos			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios sobre os conteúdos da disciplina, com discussão coletiva para análise dos resultados			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 - Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação <u>1</u>
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 - Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Estatística: conceito e aplicações. Bioestatística. População e amostra: parâmetros e estatísticas. Validade e precisão. Principais vieses. Randomização e amostra aleatória. Análise exploratória de dados. Variáveis: classificações e escalas de mensuração. Caracterização de dados. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de posição: média, mediana, quartis e percentis. Medidas de dispersão: amplitude total, desvio médio, desvio padrão e coeficiente de variação. Variável padronizada. Diagrama de caixas (box-plot). Noções de probabilidade: conceito, propriedades e interpretações. Frequência relativa. Experimento. Espaço amostral e evento. Probabilidade condicional. Independência. Teorema de Bayes. Testes diagnósticos sob a ótica probabilística. Sensibilidade, especificidade, prevalência e valores preditivos. Curva ROC. Associação estatística entre variáveis. Noções de amostragem. Desenhos amostrais: amostra aleatória simples, estratificada, sistemática e por conglomerados. Distribuição da média amostral e da proporção. Erro-padrão. Intervalos de confiança para média e proporção. Tamanho da amostra aleatória simples: fatores influentes. Testes de hipóteses: interpretação. Erros tipos I e II: Nível de significância e poder.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDRONHO, RA, BLOCH, KV, LUIZ, RR, WERNECK, GL. Epidemiologia . 2 ed. São Paulo, Editora Atheneu, 2008. SOARES, JF, SIQUEIRA, AL. Introdução à Estatística Médica . 2 ed. Belo Horizonte, Coopmed, 2002			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /3º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 351		4. NOME : BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA II	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : Bioética e saúde coletiva 1			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Atividades centradas no aluno, por meio de dinâmicas de grupo, nas quais os alunos são levados a refletir sobre aspectos éticos relativos às situações vivenciadas pelo aluno mediante simulação, júri simulado e dramatização de temas vinculados ao conteúdo do programa.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>2,4,5</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo =		código novo =	
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres)As concepções de justiça. Aspectos gerais das principais teorias contemporâneas. Justiça sanitária. Alocação de recursos em saúde. Bioética na assistência à saúde.			
13-BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>Perelman, Chaim. A justiça. In <i>Ética e Direito</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 2.ed. 03-33, 247-253.</p> <p>Fortes, P.A.C. F. e Zoboli L.C.P (org). Bioética e Saúde Pública. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Edições Loyola. 2.ª Ed 2004.</p> <p>Sen, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2000. P.72-109.</p> <p>Rawls J. Justiça como equidade. Uma reformulação. São Paulo: Ed. Martins Fontes; 2003.</p> <p>Walzer, M. <i>Spheres of justice</i>. A defense of pluralism and equality. New York: Basic Book. 1983.</p> <p>Dworkin, R. A virtude soberana. A teoria e a prática da Igualdade. SP: Martins Fontes. 2005.</p> <p>Fraser, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In <i>Democracia hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea</i>. Jessé Souza (org). Brasília: Editora UNB.</p> <p>Schramm FR, Rego S, Braz M, Palácios M (org). Bioética: riscos e proteção. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.</p> <p>Ribeiro CDM, Schramm FR. Atenção médica, transplante de órgão e tecidos e políticas de focalização. <i>Cad Saúde Pública</i> 2006; 22:1945-53.</p> <p>Diniz, D. Quando a morte é um ato de cuidado: obstinação terapêutica em crianças. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, 22(8):1741-1748, ago, 2006</p> <p>Rego, S; Palacios, M. A finitude humana e a saúde pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, Aug. 2006.</p>			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 /5º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 353		4. NOME : MÉTODOS E TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 4CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Exercícios de planejamento em situações simuladas. Seminários.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) As origens do planejamento em saúde na América Latina. A experiência de planejamento no Brasil. O método CENDES/OPAS. A crítica ao planejamento normativo: o enfoque estratégico de Mario Testa e de Carlos Matus. O planejamento estratégico em saúde no Brasil. As técnicas de programação em saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Artmann E. O planejamento estratégico situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multisetorial. In: <i>Desenvolvimento Local</i> . Rio de Janeiro: Oficina Social, 2000, p.98-118. (Cadernos da Oficina Social 3).			
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva</i> . Brasília, 2009.			
Matus, C. <i>Adeus, senhor presidente: governantes governados</i> . São Paulo: Edições FUNDAP, 1997.			
Merhy, E. E, Onocko, H. (orgs.) <i>Agir em saúde: um desafio para o público</i> . São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.			
Rivera, F. J. U (Org) – <i>Planejamento e programação em Saúde: Um Enfoque Estratégico</i> . São Paulo: Editora Cortez. 1989.			
Rivera, F. J. U. <i>Agir comunicativo e planejamento social: uma crítica ao enfoque estratégico</i> . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1995.			
Schraiber, L. B. (org.) <i>Programação em saúde hoje</i> . São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.			
Testa, M. <i>Pensamento estratégico e lógica da programação: o caso da saúde</i> . São Paulo: Ed. Hucitec, 1995			

5º PERÍODO

ANO3/ PERÍODO1

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 /5º	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 246		4. NOME : EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 - teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 - teórica 4CR	
7. REQUISITOS : Não há.			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA: Paradigmas conceituais e modelos assistenciais em saúde; constituição histórica da educação e saúde no Brasil; principais modelos educativos em saúde; educação popular e saúde; experiências inovadoras em educação e saúde, prevenção de doenças e promoção de saúde através da educação. A cidadania através da educação em saúde. Campanhas e programas educativos.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Candeias, N.M.F. Forças propulsoras e restritivas na área da educação em saúde. In: Ação participativa: perspectivas de atuação dos educadores de saúde pública. Brasília, DF, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. Freire, P. Pedagogia do Oprimido (6ª. edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Freire P. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Valla, V.V. (org). Cadernos Saúde Pública (Suplemento Educação e Saúde). Rio de Janeiro, 14, sup. 2, 1998. Valla, V.V. (org.). Saúde e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Vasconcelos, E.M. Educação Popular nos Serviços de Saúde (3ª. edição ampliada). São Paulo: HUCITEC, 1997. Vasconcelos, E.M. (org.). A Saúde nas Palavras e nos Gestos. Reflexões da Rede de Educação Popular e Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : _3 /5º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 241		4. NOME : DINÂMICA DE TRANSMISSÃO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL 2teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : Aspectos biológicos das doenças infecto-parasitárias			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Seminários, exercícios em sala de aula, simulação em laboratório de informática e práticas de laboratório			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres):Bases teóricas, Inferência causal e desenhos de estudo, Imunidade de grupo, tempo de incubação, Avaliação de vacinas, Heterogeneidades na transmissão de agentes infecciosos, Padrões de contato e disseminação de doenças infecciosas, surtos e epidemias, o conceito de reservatório, Evolução, Doenças emergentes, Sensoriamento remoto e difusão espacial			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Ribeiro JC, Struchiner CJ, Werneck GL, 2008. Dinâmica de doenças infecciosas. In: RA Medronho (ed.). Epidemiologia. Rio de Janeiro, Atheneu. Anderson RM, May RM, 1992. Infectious Diseases in Humans. Oxford, Oxford University Press. Cap. 1, 2 e 3 (p. 1 – 65) Codeço CT, Coelho FC, 2008. Redes: um olhar sistêmico para a epidemiologia de doenças transmissíveis. Cien Saude Colet. 13(6):1767-74. Woolhouse MEJ, Dye C, Etard JF, Smith T, Charlwood JD, Garnett GP, Hagan P, Hii JLK, Ndhlovu PD, Quinnell RJ, Watts CH, Chandiwana SK, Anderson RM, 1997. Heterogeneities in the transmission of infectious agents: implications for the design of control programs. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 94:338-342. Haydon DT, Cleaveland S, Taylor LH, Laurenson MK, 2002. Identifying reservoirs of infection: a conceptual and practical challenge. Emerg Infect Dis. 8(12):1468-73. Correia VR, Monteiro AM, Carvalho MS, Werneck GL, 2007. Uma aplicação do sensoriamento remoto para a investigação de endemias urbanas. Cad Saude Publica. 23(5):1015-28.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2 /4º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 112	4. NOME : INFORMAÇÃO EM SAÚDE 2		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 4 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 60 teórica 4CR		
7. REQUISITOS : ISC233			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Utilização do Laboratório de Informática manuseando as grandes bases da área da saúde			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <div style="text-align: right;"><u>4</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceitos básicos (dado, informação, indicador), Informação científica e principais bases bibliográficas de saúde, sites em saúde, sistema de informação em saúde (SIS) e grandes bases de dados nacionais, recuperação de dados, Tabnet, Tabwin, Appenda, relacionamento entre bases de dados, cartão SUS, comunicação da informação, conceitos em utilização de serviços de saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> ● Sanches, K.R.B., Camargo Júnior, K.R., Coeli, C.M., Cascão, A.M., Sistemas de Informação em Saúde. In: Medronho, R.A., Epidemiologia, Atheneu, Rio de Janeiro, pp: 337-360, 2002. ● Pinheiro, R.S, Escosteguy, C.C., Epidemiologia e Serviços de Saúde. In: Medronho, R.A., Epidemiologia, Atheneu, Rio de Janeiro, pp: 361-370, 2002. Mota E & Carvalho DAT. Sistemas de Informação em Saúde. In: Rouquayrol Mz & Almeida Filho N. (org.). <i>Epidemiologia & Saúde</i>. 6a. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 4 /7º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 352	4. NOME : GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>3</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>45</u> teórica 3CR	
7. REQUISITOS : Políticas de Saúde			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Discussão de estudos de caso. Estudo dirigido. Seminários.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <u>2,4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Gestão na saúde pública. Os modelos gestão de serviços de saúde. Redes de atenção. A gestão da clínica. Contratos de gestão. Ações programáticas de saúde e sistemas locais de saúde. A organização em suas múltiplas dimensões. Inovações em organizaçõespúblicas de saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CECILIO, L.C.O (org.). <i>Inventando a Mudança na Saúde</i> . São Paulo: Edit. Hucitec, 2ª edição, 1997. COHN, A.; ELIAS, P.E.M. <i>Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços</i> . São Paulo: Cortez-CEDEC, 2005. CONASS. <i>Coleção Progestores 2007 - Para entender a gestão do SUS</i> . Disponível em http://www.conass.org.br/?id_area=46 MENDES, E.V. (Org.) - <i>Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde</i> . São Paulo, Ed. Hucitec, 3ª ed., 1995. _____. <i>Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas organizações complexas</i> . Fortaleza; Escola de Saúde Pública do Ceará; 2002. 176 p. MERHY,E.E. ONOCKO R. (orgs.) <i>Agir em Saúde um desafio para o público</i> . São Paulo, Hucitec, 1997, p.151 . MOTTA, F.C.P.; CALDAS, M. (orgs.). <i>Cultura Organizacional e Cultura Brasileira</i> . São Paulo: Edit. Atlas, 1997. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (orgs.). <i>Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde</i> . Rio de Janeiro: UERJ, IMS, ABRASCO, 2001.			

6º PERÍODO

ANO3/PERIODO1

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 /5º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 360	4. NOME : AVALIAÇÃO EM SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 3 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 45 teórica 3CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Exercícios de planejamento em situações simuladas. Seminários.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	<u>2,4,5</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Evolução conceitual do campo da avaliação. Avaliação no campo da saúde coletiva. O campo da Avaliação em saúde: definições, dimensões, abordagens e enfoques e atributos. Avaliação como construção do conhecimento e reorientação de práticas sociais e de saúde: pesquisa em avaliação, avaliação para decisão e avaliação para gestão. Avaliação da qualidade da atenção, avaliação de programas, avaliação das tecnologias em saúde: princípios e práticas.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Aguilar MJ, Ander-Egg EA. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes, 1995 Banta HD, LUCE BR. Health Care Technology and Its Assessment- An International Perspective. Oxford: Oxford University Press, 1993 Bossi MLM, Mercado FJ (Orgs). Avaliação Qualitativa de Programas de Saúde: enfoques emergentes. Petrópolis: Vozes, 2006 Donabedian A. The Definition of Quality and Approches to its Assessment. Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1980 Donabedian A. The Methods and Findings of Quality Assessment and Monitoring: An Illustrative Analsys. Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1985 Hartz, ZMA (Org). Avaliação em Saúde: dos Modelos Conceituais à Prática na Análise da Implantação de programas. Rio de Janeiro: Edt. Fiocruz, 1997 Hartz, ZMA; Silva L. Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e serviços de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005 Worthen BR, Sanders J, Fitzpatrick JL. Avaliação de programa: concepções e práticas. São Paulo: Editora Gente, 2004			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 /5º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 355		4. NOME : VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>4</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>60</u> teórica 4CR	
7. REQUISITOS : ISC240			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios e simulação de situações em vigilância			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de nome	8 – Exclusão
1 – Implantação de disciplina	Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação 4
	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceito de vigilância epidemiológica: histórico e evolução. Sistema Nacional de vigilância epidemiológica. Doenças e agravos à saúde sujeitos a vigilância epidemiológica: critérios para definição, competências dos diferentes níveis do sistema. Notificação compulsória de doenças e agravos à saúde e de óbitos; Investigação epidemiológica: investigação de surtos, epidemias e de óbitos. Delineamento dos estudos exploratórios e da pesquisa etiológica em Vigilância Epidemiológica. Vigilância epidemiológica de doenças emergentes; sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Processamento e análise de dados do sistema de vigilância epidemiológica: monitoramento, detecção de surtos e epidemias, avaliação de programas e intervenções de saúde. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Fontes de dados complementares: dados vitais, internação hospitalar, atendimento ambulatorial.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Almeida Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia – Introdução à Epidemiologia - Revisada e Ampliada. 4a ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Volume I. 5. ed. Brasília: FUNASA, 2002. (disponível em http://www.funasa.gov.br/).			
Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2009. (disponível em portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_obtido_maternoo.pdf)			
Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2009 (disponível em portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Manual_Infantil_Fetal.pdf)			
Buehler, J.W. Surveillance. In: Rothman, K.J., Greenland, S. <i>Modern Epidemiology</i> . Lippincot-Raven, 1998 (páginas 435 a 457).			
Gordis, L. <i>Epidemiology</i> . 4 th edition. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2009.			
Laurenti R, Mello Jorge MH, Lebrão ML, Gotlieb SLD. <i>Estatísticas de Saúde</i> . São Paulo: EPU, 2005.			
Luiz RR, Costa AJL, Nadanovsky P. <i>Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia</i> . São Paulo: Editora Atheneu, 2008.			
MacMahon B & Tricopoulos D. <i>Epidemiology – Principles & methods</i> . 2 nd Ed, Philadelphia: Lippincott-Raven, 1998.			
Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. <i>Epidemiologia</i> . 2 ^a ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.			
Waldman EA, Waldman CCS. Série Vigilância em Saúde Pública.USP. Faculdade de Saúde Pública/OPAS/CDC.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 / 6º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 364		4. NOME SAÚDE DO TRABALHADOR	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO 45teórica 3CR	
7. REQUISITOS : Bases Conceituais em Vigilância da Saúde			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	2,4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceitos de Vigilância em Saúde/Vigilância Ambiental em Saúde; Aspectos históricos, Aspectos conceituais, Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde; Aspectos Epidemiológicos de Interesse para Estudos em Vigilância Ambiental em Saúde; Abordagem interdisciplinar e interinstitucional; Monitoramento ambiental, biológico e de efeitos à saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORVALÁN, C.; BRIGGS, D. & KJELLSTROM, T. Development of environmental health indicators. In BRIGGS, C., CORVALÁN, C. And NURMINEN, M. (Editors): <i>Linkage methods for environment health analysis</i> . Geneva: World Health Organization, United Nations Environment Programme. 1996. p.19-53. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (Org): <i>Curso Básico de Vigilância Ambiental em Saúde</i> . Brasília: FUNASA. 2001. p 115-145. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE - FUNASA. <i>Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde</i> . Brasília, D.F.: Ministério da Saúde, 2001. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. Volney. de M. Câmara (Editor). Brasília, FUNASA, páginas 39-78, 2002. TAMBELLINI A. T. e CÂMARA V. de M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Rio de Janeiro, Ciência e Saúde Coletiva. V.3, N. 2: 47-59, 1998. TAMBELLINI, A.T. & CÂMARA, V. M. Vigilância Ambiental em Saúde: Conceitos, caminhos e interfaces com outros tipos de vigilância. Rio de Janeiro, Cadernos de Saúde Coletiva, ISSN 1414-462x, 10 (1): 77-93, jan-jun, 2002.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 3 /5º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :		4. NOME : BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA III	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : ISC 351			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Atividades centradas no aluno, por meio de dinâmicas de grupo, nas quais os alunos são levados a refletir sobre aspectos éticos relativos às situações vivenciadas pelo aluno mediante simulação, júri simulado e dramatização de temas vinculados ao conteúdo do programa.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina X	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação <u>1</u>
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo =		código novo =	
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres)Questões éticas da Globalização, Direitos Humanos e Saúde. População, ética e Equidade. Ética em pesquisa em seres humanos e animais.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Berlinguer, G. Em direção à globalização da saúde. Revista Brasileira de Bioética. V. 3. N.º 4. 2007. P. 437-450 Berlinguer, G. Bioética cotidiana. Tradução de Lavíndia Bozzo Aguilar Porciúncula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. Kottow, M. História da ética em pesquisa com seres humanos. In Ética em Pesquisa: Temas Globais. Diniz, D; Sugai, Guilhem, Squinca (org). 53-86 Guilhem, D. e Grego D. A Resolução CNS 196/1996 e o sistema CEP/Conep. P. 87-122. In Ética em Pesquisa: Temas Globais. Diniz, D; Sugai, Guilhem, Squinca (org). 53-86 Hare, D. Schuklenk, U. Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos. In Ética em Pesquisa: Temas Globais. Diniz, D; Sugai, Guilhem, Squinca (org). Palácios, M. O conflito de interesses nas pesquisas que envolvem seres humanos. In Bioética, riscos e proteção. Schramm, F.R. ET AL (org). Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Editora Fiocruz, 2005. P. 80-100. Paixão, R.L. Aspectos éticos nas regulamentações das pesquisas em animais. In Bioética, riscos e proteção. Schramm, F.R. et all (org). Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Editora Fiocruz, 2005. P. 229 - 240. Rogers, W. e Ballantyne, A. Populações especiais: vulnerabilidade e proteção. Guilhem, D. e Grego D. In Ética em Pesquisa: Temas Globais. Diniz, D; Sugai, Guilhem, Squinca Schroeder, D. Obrigações pós-pesquisa. In Ética em Pesquisa: Temas Globais. Diniz, D; Sugai, Guilhem, Squinca (org). 323-354. Singer, P. Um Só Mundo – A Ética da Globalização. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 2004.			

7ºPERÍODO

ANO4/PERÍODO1

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 4 / 7º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA : ISC 365	4. NOME : VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 3teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 45teórica 3CR		
7. REQUISITOS : Bases Conceituais em Vigilância da Saúde			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação 2,4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceitos de Vigilância em Saúde/Vigilância Ambiental em Saúde; Aspectos históricos, Aspectos conceituais, Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde; Aspectos Epidemiológicos de Interesse para Estudos em Vigilância Ambiental em Saúde; Abordagem interdisciplinar e interinstitucional; Monitoramento ambiental, biológico e de efeitos à saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORVALÁN, C.; BRIGGS, D. & KJELLSTROM, T. Development of environmental health indicators. In BRIGGS, C., CORVALÁN, C. And NURMINEN, M. (Editors): <i>Linkage methods for environment health analysis</i> . Geneva: World Health Organization, United Nations Environment Programme. 1996. p.19-53. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (Org): <i>Curso Básico de Vigilância Ambiental em Saúde</i> . Brasília: FUNASA. 2001. p 115-145. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE - FUNASA. <i>Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde</i> . Brasília, D.F.: Ministério da Saúde, 2001. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. Volney. de M. Câmara (Editor). Brasília, FUNASA, páginas 39-78, 2002. TAMBELLINI A. T. e CÂMARA V. de M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Rio de Janeiro, Ciência e Saúde Coletiva. V.3, N. 2: 47-59, 1998. TAMBELLINI, A.T. & CÂMARA, V. M. Vigilância Ambiental em Saúde: Conceitos, caminhos e interfaces com outros tipos de vigilância. Rio de Janeiro, Cadernos de Saúde Coletiva, ISSN 1414-462x, 10 (1): 77-93, jan-jun, 2002.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 4 / 7º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 362	4. NOME : VIGILÂNCIA SANITÁRIA		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR		
7. REQUISITOS : Bases Conceituais em Vigilância da Saúde			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Visitas técnicas e simulações de situações do trabalho em vigilância sanitária seguidas de dinâmicas de grupo.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 – Ativação <div style="text-align: right;"><u>2,4</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Bases teórico-conceituais e legais da Vigilância Sanitária. Papel do Estado na proteção da saúde do consumidor. Legislação, normas técnicas e portarias de Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária de medicamentos, estabelecimentos de saúde e produtos. Competências dos diversos níveis de governo.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> • Rozenfeld, Suely (2000) Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz., 2006 • Legislação, normas técnicas e portarias de Vigilância Sanitária Vigentes 			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :3 /6º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 361		4. NOME : ECONOMIA DA SAÚDE	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	4,6
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceito, medida e valor da saúde. Produção e demanda de atenção à saúde. Oferta de atenção à saúde. Mercado em Saúde. Equidade e Eficiência alocativa. Avaliação microeconomia.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1-Bahia L. Mudanças e Padrões das Relações Público-Privado: Seguros e Planos de Saúde no Brasil. Tese de doutorado. Ensp/Fiocruz, 1999 2-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Glossário temático: economia da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 56 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 3-Piola SF, Vianna SM (Org.). Economia da saúde: conceito e contribuição para a gestão da saúde. Brasília: IPEA, 1995. 298p. 4- Puig , OrtúnV, Pinto JL.LaEconomía de la Salud y su aplicación a la Evaluación. Atención Primaria 2001; 27 (1): 62-64. 5-Pindyck R, Rubinfeld, Daniel. Microeconomia. 5a. Edição. São Paulo, Prentice-Hall. 2002 6- Rubio VO, Guillerma RM. Impacto de la Economía en la Política y Gestión Sanitaria. Revista Española de Salud Pública; 80 (5): 491-504. 7-Sancho L. Economia da Saúde e Avaliação Econômica: uma contribuição metodológica às análises de custo-efetividade. Dissertação de mestrado. IMS/UERJ, 2001			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO 4 /7º ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :	4. NOME : DIREITO SANITÁRIO BRASILEIRO		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Pesquisa de campo nos locais das atividades práticas com entrevistas, registros e levantamento documental das respectivas assessorias jurídicas. Levantamento da jurisprudência na área.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <div style="text-align: right;"><u>1</u></div>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Declarações Internacionais e Regionais de Direitos Humanos e o Direito à Saúde. Sistema Sanitário Internacional e Regional. Normas Sanitárias Internacionais e Regionais (Mercosul). Organizações Internacionais (OMS, OPAS, OIT, OMC) e o direito sanitário. Regulamento Sanitário Internacional. Direito Sanitário Internacional no âmbito da saúde do trabalhador, saúde e ambiente, saúde e consumo.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Aith, Fernando. Curso de Direito Sanitário: A Proteção do Direito à Saúde no Brasil. São Paulo. Ed. Quartier Latin, 2007. Delduque, M.C. (org) Temas atuais de direito sanitário . Brasília : CEAD/FUB, 2009. 128 p. (Publicação do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz. v. 1) OMS. Regulamento Sanitário Internacional, 2005. Acesso em 15/02/2010 e disponível em: http://www.anvisa.gov.br/paf/legislacao/regulatec.htm e http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/grupos-de-trabalho/saude/docs_publicacao/rsi_cartilha_opas.pdf SOARES, Guido F. S.. O Direito Internacional Sanitário e seus temas: apresentação de sua incômoda vizinhança. <i>Rev. Direito Sanit.</i> [online]. 2000, vol. 1, no. 1, pp. 49-88. ISSN 1516-4179.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1/4 ^o	
3. CÓDIGO DO RCC :	4. NOME : TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
5. CARGA HORÁRIA GLOBAL : 60 horas 60Teórica	6. CONFERE GRAU ? Sim	7. DURAÇÃO MÁXIMA EM PERÍODOS REGULARES 01	
8. REQUISITOS : Não há			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDO : Curso de Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 - Implantação de RCC 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração da descrição da atividade 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 - Exclusão	9 - Desativação 10 – Ativação <u>2,4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DO RCC : código antigo = _____ código novo = _____			
12 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Cosntrução do projeto de pesquisa para conclusão de curso			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> ● De acordo com o orientador 			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 03 - RCC Registro de Requisito Curricular Complementar	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 1/4 ^o	
3. CÓDIGO DO RCC :ISC0X07	4. NOME : ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA 7		
5. CARGA HORÁRIA GLOBAL : 180 horas 30Teorica 150 pratica	6. CONFERE GRAU ? Sim	7. DURAÇÃO MÁXIMA EM PERÍODOS REGULARES 01	
8. REQUISITOS : Não há			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDO : Curso de Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 - Implantação de RCC 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração da descrição da atividade 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 - Exclusão	9 - Desativação 10 – Ativação <u>2,4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DO RCC : código antigo = _____ código novo = _____			
12 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Distribuição das praticas nos diversos serviços no nível central com suas especificidades. LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: SMS, Rede privada de atenção a saúde, SES, MS, Sociedades de capital misto,, INPE			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> ● De acordo com a bibliográfica utilizada no período 			

8º PERIODO

ANO4/PERIODO2

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 03 - RCC Registro de Requisito Curricular Complementar	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : 2/4 ^o	
3. CÓDIGO DO RCC : ISCOX08	4. NOME : ATIVIDADES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA 8		
5. CARGA HORÁRIA GLOBAL : 180 horas 30Teórica 150 pratica	6. CONFERE GRAU ? Sim	7. DURAÇÃO MÁXIMA EM PERÍODOS REGULARES 01	
8. REQUISITOS : Não há			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDO : Curso de Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 - Implantação de RCC 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração da descrição da atividade 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 - Exclusão	9 - Desativação 10 – Ativação <u>2,4</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DO RCC : código antigo = _____ código novo = _____			
12 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES: Distribuição das praticas nos diversos serviços no nível central com suas especificidades. LOCAIS DE PRÁTICA CORRESPONDENTES: SMS, Rede privada de atenção a saúde, SES, MS, Sociedades de capital misto,, INPE			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none"> ● De acordo com a bibliográfica utilizada no período 			

DISCIPLINAS ELETIVAS

<p>UFRJ</p> <p>SR-1 CEG</p>	<p align="center">FORMULÁRIO CEG /03 - D</p> <p align="center">Registro de Disciplina</p>	<p>CENTRO : Ciências da Saúde</p> <p>UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva</p>	<p>Folha nº</p>
<p>1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___</p>		<p>2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : ___ / ___</p>	
<p>3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :</p>	<p>4. NOME : BIOESTATÍSTICA III</p>		
<p>5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 1 teórica 2 prática</p>		<p>6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 15 teórica 30 prática</p>	
<p>7. REQUISITOS : Bioestatística II</p>			
<p>8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Exercícios em laboratório de informática com programas estatísticos</p>			
<p>9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva</p>			
<p>10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO</p> <p>1 – Implantação de disciplina</p> <p>2 - Alteração de carga horária</p>	<p>3 - Alteração de código</p> <p>4 - Alteração de ementa</p> <p>5 - Alteração de nome</p>	<p>6 - Alteração de requisitos</p> <p>7 - Acerto de dados incorretos</p> <p>8 – Exclusão</p>	<p>9 - Desativação</p> <p>10 - Ativação</p> <p align="right">9</p>
<p>11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____</p>			
<p>12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Análise de Concordância, Coeficiente Kappa e Coeficiente de correlação intraclasse. Testes não paramétricos alternativos. Técnicas de amostragem.</p>			
<p>13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina			CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___				2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : ___ / ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :			4. NOME : INDICADORES DE SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2_ teórica			6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : _30_ teórica 2CR		
7. REQUISITOS :					
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Execução de exercícios e seminários em sala de aula e atividades em microcomputadores do Laboratório de Informática para Graduação (LIG/IESC)					
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva					
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação	9	
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 – Ativação		
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão			
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____					
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Sistemas de informação em saúde. Mortalidade geral; mortalidade específica por idades; natalidade; fecundidade. Esperança de vida. Mortalidade na infância: mortalidade infantil e em menores de cinco anos. Índice de Swaroop e Uemura. Curvas de Nelson Moraes. Mortalidade por causas: mortalidade materna; mortalidade por causas específicas. Anos potenciais de vida perdidos. Transição demográfica e epidemiológica. Aspectos conceituais e operacionais relacionados à investigação sobre qualidade de vida.					
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Medronho, RA et. al (eds). <i>Epidemiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. Laurenti R, Mello Jorge MHP, Lebrão ML, Gotlieb SLD. <i>Estatísticas de Saúde</i> 2a.Ed. São Paulo: EPU, 1987. Forattini, OP. <i>Ecologia, epidemiologia e sociedade</i> . São Paulo: Artes Médicas: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.					

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :	4. NOME : PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : <u>30</u> teórica 2CR		
7. REQUISITOS : Programa de iniciação científica 1			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <u>1</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Participação ativa de projetos de pesquisa desenvolvidos no Centro de Ciências da Saúde, com carga semanal de duas horas nas 15 semanas letivas, disponibilizada através de acordo comum entre professor/orientador e aluno. Participar da construção do método científico em suas diversas etapas e introduzir o aluno em um conjunto relevante de questões relacionadas à investigação científica viabilizando precocemente a integração entre o ensino de Graduação e o da pós-graduação.			
14. BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o pesquisador responsável			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 016	4. NOME : DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR		
7. REQUISITOS : NENHUM			
12. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação 4,5
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Histórico e conceito dos DSS. Condições sócio-econômicas e culturais e sua relação com a saúde. Condições e estilos de vida e as repercussões na saúde. Contextualização das condições de vida e trabalho no Brasil			
15. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Campos, A. <i>Do Quilombo à Favela. A produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005. DaMatta, R. . <i>A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil</i> . São Paulo, Editora Brasiliense, 1985. Fonseca, C. <i>Família, Fofoca e Honra. Etnografia das relações de gênero e violência em grupos populares</i> . Porto Alegre, EDURGS, 2000. Langdon, E. J. <i>Saúde dos Povos Indígenas: Reflexões sobre a antropologia participativa</i> . Rio de Janeiro, Contra-Capa, 2004. Minayo, M.C; Coimbra, C. <i>Críticas e Atuantes. Ciências Sociais e Humanas na América Latina</i> . Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005. Valla, V. V; Stotz, E.N; Algebaile, E.B. (org). <i>Para compreender a pobreza no Brasil</i> . Rio de Janeiro, Contraponto-ENSP, 2005. Velho, G; Kuschnir, K. <i>Pesquisas Urbanas. Desafios do trabalho antropológico</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 2003.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :		4. NOME : INTRODUÇÃO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR	
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <u>1</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): História, evolução e desdobramentos da instituição do SUS, princípios, diretrizes, legislação básica, NOAS, NOBS, Pactos para saúde, as várias instâncias, financiamento e utilização. Usuários, trabalhadores e gestores.			
<p>16. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AROUCA, S. Reforma Sanitária, 1998 In: <i>Biblioteca virtual Sergio Arouca</i>. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: http://bvsarouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html</p> <p>BARATA, R. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva. <i>Revista de Saúde Pública</i>, São Paulo, v. 31, n. 5, out. 1997.</p> <p>BRASIL. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 39, de 2001. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>. Acesso em: 25 mar. 2009.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: instrumentos básicos, 2009. 2.ed. 60 p.</p> <p>_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990a.</p> <p>_____. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de dezembro de 1990b.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. <i>Promoção da saúde</i>: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde, 1996a.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. <i>Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica</i>. 4. Ed. Brasília: CENEPI/Fundação Nacional de Saúde, 1998.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. <i>O SUS de A a Z</i>: garantindo saúde nos municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2005a. 344 p., il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Glossário Temático</i>: economia da saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005b.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. <i>Diretrizes técnicas do programa de pesquisa para o SUS</i>: gestão compartilhada em saúde – PPSUS. 3. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007b. 70 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. <i>Dicionários de Dados</i>: informações básicas de utilização do sistema. Disponível em: <http://pesquisasaude.saude.gov.br/bdgddecit/>. Acesso em: abr. 2009.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia e Saúde</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 728 p</p> <p>PAIM, J. S. La salud colectiva y los desafios de la práctica. In: OPS. <i>La crisis de la salud publica</i>: reflexiones para el debate. Washington: OPS, 1992, p. 151-167.</p> <p>_____. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.). <i>Epidemiologia e Saúde</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, p. 473-487.</p>			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina			CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___				2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 016			4. NOME : CICLOS DE VIDA E SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica			6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR		
7. REQUISITOS : NENHUM					
13. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS.					
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva					
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação		
1 - Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação	<u>1</u>	
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 - Exclusão			
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =					
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Construção social e histórica das etapas e dos ciclos da vida. Medicalização e atenção à saúde nas diferentes etapas da vida. Início e término da vida: problemas, condições específicas e desafios na assistência à saúde.					
17. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Debert, Guita Grin; Goldstein, Donna M. (orgs.). <i>Políticas do corpo e o curso da vida</i> . São Paulo: Sumaré, 2000. Lins de Barros, Myriam Moraes (org.) <i>Velhice ou terceira idade?</i> Rio de Janeiro: FGV, 1998. Ariès, Philippe. <i>História social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1981. Costa, Jurandir Freire. <i>Ordem médica e norma familiar</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1979.					

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 017	4. NOME : PROFISSÕES E INSTITUIÇÕES DE SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 3CR		
7. REQUISITOS : NENHUM			
14. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação 4,5
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres): Estruturação e hierarquia das profissões em saúde, produção do conhecimento e articulação com as tecnologias disponíveis. Relações da formação e prática profissional com a estrutura social, com as políticas de saúde. Estudos das instituições de saúde, processo de trabalho, relação profissional/usuário.			
18. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Armani, T.B. <i>Formação de sanitaristas. Cartografias de uma pedagogia da educação em Saúde Pública</i> . Caxias do Sul. EDUCS, 2007. Cunha, N. V. <i>Viagem, Experiência e Memória. Narrativas de Profissionais da Saúde Pública dos anos 30</i> . Bauru, SP, Edusc, 2005. Dalmaso, A.S.W; Silva, J.A. <i>Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer</i> . Rio de Janeiro, Fiocruz, 2002 Freidson, E. <i>Profissão Médica. Um estudo da sociologia do conhecimento aplicado</i> . São Paulo, UNESP, 2009. Kruse, Maria Henriqueta Luce. <i>Os poderes dos corpos frios. Das coisas que se ensinam às enfermeiras</i> . Brasília: ABEn, 2004. carapinheiro, Graça. <i>Saberes e poderes no hospital. Uma sociologia dos serviços hospitalares</i> . Porto: Afrontamento, 1998.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 009	4. NOME TOXICOLOGIA OCUPACIONAL E AMBIENTAL		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO 30teórica 2CR		
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <u>9</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceitos de Toxicologia; Exposição; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Efeitos adversos à Saúde; Avaliação de toxicidade.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Barbosa, E. Toxicologia Ambiental. In: Volney. de M. Câmara (Editor). Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. Brasília, FUNASA, páginas 39-78, 2002. EPA/USA. Evaluación y manejo de Riesgos: Sistema para la toma de decisiones. Environmental Protection Agency/Trad. ECO/OPS. México, 1992. Hodgson E. Introduction to Toxicology. In: Hodgson E. and Levi P.E. A textbook of Modern Toxicology. New York: Esvier, 1987. (pgs.1-22). Koning H.W. Establecimiento de normas ambientales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1988. Mendes R. A patologia do trabalho. Edição Ampliada. São Paulo: Atheneu, 2003. Salgado P.E. de T. e Fernícola N.A.G.G. Nociones generales de toxicologia ocupacional. México: Centro Panamericano de Ecologia Humana e Saúde, 1989.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 – D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 020		4. NOME FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : <u>2</u> teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO 30teórica 2CR	
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 - Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Introduzir os conceitos básicos de toxicologia, com ênfase nos seguintes aspectos: história e objeto da toxicologia; diferentes áreas da toxicologia; interfaces da toxicologia com outras áreas, toxicocinética e toxicodinâmica dos xenobióticos; toxicidade aguda; toxicidade de doses repetidas; ação tóxica de solventes, metais e agrotóxicos.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Seizi Oga (editor). Fundamentos de Toxicologia. Atheneu Editora, 3ª edição, 2008. Phillip L. Williams, Robert C. James, Stephen M. Roberts. PRINCIPLES OF TOXICOLOGY: Environmental and Industrial Applications. Wiley-Interscience, 2nd edition, 2000.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 019	4. NOME ECOLOGIA HUMANA E SAÚDE		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR		
7. REQUISITOS : não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Visitas técnicas e simulações de situações do trabalho em vigilância sanitária seguidas de dinâmicas de grupo.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 – Ativação 4
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Conceitos básicos de ecologia. Breve histórico da ecologia humana. Os ecossistemas, as doenças e as adaptações humanas ao longo do tempo. A relação do ambiente e impactos ambientais sobre a saúde.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1-Cadernos Saúde Coletiva Volume XIII – Jan –Mar/ 2005 – IESC - Saúde e Ambiente 2. JICA, <i>Environmental Administration with Community Participation</i> , NO. J0900906; JAPAN - Sep. 27 2009 to Nov. 7 2009 3. Koontz, T. M.; <i>Collaboration for sustainability? A framework for analyzing government impacts in collaborative-environmental management</i> . Sustainability: Science, Practice, & Policy 2(1):15–24. http://ejournal.nbii.org/archives/vol2iss1/0507-011.koontz.html . Published online April 19, 2006 4. Kudlavicz, M. <i>Usinas Hidreletricas: Impacto sócio-Ambiental e Desagregação de Comunidades</i> . Revista da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três Lagoas- MS, v. 02, n. 02, 2005. 5. Rigotto, R. M. <i>Desenvolvimento, Ambiente e saúde: implicações da (des)localização industrial</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008; 426 p. 6 WHO, Training Package for the Health Sector. <i>Children's Health and the Environment</i> . World Health Organization July, 2008.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :	4. NOME : DIREITO SANITÁRIO INTERNACIONAL		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica	6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica 2CR		
7. REQUISITOS : Não há			
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: Pesquisa de campo nos locais das atividades práticas com entrevistas, registros e levantamento documental das respectivas assessorias jurídicas. Levantamento da jurisprudência na área.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO 1 – Implantação de disciplina 2 - Alteração de carga horária	3 - Alteração de código 4 - Alteração de ementa 5 - Alteração de nome	6 - Alteração de requisitos 7 - Acerto de dados incorretos 8 – Exclusão	9 - Desativação 10 - Ativação <u>1</u>
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Declarações Internacionais e Regionais de Direitos Humanos e o Direito à Saúde. Sistema Sanitário Internacional e Regional. Normas Sanitárias Internacionais e Regionais (Mercosul). Organizações Internacionais (OMS, OPAS, OIT, OMC) e o direito sanitário. Regulamento Sanitário Internacional. Direito Sanitário Internacional no âmbito da saúde do trabalhador, saúde e ambiente, saúde e consumo.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Aith, Fernando. Curso de Direito Sanitário: A Proteção do Direito à Saúde no Brasil. São Paulo. Ed. Quartier Latin, 2007. Delduque, M.C. (org) Temas atuais de direito sanitário . Brasília : CEAD/FUB, 2009. 128 p. (Publicação do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz. v. 1) OMS. Regulamento Sanitário Internacional, 2005. Acesso em 15/02/2010 e disponível em: http://www.anvisa.gov.br/paf/legislacao/regulatec.htm e http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/grupos-de-trabalho/saude/docs_publicacao/rsi_cartilha_opas.pdf SOARES, Guido F. S.. O Direito Internacional Sanitário e seus temas: apresentação de sua incômoda vizinhança. <i>Rev. Direito Sanit.</i> [online]. 2000, vol. 1, no. 1, pp. 49-88. ISSN 1516-4179.			

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva		Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___			2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :		4. NOME : MODELAGEM DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica		
7. REQUISITOS : Bioestatística I				
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS: exercícios em laboratório de informática				
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva				
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação	4
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 – Ativação	
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão		
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = _____ código novo = _____				
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Séries de dados no tempo: Exemplos de séries temporais e aplicações; Componentes de tendência, sazonalidade, cíclica e aleatória; Série de casos, taxas e taxas padronizadas; Periodicidade das séries; Alisamento; Análise de tendência; Análise de sazonalidade; Análise de ciclos; Predição; Carta de controle. Introdução à análise espacial: Sistema de Informação Geográfica; Dados vetorial e raster; Representação em ponto, linha e área; Mapas; Alisamento espacial; Buffer; Variabilidade dos dados de área. Dependência espacial; Amostragem espacial. Análise espaço-temporal: Análise exploratória e sequência de mapas.				
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> ● Morettin PA ,Toloi CMC. Modelos para previsão de séries temporais. Poços de Caldas, XIII Colóquio de Matemática, 1988. ● Pina MF, Santos SM. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Brasília: OPAS, 2000. ● Tutorial TerraView 3.0 PLUS (www.dpi.inpe.br/terraview), 2005. 				

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva		Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___			2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO :	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :		4. NOME : Saúde Mental no contexto da Saúde Coletiva		
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica		
7. REQUISITOS :				
8. CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:				
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva				
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação	1
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 – Ativação	
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão		
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =				
12. EMENTA: Bases conceituais e históricas do campo da Saúde Mental , Aspectos básicos da psicopatologia psiquiátrica das populações, Indicadores epidemiológicos em Saúde Mental , Panorama da Saúde Mental no Brasil: Tendências e Perspectivas. Os modelos de Assistência em Saúde Mental: atenção 1ª, 2ª e 3ª . Assistência comunitária em Saúde Mental (ESF, CAPS, Residências terapêuticas), Assistência à Saúde Mental na Infância, adolescência e do idoso, Atendimento à clientela em situação de risco: violência urbana e doméstica; tentativas de suicídio. Atendimento interdisciplinar em Saúde Mental, Estratégias de reinserção social do paciente psiquiátrico				
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> ● ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia e Saúde. Ed. MESDSI, Rio de Janeiro, 1994 ● LAURENTI R, MELLO JORGE MHP, LEBRÃO ML, GOTLIEB SLD. Estatísticas de Saúde. EDUSP, São Paulo, 1985. ● CORDEIRO H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. Ciência e Saúde Coletiva, 6(2) 319-328, 2001. ● COSTA, JF. Ordem Medica e Norma Familiar. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1989. ● CERQUEIRA, L. - Psiquiatria Social Problemas Brasileiros de Saúde Mental. Rio de Janeiro, Atheneu, 1984. ● GOLDBERG, D & HUXLEY, P. - Mental Illness in the Community: The Pathway to Psychiatric Care. London, Tavistock Publications, 1980. ● RAFTERY, J. - Mental Health Services in Transition: the United States and United Kingdom. British Journal of Psychiatry, 161: 589-593, 1992. ● WORLD HEALTH ORGANIZATION - Mental Health Care in developing countries: critical appraisal of research findings. Thecnical Report Series, 698, 1984. ● DESVIAT M - La reforma psiquiátrica. Madrid, Dor SL, 1994 ● LEFF J, et al - The TAPS Project 19: Quality of life of long-stay patients discharged from two psychiatric institutions. Psychiatr Serv, 47: 62-67, 1996. ● LECHMAN AF, WARD NC & LINN LS - Chronic mental patients: the quality of life issue. Am J Psych, 139: 1271-1276, 1982. ● WYKES T & STURT E - The measurement of social behaviour in psychiatric patients: An assessment of the reliability and validity of the SBS schedule. Br J Psych, 148: 1-11, 1986. ● ZUARDI AW et al - Estudo da estrutura fatorial, fidedignidade e validade da tradução e adaptação para o português da Escala de Avaliação Psiquiátrica Breve (BPRS) modificada. Revista ABP-APAL, 16(2): 63-68, 1994. 				

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG /03 - D Registro de Disciplina	CENTRO : Ciências da Saúde UNIDADE : Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Folha nº
1. CENTRO / UNIDADE / DEPARTAMENTO : ___ / ___ / ___		2. ANO E PERÍODO DA OPERAÇÃO : ___ / ___	
3. CÓDIGO DA DISCIPLINA :ISC 005		4. NOME : GEOPROCESSAMENTO E SAÚDE	
5. CARGA HORÁRIA SEMANAL : 2 teórica		6. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO : 30 teórica	
7. REQUISITOS : não há			
CARACTERÍSTICAS DAS AULAS PRÁTICAS:Atividades em microcomputadores do Laboratório de Informática para Graduação (LIG/NESC) com a utilização de <i>softwares</i> de Sistemas de Informação Geográficos.			
9. CURSOS / HABILITAÇÕES PARA OS QUAIS É OFERECIDA : Graduação em Saúde Coletiva			
10. CÓDIGO DA OPERAÇÃO	3 - Alteração de código	6 - Alteração de requisitos	9 - Desativação
1 – Implantação de disciplina	4 - Alteração de ementa	7 - Acerto de dados incorretos	10 – Ativação
2 - Alteração de carga horária	5 - Alteração de nome	8 – Exclusão	4
11. ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA : código antigo = código novo =			
12. EMENTA (máximo de 500 caracteres) Construção de banco de dados cartográfico-digital: dados ambientais, sócio-econômicos, sobre doenças etc; formatos de armazenamento: vetorial e <i>raster</i> ; definição da base cartográfica: sistemas de projeção; escala/resolução; principais sistemas de informação geográfica. Estudo de caso: mapeamento de dados de inquérito de hepatite A; apresentação dos resultados: produção de mapas: construção de formato básico; introdução à análise espacial em saúde; seleção de cores; impressão/exportação de arquivos.			
13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Medronho, R. A. <i>Geoprocessamento e saúde: uma nova abordagem do espaço no processo saúde-doença</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999. Medronho, R. A. <i>et al. Epidemiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. <i>Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos</i> . Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. RIPSA – Rede Integrada de Informações para a Saúde. <i>Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados à saúde</i> . Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde / Ministério da Saúde, 2000.			

13. Distribuição curricular recomenda

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 04 Distribuição Curricular Recomendada	CENTRO: Ciências da Saúde UNIDADE: IESC CURSO: Saúde Coletiva	Folha nº
-------------------------	---	--	----------

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

1°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

800 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T	P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Ética e Saúde Coletiva I	60	20	—	—
	Ciência e Saúde Coletiva	60	20	—	—
	Estado e Políticas sociais	60	20	—	—
	Genética e evolução	60	60	—	—
	Informação em saúde I	40	40	—	—
	Introdução ao campo da Saúde Coletiva	60	20	—	—
	Fundamentos Matemáticos em Saúde Coletiva I	80	40	—	—
	Atividades integradas em Saúde Coletiva I	45	30	—	—

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

2°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

760 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T	P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Fundamentos Matemáticos em Saúde Coletiva II	80	40	Fundamentos matemáticos I	—

	Fundamentos de Epidemiologia	60	20		
	Formação econômica e social brasileira	60	20	-	-
	Informática em saúde II	40	40	-	-
	Bases de biologia molecular e celular	20	20	-	-
	Bases morfo-funcionais dos sistemas	60	20	-	-
	Políticas de saúde II	60	20	-	-
	Atividades integradas em Saúde Coletiva II	40	120	-	-
	Eletiva I	30	10	Ativid. Integradas em S. Coletiva I	

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 04 Distribuição Curricular Recomendada	CENTRO: Ciências da Saúde UNIDADE: Faculdade de Medicina CURSO: Saúde Coletiva	Folha nº
-------------------------	---	---	----------

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

3°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

720 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T	P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Demografia	60	20	-	-
	Educação em Saúde Coletiva	40	40	-	-
	Método epidemiológico	60	20	Fundamentos de Epidemiologia	-
	Aspectos biológicos de agentes infecciosos e parasitários	60	60	Bases de biologia/bases morfo-funcionais	-
	Informação em saúde	40	40	-	-
	Bioestatística I	60	20	-	-
	Atividades Integradas em Saúde Coletiva III	40	120	Fundamentos matemáticos I	-
	Eletiva II	30	10	Ativid. Integradas em Saúde Coletiva II	-

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

4°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

640 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T	P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Bases conceituais em vigilância da saúde	30	10	–	–
	Dinâmica de transmissão de doenças infecto-parasitárias	60	60	Aspectos biológicos agentes	–
	Desenhos de estudos epidemiológicos	60	20	infecciosos	–
	Metodologia qualitativa de investigação social em saúde	60	20	Informação à saúde	–
	Perfil epidemiológico brasileiro	40	40	–	–
	Bioestatística II	60	20	Método epidemiológico	–
	Atividades integradas em Saúde Coletiva IV	40	120	Bioestatística I	–
				Ativid. Integradas em S. Coletiva III	–

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 04 Distribuição Curricular Recomendada	CENTRO: Ciências da Saúde UNIDADE: Faculdade de Medicina CURSO: Saúde Coletiva	Folha nº
-------------------------	---	---	----------

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

5°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

640 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T	P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Direito sanitário	30	10	—	—
	Ética e Saúde Coletiva	40	40	Ética e Saúde Coletiva I	—
	Gestão e organização da atenção à saúde	60	20	Políticas de saúde no Brasil	—
	Métodos e técnicas de planejamento e programação em saúde	60	20	—	—
	Bioestatística III	60	20	Bioestatística I	—
	Vigilância epidemiológica	40	40	Bases conceituais em vigilância da saúde	—
	Atividades Integradas em Saúde Coletiva V	40	120	Ativid. Integradas em Saúde Coletiva IV	—
	Eletiva III	30	10	—	—

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

6°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

640 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T	P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Avaliação em saúde	60	20	—	—
	Economia da saúde	60	20	—	—
	Vigilância sanitária	40	40	Bases conceituais em vigilância da saúde	—
	Saúde ambiental	60	20	—	—
	Saúde do trabalhador	60	20	—	—
	Vigilância ambiental	30	10	—	—
	Atividades Integradas em Saúde Coletiva VI	40	120	—	—
	Eletiva IV	30	10	Ativid. Integradas em Saúde Coletiva V	—

			-	
--	--	--	---	--

UFRJ SR-1 CEG	FORMULÁRIO CEG / 04 Distribuição Curricular Recomendada	CENTRO: Ciências da Saúde UNIDADE: Faculdade de Medicina CURSO: Saúde Coletiva	Folha nº
-------------------------	---	---	----------

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

7°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

640 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Atividades integradas em Saúde Coletiva VII	80 560	Atividades integradas em Saúde Coletiva VI	-

1. PERÍODO DE ESCOLARIDADE RECOMENDADO

8°

2. CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

640 h

3. CÓDIGO	4. NOME	5. T P	6. PRÉ - REQUISITOS	7. CO - REQUISITOS
	Atividades integradas em Saúde Coletiva VIII	80 560	Atividades integradas em Saúde Coletiva VII	-

10.5. Complemento dos formulários do CEG

Tendo em vista que a Resolução CEG Nº 02/2003, que dispõe sobre as normas básicas para a formalização do Projeto Pedagógico e organização curricular, em seu artigo 4º, inciso IV, determina que as ementas devem conter informações adicionais aos formulários até então vigentes, segue abaixo tais informações de cada disciplina obrigatórias e optativas no sentido de atender a referida Resolução:

10.5.1. Disciplinas :

1-SAÚDE AMBIENTAL

Objetivo: Conhecer os principais conceitos e teorias envolvidos nos estudos da relação entre os processos produtivos, o ambiente e a saúde, bem como as metodologias para prevenção e controle das situações de risco e dos efeitos adversos à saúde resultantes desta relação.

Conteúdo : O ambiente e a saúde: Aspectos históricos e conceitos, -Saúde e Ambiente: um estudo de caso, -A Saúde Ambiental e o Ministério da Saúde: Sistema e programas do governo, -Conceitos básicos de ecologia importantes para a saúde ambiental, - Processos ecológicos e modificações antrópicas, -A poluição química causada pelos processos produtivos e seus impactos na saúde humana, -Impactos ambientais de processos de desenvolvimento e saúde. Manejo de resíduos e reciclagem: a importância para a saúde coletiva, Uma metodologia de avaliação de riscos causados pelos processos produtivos, Trabalhando a saúde ambiental em comunidades: a educação ambiental como metodologia

2-SAÚDE DO TRABALHADOR

Objetivo: Conhecer os principais conceitos, teorias e metodologias envolvidos nos estudos da relação entre o trabalho e a saúde, bem como as medidas para prevenção e controle das situações de risco e dos efeitos adversos à saúde

Conteúdo: Introdução ao curso, planejamento e apresentação das atividades, - Conceitos e aspectos históricos da Saúde do Trabalhador. Ambientes de trabalho e seus riscos. - Conceitos de biossegurança. Biossegurança em ambientes de trabalho. Os efeitos à saúde causados pela exposição ao calor, ruído e radiações. Os processos de adoecimento das populações trabalhadoras causados pela exposição às substâncias químicas. O aporte da Toxicologia na avaliação das doenças causadas por situações de risco presentes no ambiente de trabalho. O monitoramento biológico dos trabalhadores O monitoramento do ambiente em locais de trabalho insalubres. A avaliação de risco à saúde de populações humanas expostas aos resíduos dos processos produtivos. A avaliação de risco à saúde de diferentes atividades profissionais. Métodos dos estudos epidemiológicos em Saúde do Trabalhador. Principais normas técnicas e legais para garantir o direito à saúde do trabalhador. A Vigilância em Saúde do Trabalhador.

3-VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE

Objetivo: Conhecer as bases teórico-conceituais e legais da Vigilância Ambiental em Saúde. Desenvolver competência para identificação de perigo para a saúde humana advindos do ambiente e utilização dos métodos da Vigilância Ambiental em Saúde.

Conteúdo: Principais conceitos, aspectos históricos e marcos legais da vigilância em saúde, Estrutura e hierarquização das ações de Vigilância Ambiental em Saúde. Interfaces da Vigilância Sanitária com a Vigilância em Saúde Ambiental. Conceitos, formulação e uso dos indicadores para atividades de Vigilância em Saúde Ambiental. Contribuição da Toxicologia nas atividades de Vigilância em Saúde Ambiental. Contribuição da Epidemiologia nas atividades de Vigilância em Saúde Ambiental. Aspectos metodológicos da investigação dos acidentes com produtos perigosos em atividades de Vigilância em Saúde Ambiental. Vigilância do ar atmosférico para consumo humano, Vigilância da água para consumo humano. Vigilância de solos no que se refere aos resíduos dos processos de produção, Vigilância consumo de bens e serviços no que se refere aos processos de produção. O uso de agrotóxicos: riscos ao ambiente e as populações Abordagem interdisciplinar e interinstitucional; Monitoramento ambiental, biológico e de efeitos à saúde.

4-VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Objetivos: Conhecer as bases teórico-conceituais e legais da Vigilância Sanitária. Desenvolver competência para identificação de perigo para a saúde humana advindos do consumo de produtos e serviços de saúde oferecidos à população.

Conteúdo: Principais conceitos, aspectos históricos e marcos legais da Vigilância sanitária. Estrutura e hierarquização das ações de Vigilância Sanitária. Interfaces da Vigilância Sanitária com a Saúde Ambiental. Conceitos, formulação e uso dos indicadores para atividades de Vigilância Sanitária. O papel da ANVISA Contribuição da Epidemiologia nas atividades de Vigilância Sanitária. Aspectos metodológicos da investigação dos acidentes com produtos perigosos em atividades de Vigilância. Contribuição da Toxicologia nas atividades de Vigilância Sanitária. Vigilância de alimentos para consumo humano Vigilância de medicamentos. Vigilância de saneantes. Vigilância de Portos, aeroportos e fronteiras. Vigilância de solos no que se refere aos resíduos dos processos de produção e consumo de bens e serviços.

5- ECOLOGIA HUMANA E SAÚDE

Objetivo: Caracterizar os conceitos básicos de ecologia. E as relações entre os ecossistemas, as doenças e as adaptações humanas ao longo do tempo. A relação do ambiente e impactos ambientais sobre a saúde.

Conteúdo Apresentação do curso e das atividades avaliativas (trabalhos em grupo e prova) -Conceitos básicos de ecologia, Breve histórico da ecologia humana: principais autores e escolas, Noções básicas de ecossistemas, biomas, cadeias tróficas, Climas e adaptação, Evolução humana e dos ecossistemas , As doenças e a biota “portátil”, Ecossistemas e adaptabilidade humana, A transumância e os estrategistas, As primeiras civilizações e suas doenças, Os processos de sedentarismo e novas doenças, As primeiras modificações ambientais e suas conseqüências , As migrações, ajustes adaptativos e novas doenças, A paleopatologia como instrumento investigativo, Os achados arqueológicos e históricos como testemunhos, As navegações e os primeiros processos de “globalização”.

6-FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA

Objetivo: Introduzir os conceitos básicos de toxicologia, com ênfase nos seguintes aspectos: história e objeto da toxicologia; diferentes áreas da toxicologia; interfaces da toxicologia com outras áreas, toxicocinética e toxicodinâmica dos xenobióticos; toxicidade aguda; toxicidade de doses repetidas; ação tóxica de solventes, metais e agrotóxicos.

Conteúdo: Conceitos básicos de toxicologia, diferentes áreas da toxicologia, interfaces da toxicologia com outras áreas, toxicocinética e toxicodinâmica dos xenobióticos, toxicidade aguda e toxicidade de doses repetidas

7-IMPACTOS AMBIENTAIS E SAÚDE COLETIVA

Objetivos: explorar aspectos básicos relacionados à saúde ambiental: conceitos e teorias.

Conteúdo: A importância do papel da população no desenvolvimento da saúde ambiental, Saúde Ambiental: O Ministério da Saúde e a CGVAM - OMS/ OPS, O Caso Minamata: familiarização e diferentes olhares: toxicologia do mercúrio, efeitos à saúde humana (física e mental), aspectos legais e repercursões, contaminação ambiental, incidentes e acidentes químicos ambientais e a recuperação do município, Gestão ambiental e participação comunitária, Estratégia de relação com a comunidade: Reciclagem e os 23 tipos de lixo: na comunidade (facilidades) e nas escolas primárias, “Eco town model” -Recycle, Reuse, Reduce, Refuse – ISO 14001, Reciclagem no Brasil e no mundo

8- TOXICOLOGIA OCUPACIONAL E AMBIENTAL

Objetivo: Analisar as principais consequências dos problemas toxicológicos relacionados aos processos produtivos e suas repercussões na saúde.

Conteúdo: Conceitos de Toxicologia; Exposição; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Efeitos Adversos à Saúde; Avaliação de toxicidade.

9-BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA I

Objetivo: Capacitar o aluno a elaborar o conhecimento da ética como filosofia prática e os âmbitos da ética aplicada. Discutir as condições que deram origem e estimularam o

desenvolvimento da Bioética. Apresentar ao aluno as principais correntes teóricas da Ética e Bioética. Discutir Multiculturalismo, Diversidade moral e Valores. Estimular o aluno a pensar autonomamente

Conteúdo programático: Distinção entre moral, ética e direito. A ética como filosofia moral. As teorias éticas. Os métodos da ética. As classificações éticas. Argumentação moral: a linguagem moral e o raciocínio prático. Correntes da bioética. Conflitos éticos na assistência à saúde.

10-BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA II

Objetivo: Capacitar o aluno a elaborar o conhecimento da ética como filosofia prática e os âmbitos da ética aplicada. Discutir as condições que deram origem e estimularam o desenvolvimento da Bioética. Apresentar ao aluno as principais correntes teóricas da Ética e Bioética. Discutir Multiculturalismo, Diversidade moral e Valores. Estimular o aluno a pensar autonomamente

Conteúdo programático: As concepções de justiça, A teoria de J. Rawls, A. Sen, Walzer, Fraser. Justiça Sanitária: Callahan e Daniels. - A discussão latino-americana da Bioética Sanitária. - Bioética do início e fim da vida. Bioética e genética. Bioética e cuidados de saúde.

11-BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA III

Objetivo : Capacitar o aluno a elaborar o conhecimento da ética como filosofia prática e os âmbitos da ética aplicada. Discutir as condições que deram origem e estimularam o desenvolvimento da Bioética. Apresentar ao aluno as principais correntes teóricas da Ética e Bioética. Discutir Multiculturalismo, Diversidade moral e Valores. Estimular o aluno a pensar autonomamente

Conteúdo programático: Globalização e Multiculturalismo. Gênero, raça, etnia, geração, deficiência, população carcerária. A saúde como direitos humanos: perspectivas éticas. Histórico. Sistema Internacional de Regulamentação da Saúde. Agências e organizações internacionais (OMS, OIT, UNICEF, CIOMS, etc.). História da regulamentação da ética em pesquisa. Princípios éticos em pesquisa em seres humanos e animais. Conflito de Interesses. Populações especiais: vulnerabilidade e proteção na

pesquisa em seres humanos. Pesquisa em seres humanos e cooperação internacional. Regulamentação nacional e internacional da ética em pesquisa em seres humanos e animais. O Sistema Brasileiro CEP-CONEP.

12-DIREITO SANITÁRIO BRASILEIRO

Objetivo: Desenvolver no aluno noções básicas de direito e saúde, visando capacitá-lo a atuar como profissional da área da saúde na intervenção do processo saúde e doença, tendo como instrumental estratégico o conhecimento do direito em nível Nacional

Conteúdo: Conceito de Direito, Saúde e Direito. Direito Sanitário e sua interação com outras áreas do conhecimento. Responsabilidade Constitucional pela Saúde. Estrutura Legal do Sistema Único de Saúde (SUS). Direitos humanos e saúde. Ética, direito e saúde. Sigilo na área da saúde. Bioética e pesquisa em seres humanos. Administração Pública: conceito, princípios, poderes administrativos e agentes públicos. Regras jurídicas relacionadas com a saúde do trabalhador. Legislação pertinente à vigilância sanitária. A incorporação das Normas Sanitárias Internacionais ao Direito Brasileiro. A Organização Mundial da Saúde - OMS, a Organização Panamericana da Saúde - OPAS e as Organizações Não Governamentais e a Saúde. Direito Sanitário Internacional. Conceitos Básicos da Negociação.

13-DIREITO SANITÁRIO INTERNACIONAL

Objetivo: Desenvolver no aluno noções básicas de direito e saúde, visando capacitá-lo a atuar como profissional da área da saúde na intervenção do processo saúde e doença, tendo como instrumental estratégico o conhecimento do direito em nível internacional.

Conteúdo: Declarações Internacionais e Regionais de Direitos Humanos e o Direito à Saúde. Sistema Sanitário Internacional e Regional. Normas Sanitárias Internacionais e Regionais (Mercosul). Organizações Internacionais (OMS, OPAS, OIT, OMC) e o direito sanitário. Regulamento Sanitário Internacional. Direito Sanitário Internacional no âmbito da saúde do trabalhador, saúde e ambiente, saúde e consumo.

14-- BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA 4

Objetivo: Aprofundar os conhecimentos bioéticos relacionados ao ambiente, o trabalho e os conflitos éticos nas profissões de saúde.

Conteúdo Programático: Conceitos e teorias da ética ambiental. Justiça Ambiental. Regulamentação nacional e internacional de proteção ao meio ambiente.

15-BASES CONCEITUAIS DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE

Objetivo: Conceituar o campo da vigilância da saúde. Identificar os fundamentos sócio-culturais e os determinantes sociais e políticos da vigilância da saúde. Analisar os limites e as possibilidades de atuação na vigilância da saúde.

Conteúdo: Conceito de vigilância na saúde coletiva: histórico e evolução. Conceito e fundamentos da vigilância da saúde Níveis de prevenção e controle de causas, riscos e danos. Vigilância Sanitária e o controle de riscos à saúde. Vigilância epidemiológica e o controle de riscos e de danos à saúde. Modelos assistenciais e vigilância da saúde. Prevenção e controle de doenças e agravos: enfoque populacional e de alto risco. Análise da situação de saúde de populações humanas: sistemas de informações e indicadores de saúde. Operacionalização de ações de vigilância da saúde.

16-FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS EM SAÚDE COLETIVA I

Objetivos: aprofundar e reforçar conhecimentos matemáticos que podem ser úteis no curso de bioestatística. Acredito que a maior parte dos conceitos de bioestatística pode ser introduzido, especialmente no nível de graduação

Conteúdo:Definições básicas e operações com matrizes e vetores, Matriz inversa e Determinante Noções de espaços vetoriais , Dependência e independência linear e base de um espaço vetorial, Noções de autovalores e autovetores, Fundamentos de integração e derivação

16-BIOESTATÍSTICA I

Objetivos: Entender os principais conceitos em probabilidade e inferência estatística e suas aplicações em Saúde Pública.

Conteúdo: Estatística: conceito e aplicações. Bioestatística. Pesquisa epidemiológica. População e amostra: parâmetros e estatísticas. Validade e precisão. Principais vieses. Randomização e amostra aleatória. Análise exploratória de dados. Variáveis: classificações e escalas de mensuração. Caracterização de dados. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de posição: média, mediana, quartis e percentis. Medidas de dispersão: amplitude total, desvio médio, desvio padrão e coeficiente de variação. Variável padronizada. Diagrama de caixas (box-plot). Noções de probabilidade: conceito, propriedades e interpretações. Frequência relativa. Experimento. Espaço amostral e evento. Probabilidade condicional. Independência. Teorema de Bayes. Testes diagnósticos sob a ótica probabilística. Sensibilidade, especificidade, prevalência e valores preditivos. Curva ROC. Associação estatística entre variáveis. Medidas de associação em epidemiologia: risco relativo e *odds ratio*. Noções de amostragem. Desenhos amostrais: amostra aleatória simples, estratificada, sistemática e por conglomerados. Distribuição da média amostral e da proporção. Erro-padrão. Intervalos de confiança para média e proporção. Tamanho da amostra aleatória simples: fatores influentes. Testes de hipóteses: interpretação. Erros tipos I e II: Nível de significância e poder.

17-BIOESTATÍSTICA II

Objetivos: Entender os principais procedimentos estatísticos para análise de dados, explorando suas aplicações em Saúde Coletiva

Conteúdo: Correlação; Regressão linear simples; Interpretação dos coeficientes e ajuste dos modelos; Regressão linear múltipla; Estratégias de modelagem; Diagnóstico em regressão linear; Regressão logística; Razão de chance bruta e ajustada; Análise de sobrevivência; curva de Kaplan-Meier; Modelos de Poisson; Modelos Lineares Generalizados; Confundimento e interação nos modelos de regressão.

18-MODELAGEM DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Objetivos: Desenvolver no aluno habilidades para análise estatística de dados em saúde;

Conteúdo: Séries de dados no tempo: Exemplos de séries temporais e aplicações; Componentes de tendência, sazonalidade, cíclica e aleatória; Série de casos, taxas e taxas padronizadas; Periodicidade das séries; Alisamento; Análise de tendência; Análise de sazonalidade; Análise de ciclos; Predição; Carta de controle.

Introdução à análise espacial: Sistema de Informação Geográfica; Dados vetorial e raster; Representação em ponto, linha e área; Mapas; Alisamento espacial; Buffer; Variabilidade dos dados de área. Dependência espacial; Amostragem espacial.

Análise espaço-temporal: Análise exploratória e sequência de mapas.

19-DEMOGRAFIA E SAÚDE

Objetivos:Apresentar os conceitos básicos relativos ao estudo das populações humanas, destacando os eventos vitais, seus determinantes e sua relação com a dinâmica populacional. Capacitar os alunos para a análise de dados demográficos e a interpretação de seus resultados

Conteúdo: Introdução à demografia; Medidas em demografia; Fontes de dados demográficos, Evolução da população, Componentes da dinâmica populacional; Modelos de crescimento demográfico; Técnicas de análise de dados demográficos e interpretação de resultados.

20-INFORMAÇÃO EM SAÚDE I

Objetivos:Conhecer e utilizar as principais bases de dados bibliográficas em saúde, os sistemas de informação em saúde e as grandes bases de dados nacionais.

Conteúdo: Utilização do Laboratório de Informática manuseando as grandes bases da área da saúde Sistema de informação;

21-INFORMAÇÃO EM SAÚDE II

Objetivos: Identificar os principais sistemas gerenciadores de bancos de dados, bancos de dados relacionais, orientados a objeto e bancos de dados espaciais. Familiarizar o aluno com a modelagem de dados.

Conteúdo: fluxo de dados; consistências de arquivos de dados; sistema gerenciadores de bancos de dados; modelagem de dados; modelos físico e conceitual; forma normal; bancos de dados relacionais, orientados a objeto e bancos de dados espaciais.

22-FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA

Objetivos: capacitar o aluno a conhecer os fundamentos teóricos da Epidemiologia.

Conteúdo: Formação Histórica da Epidemiologia. Medidas de Frequência de Doença. Indicadores de Saúde. Distribuição das Doenças no Espaço e no Tempo. Vigilância Epidemiológica. Transição Demográfica e Epidemiológica. Causalidade em Saúde. Fundamentos da Pesquisa Epidemiológica. Medidas de Associação e Medidas de Impacto.

23-DINÂMICA DE TRANSMISSÃO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Objetivo: Apresentar e discutir temas básicos de epidemiologia das doenças infecciosas, enfatizando questões e problemas relativos à concepção, desenho, implementação, análise e interpretação de estudos epidemiológicos sobre o tema.

Conteúdo: Bases teóricas, Inferência causal e desenhos de estudo, Imunidade de grupo, tempo de incubação, Avaliação de vacinas, Heterogeneidades na transmissão de agentes infecciosos, Padrões de contato e disseminação de doenças infecciosas, Surtos e epidemias, o conceito de reservatório, Evolução, Doenças emergentes, Sensoriamento remoto e difusão espacial

24-DESENHOS DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS.

Objetivos: A disciplina tem por objetivo apresentar os princípios e métodos dos desenhos de estudos epidemiológicos. Espera-se que na conclusão da disciplina, os alunos estejam aptos a descrever os principais desenhos de estudo e revisar e criticar artigos publicados, identificando os principais vieses e inferências.

Conteúdo: Apresentação dos tipos de desenhos de estudos epidemiológicos. Revisão de medidas de e associação, Identificação de desenhos de estudos e cálculo de medidas de

associação, Validade em estudos epidemiológicos Estudos seccionais, estudos de Intervenção, Estudo de coorte, Estudos de caso-controle, Estudos ecológicos.

25-PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO

Objetivos: propiciar o conhecimento técnico e uma reflexão crítica acerca das mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira, para apontar aos alunos os novos desafios que se colocam na agenda da saúde pública do país.

Conteúdo: História Natural da Doença, Seminários de História Natural da Doença, Padrões atuais de morbimortalidade da população brasileira, Dependência de álcool e drogas, Doenças do envelhecimento, Agravos relacionados aos acidentes e violências, Doenças infecciosas e parasitárias com tendências declinantes, persistentes reemergentes, Doenças crônico-degenerativas, Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de Doenças e Agravos não transmissíveis

26-GEOPROCESSAMENTO EM SAÚDE

Objetivo: capacitar o aluno a conhecer e utilizar as técnicas de geoprocessamento para analisar dados de saúde.

Conteúdo: Construção de banco de dados cartográfico-digital: dados ambientais, sócio-econômicos, sobre doenças etc; formatos de armazenamento: vetorial e *raster*; definição da base cartográfica: sistemas de projeção; escala/resolução; principais sistemas de informação geográfica. Estudo de caso: mapeamento de dados de inquérito de hepatite A; apresentação dos resultados: produção de mapas: construção de formato básico; introdução à análise espacial em saúde; seleção de cores; impressão/exportação de arquivos

27-MÉTODO EPIDEMIOLÓGICO.

Objetivos: Identificar os princípios do método epidemiológico.

Conteúdo: Fundamentos da pesquisa epidemiológica; Medidas de efeito e medidas de associação; Validade em estudos epidemiológicos; Inferência causal; Testes diagnósticos. Medidas de Impacto

28- VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA:

Objetivos: Conceituar vigilância epidemiológica. Identificar e compreender a estrutura dos sistemas de vigilância epidemiológica. Identificar e compreender as principais ações de vigilância epidemiológica

Conteúdo: O conceito de vigilância epidemiológica: histórico e evolução. Sistema Nacional de vigilância epidemiológica. Doenças e agravos sujeitos a vigilância epidemiológica: critérios para definição, competências dos diferentes níveis do sistema. Notificação compulsória. Investigação epidemiológica: investigação de surtos e epidemias. Processamento e análise de dados do sistema de vigilância epidemiológica: monitoramento, detecção de surtos e epidemias, avaliação de programas e intervenções de saúde. O SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Fontes de dados complementares: mortalidade, internação hospitalar, atendimento ambulatorial. Vigilância sentinela.

29-CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA

Objetivos: Analisar a especificidade do campo científico como espaço de produção de saberes e práticas confrontando-o com outras concepções e discursos, discutindo sua historicidade e as interfaces com o campo da saúde coletiva.

Conteúdo: Construção do conhecimento da ciência ocidental moderna, Grandes pensadores que influenciaram na construção do pensamento em saúde: Arendt, Bacon, Descartes, Fleck, Hegel, Heidegger, Hobbes, Kant, Locke, Marx, **Nietzsche**, Rousseau, Russel, Sartre. Paradigmas: para onde nos levam, Racionalidade biomédica, Repercussões das rupturas de pensamento na construção da Saúde Coletiva, Tipos de pensamento e tipos de tratamento e cura no mundo globalizado

30-METODOLOGIA CIENTÍFICA:

Objetivo: Capacitar os alunos a compreenderem a estrutura e elaborarem trabalhos científicos.

Conteúdo: Tipos de conhecimento. Ciência e conhecimento científico, - A Linguagem acadêmica . Estrutura do pensamento científico: tema, problema, objetivos. Pesquisa

científica: conceito, classificação e características. Diferenças entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Classificações da pesquisa: conceito, tipos e características. Fontes bibliográficas. Normas de referencia: ABNT. Elaboração de resumo, resenha, artigo, projeto e relatório. Metodologia de pesquisa e instrumento de coleta de dados. Tratamento dos dados, análise, redação final e exposição dos resultados.

31-INTRODUÇÃO AO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

Objetivos: Delimitar o campo da saúde coletiva, familiarizando o aluno com a história da sua constituição e suas práticas. Discutir os principais conceitos que constroem o campo bem como suas bases epistemológicas, demarcando a saúde como fenômeno multidimensional e complexo, localizando a identidade e o lugar do sanitarista no conjunto das práticas atuais e potenciais do setor saúde.

Conteúdo: - Conceitos de saúde-doença construídos historicamente- repercussões na saúde das populações, Aspectos conceituais e históricos do campo da Saúde. História da Saúde Pública da antiguidade à atualidade Estruturas sociais e sua correlação com o binômio saúde-doença, Estado e cidadania. A construção da normalidade e da patologia na medicina ocidental, Da polícia Médica à Saúde Coletiva. O hospitalocentrismo e a saúde coletiva; As implicações das políticas públicas na saúde das populações. A medicina colonial, republicana e previdenciária. A Construção do SUS, A realidade de saúde no Brasil e no mundo ao longo da história, Os determinantes sociais e a saúde das populações: epidemiologia das desigualdades, O modelo flexneriano X abordagem preventivista na construção do saber em saúde, Modelos assistenciais. Análise da realidade da saúde das doenças negligenciadas

32-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Objetivos: Identificar e analisar os elementos fundamentais da pedagogia e da comunicação relacionados ao campo da Saúde Coletiva. Utilizar métodos e técnicas de ensino em situações e ambientes de Saúde Coletiva: campanhas e programas educativos.

Conteúdo: - O que é educação. Tipos e abordagens. Como a educação pode interferir nas práticas de saúde , Como alguns pensadores como Demo, Valla e Morin podem colaborar com a construção de uma nova visão de educação em saúde. Ensino-

aprendizagem: modelos e métodos, A prática educativa em saúde: problemas e desafios, Conhecimento, comunicação, participação e construção: a educação como ferramenta para a saúde, Saber técnico e saber popular? Qual a diferença?, O ensinar e o aprender: podemos optar?, Campanhas de prevenção de doenças e promoção de saúde. O alcance da cidadania através das ações educativas em saúde. Diagnóstico e planejamento de educação em saúde

33-METODOLOGIA QUALITATIVA DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

Objetivos: Familiarizar o aluno com a abordagem qualitativa de investigação social em saúde e as etapas da pesquisa qualitativa bem como suas técnicas e modelos de análise.

Conteúdo: Princípios básicos da abordagem das Ciências Sociais: a constituição de seu objeto de estudos. Conceito de Metodologia. Conceito de Pesquisa Social. A construção do objeto de pesquisa na pesquisa qualitativa. Método etnográfico de pesquisa. Técnicas de pesquisa: observação participante; entrevista; pesquisa-ação. Tratamento dos dados e análise do material, redação e exposição dos resultados. Ética na investigação social em saúde.

34-GÊNERO E SAÚDE

Objetivos: Identificar e compreender: o conceito de gênero aplicado ao campo da saúde; os diferenciais de gênero na assistência à saúde; a sexualidade enquanto dimensão da saúde; o campo da saúde reprodutiva em suas expressões epidemiológicas, assistenciais e educativas.

Conteúdo: Emergência histórica do feminismo e do conceito de gênero, Gênero e Saúde: histórico, conceitos, modelos assistenciais e práticas educativas, Saúde reprodutiva no Brasil: cenário epidemiológico, políticas públicas, principais problemas (DST/Aids, mortalidade materna, aborto, violência, etc), A questão da sexualidade no campo da saúde, A inclusão do masculino no campo de Gênero e Saúde. Geoprocessamento e Saúde

35-DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE: ABORDAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.

Objetivo: Capacitar o aluno a reconhecer e usar as condições sócio-econômicas e culturais das populações como instrumento de prevenção de doenças e promoção da saúde.

Conteúdo : Definição de Determinantes Sociais da Saúde, Condições e Estilos de vida e sua repercussão sobre a saúde. Redes familiares e comunitárias e sua influência na saúde. Classe social e etnia e sua influência na saúde, condições relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, Fenômenos rurais e urbanos no Brasil e sua relação com a saúde

36-CICLOS DE VIDA E SAÚDE:

Objetivos: Incentivar o aluno a conhecer a construção social e histórica das etapas e dos ciclos da vida

Conteúdo: Noção de tempo e sua importância nas ciências sociais, Construção social e histórica das etapas da vida e dos ciclos de vida, Atenção à saúde e medicalização nas diferentes etapas da vida: histórico da constituição de políticas de prevenção e assistência à saúde, Início e término da vida: problemas, condições específicas e desafios na assistência à saúde.

37-PROFISSÕES E INSTITUIÇÕES EM SAÚDE

Objetivo: caracterizar a estruturação e hierarquia das profissões em saúde, produção do conhecimento e articulação com as tecnologias disponíveis. Relações da formação e prática profissional com a estrutura social, com as políticas de saúde. Estudos das instituições de saúde, processo de trabalho, relação profissional/usuário.

Conteúdo

Processo de trabalho em saúde, Formação e Práticas profissionais nos diferentes níveis de atenção, Hierarquia das profissões, Instituições de saúde: histórico e representações sociais, Relações profissionais e usuários

38- SAÚDE E SOCIEDADE

Objetivos: Capacitar os alunos a compreender os conceitos de Cultura e Sociedade. Análise das dimensões simbólicas e sociais dos processos saúde/doença fornecendo elementos para a reflexão e crítica sobre os fatores que envolvem estes processos na sociedade

Conteúdo: Conceito de Cultura e sua relação com a Saúde Coletiva , Representações Sociais sobre saúde e doença em diferentes culturas , Representações Sociais sobre Corpo: higiene, alimentação, vestuário, cuidados, Terapêuticas e prevenção de doenças, Práticas alternativas de cura e Itinerários Terapêuticos.

39- AVALIAÇÃO EM SAÚDE 1

Objetivos:A disciplina tem por objetivo fornecer conhecimentos teórico-metodológicos em relação às principais questões implicadas na avaliação em saúde no sentido instrumentalizar uma elaboração crítica para a conformação de investigações avaliativas em contextos reais de operação.

Conteúdo: A gênese e os paradigmas evolucionários da Avaliação, Reflexões sobre a temática da avaliação no campo da Saúde Coletiva: abrangência do tema e caráter transdisciplinar. Aspectos teórico-metodológicos e históricos.As diferentes definições sobre o significado da avaliação na perspectiva da conformação de um campo de conhecimento. Espectro da avaliação: avaliação normativa e pesquisa avaliativa; avaliação somativa e avaliação formativa Multiplicidade de formas para definir as abordagens a partir de diferentes enfoques, as dimensões ao considerar os níveis de realidade e os atributos para a avaliação de acordo com o objeto a ser avaliado. Desenhos e métodos possíveis para conformar uma avaliação de acordo com o objeto. Desenho estruturado e semi-estruturado. Métodos quantitativos, qualitativos e triangulação de métodos. Construção do Modelo Teórico, construção de indicadores, formulação de juízos de valor e definição de parâmetros. Identificação de relação de causalidade entre ações e alterações observadas, avaliação de implantação do objeto a ser avaliado e proposição de critérios e normas. A Avaliação da Qualidade nas perspectivas da assistência médica/práticas individuais e aspectos organizacionais. A Avaliação de Programas nas perspectivas do impacto e efetividade em populações- alvo. Avaliação Tecnológica em Saúde na perspectiva da incorporação e no uso de tecnologias

40- AVALIAÇÃO EM SAÚDE 2

Objetivos: A disciplina tem por objetivo fornecer conhecimentos teórico-metodológicos em relação às investigações qualitativas na avaliação de serviços e programas de saúde no sentido instrumentalizar a sua conformação em contextos reais de operação.

Conteúdo: Reflexões sobre a temática da avaliação no campo da Saúde Coletiva: abrangência do tema e caráter transdisciplinar. Aspectos teórico-metodológicos e históricos. A gênese e os paradigmas evolucionários da Avaliação. Enfoques teóricos empregados nas investigações qualitativas: consrtutivismo, fenomenologia, interacionismo simbólico, hermenêutica e teoria crítica. Desenhos ou estratégias, a triangulação metodológica, modelo de investigação e técnicas .

41- POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Objetivos: A disciplina tem por objetivos situar as políticas de saúde e o processo de constituição do sistema de saúde nos marcos das políticas de proteção social e subsidiar a reflexão sobre os impasses e alternativas para a efetivação do SUS

Conteúdo: A Lei dos Pobres, O Seguro Saúde (Bismarck) , O Sistema Nacional de Saúde na Inglaterra, As Políticas de Saúde no Brasil Colonial e na Primeira República , Departamento Nacional de Saúde Pública , Previdência Social e Medicina Previdenciária , A Reforma Sanitária Brasileira , A Saúde na Constituição de 1988, O SUS , Descentralização, Financiamento , Gestão , Participação Social Impasses, Desafios e Alternativas.

42-FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL BRASILEIRA

Objetivos: A disciplina tem por objetivo estudar o desenvolvimento da economia brasileira, desde o período colonial até o início do século XXI.

Conteúdo: · O período colonial, Da economia colonial à economia exportadora capitalista, O surgimento da indústria e a dinâmica da acumulação (final do séc. xix e início do séc. xx), A economia brasileira do pós-guerra e a implantação da indústria de bens de capital, A aceleração da industrialização e o plano de metas , O modelo de desenvolvimento do “milagre” e o projeto militar “Brasil Potência Mundial”, A Nova República: esperança e frustração, A “década perdida”: crise dos anos 80, Desafios das décadas 1990-2000: neoliberalismo ou social-democracia

43- MÉTODOS E TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE

Objetivos: Conhecer os diferentes enfoques, métodos e técnicas do planejamento e da programação em saúde: seus limites e possibilidades.

Conteúdo: Histórico e bases conceituais do planejamento econômico e social, O planejamento na América Latina e as origens do planejamento em saúde, O enfoque normativo de planejamento. O método CENDES/OPAS, Os conceitos fundamentais do planejamento estratégico em saúde, Relações entre plano, programa e projeto, A proposta metodológica do planejamento estratégico em saúde: momentos explicativo, normativo, estratégico e tático operacional, Os instrumentos de planejamento e programação utilizados pelo SUS, Críticas atuais sobre o planejamento em saúde

44- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Objetivos: Discutir os distintos modelos de gestão e formas de organização da atenção à saúde e identificar suas possibilidades e problemas de implementação.

Conteúdo: Modelos de atenção à saúde. Promoção da saúde e integralidade. Pactos pela Saúde e Programação Pactuada e Integrada. Os modelos de gestão de serviços de saúde e as necessidades de saúde. O conceito e os elementos constitutivos das redes de atenção à saúde. Conceito de gestão da clínica. Instrumentos de gestão da clínica e auditoria clínica. Tipos, objetivos e conteúdo dos contratos de gestão. Vantagens e problemas. Conceitos e formas de organização dos sistemas locais de saúde. Práticas sanitárias e processos de trabalho nos sistemas locais de saúde. Referência/contrarreferência e centrais de regulação. As dimensões das organizações. As organizações da saúde: conceito, componentes, objetivos e características. Agências reguladoras em saúde Organizações sociais, organizações da sociedade civil de interesse público e fundações públicas de direito privado na gestão da saúde.

45- ECONOMIA DA SAÚDE

Objetivos: A disciplina tem por objetivo fornecer conhecimentos teóricos relacionados às questões relevantes no setor de saúde sob a perspectiva econômica.

Conteúdo: • Conceitos da economia na área da saúde. Bem de Mérito X Bem Público. Necessidades de atenção à saúde. Qualidade de vida relacionada à saúde. **Efeitos em saúde.**

Efetividade. Gestão de Custos. Gastos e despesas em saúde. Técnicas de avaliação econômica.

46- ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS

Objetivos: Subsidiar os/as alunos(as) com os principais modelos teórico-conceituais utilizados na reflexão política e social contemporânea acerca da sociedade, do estado moderno e suas relações com a política social. Refletir sobre a formação do estado e da sociedade brasileira e facilitar o entendimento sobre a globalização e suas consequências nas políticas sociais.

Conteúdo: Principais abordagens macro-explicativas das ciências sociais. As concepções teóricas sobre o Estado Moderno, A formação do Estado Brasileiro, Políticas Públicas no Brasil, História das políticas de saúde no Brasil de 1922 a 1963, História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990

47- BASES DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

Objetivos: Conhecer os conceitos e fundamentos básicos da biologia molecular e celular.

Conteúdo: Proteínas, ácidos nucleicos, carboidratos, lipídeos, noções básicas de metabolismo, membrana plasmática, núcleo, citoesqueleto, retículo endoplasmático, complexo de golgi, mitocôndria, adesão celular, receptores.

48- BASES MORFO-FUNCIONAIS DOS SISTEMAS

Objetivos: Identificar a organização do Copo Humano e seus aspectos morfológicos e funcionais dos sistemas orgânicos.

Conteúdo: Organização Geral do Copo Humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos e teciduais) e funcionais dos sistemas orgânicos: Nervoso, Cardiovascular, Respiratório, Renal, Endócrino e Reprodutor. Integração entre os sistemas

49- Aspectos biológicos de agentes infecciosos e parasitários

Objetivos :Identificar os principais mecanismos do sistema imune e seu papel doenças infecciosas e parasitárias. Conhecer os principais agentes etiológicos infecciosos e parasitários de interesse para a saúde humana, abrangendo vírus, bactérias, protozoário, helmintos e artrópodes.

Conteúdo: Mecanismos Básicos do sistema imune. O papel do sistema imune nas doenças infecciosas e parasitárias. . Principais agentes etiológicos infecciosos e parasitário de interesse em saúde humana, abrangendo vírus, bactérias, protozoário, helmintos e artrópodes.. Mecanismos de transmissão, controle e profilaxia. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitarias. Mecanismos de evasão do sistema imune. Métodos de estudo, diagnóstico e monitoramento dês agentes etiológicos.

50- GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Objetivos: Possibilitar a compreensão dos mecanismos da organização e transmissão da herança biológica. Fornecer subsídios que permitam ao aluno entender e se posicionar criticamente diante das aplicações atuais da genética molecular. Desenvolver o espírito crítico sobre as teorias e conceitos evolutivos e suas aplicações nos estudos de populações.

Conteúdo: Estrutura, replicação e funcionamento do material genético. Classificação das doenças genéticas. Mecanismos genéticos produtores de doenças gênicas, cromossômicas, multifatoriais e seus métodos de detecção. Fatores ambientais indutores de mutação. Genética de populações. O processo evolutivo

51- BIOQUIMICA PARA SAUDE COLETIVA:

Objetivos: O curso visa fornecer noções básicas de bioquímica capacitando o aluno a compreender melhor a importância dos eventos bioquímicos na manutenção da homeostase tecidual. Compreender, a importância das biomoléculas na manutenção da estrutura e função celular, bem como a sua importância na obtenção de energia. Ter uma noção de como funciona o metabolismo utilizando diferentes nutrientes.

Conteúdo:

Uma visão geral de Bioquímica. Tampão e pH. Introdução às biomoléculas, tais como proteínas, ácidos graxos, lipídeos e carboidratos. Importância do enovelamento proteico e sua participação no contexto de doenças neurodegenerativas. Introdução a enzimas e inibidores enzimáticos. Noções de metabolismo energético e doenças associadas.

ANEXO 1

Experiências de cursos de graduação em Saúde Pública levantadas pela Internet

País	Universidade	Título	Duração	Gerência e análise de dados (1)	Saúde Ambiental (2)	Políticas e Adm. em Saúde (3)	Educação/promoção (4)	Saúde Ocupacional	Outras (5)
Estados Unidos	Universidade da Carolina do Norte	BSPH	4 anos	X	X	X			X
	Universidade Estadual de San Diego	BS					X		
	Universidade de Loma Linda	BSPH	4 anos	X	X		X		
	Universidade de Washington	BS			X				
	Universidade do Arizona	BS					X		
	Universidade da Carolina do Leste	BS		X		X			
	Universidade Ocidental de Kentucky	BSPH			X		X	X	
	Universidade de Wisconsin-Eau Claire	BS	4 anos		X				
	Universidade Estadual do Oregon	BSPH			X	X	X		
	Universidade Estadual de Connecticut do Sul	BSPH			X		X		
Canadá	Universidade de Ryerson						X	X	
Dinamarca	Universidade de Copenhagen	BSPH	3 anos	Curso criado em 1999, ainda sem detalhamento					
Suécia	Universidade de Mälardalen	BPH	3 anos						
Inglaterra	Escola de St. Martin		3 anos				X		
	Universidade de Birmingham		3 anos				X		
Tailândia	Universidade de Khon Kaen	BSPH	4 anos		X			X	X
	Universidade Aberta de Sukhotai Thammathirat	BPH	2 anos*					X	
Vietnã	Escola de Saúde Pública de Hanói (proposta)	BSPH	4 anos						
Austrália	Universidade Tecnológica de Queensland	BS	3 anos		X		X	X	X
	Universidade Tecnológica de Curtin	BS	3 anos	X	X		X		X
	Universidade de "Sunshine Coast"	BS	3 anos	Duas linhas: Práticas em S. Pública e Estratégias de Pesq. em S. Pública					
	Universidade de Edith Cowan	BS	3 anos				X	X	X
	Universidade de La Trobe (Campus Bendigo)	BPH	3 anos						
	Universidade de La Trobe (Campus Bundoora)	BS	3 anos			X	X		X
México	Universidade Autónoma de Aguascalientes		4 anos			X			

(1) Bio estatística, "Biomedical Data Management", "Health Information Management"

(2) Ciências Ambientais e Políticas, "Health Geographics", "Environmental Health & Safety", "Sanitary Sciences"

(3) "Health services Management", "Health care administration"

(4) Educação em Saúde, "Wellness management", "Public Health & Safety"

(5) Área acadêmica, Nutrição, Saúde Indígena, Saúde da Família, Saúde da Mulher, Cuidados Comunitários, etc

*para quem já apresenta habilitações prévias

ANEXO 2

LEI Nº 2.655 DE 22 DE JUNHO DE 1998

ACRESCENTA AS ATRIBUIÇÕES DA CATEGORIA FUNCIONAL DE SANITARISTA AO ANEXO V DA LEI Nº 1.680/91 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Autor: PODER EXECUTIVO

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O Anexo V da Lei nº 1.680, de 26 de março de 1991, na listagem dos profissionais de nível superior, fica acrescido das atribuições atinentes à categoria funcional dos Sanitaristas.

“SANITARISTA

- Atividades que envolvam o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação de ações que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, através de medidas que envolvam a Epidemiologia, Planejamento de Serviços, Educação Sanitária e Controle de Fatores Ambientais e Alimentares.”

Art. 2º - As atribuições específicas do Sanitarista e suas especificações são as constantes do Anexo Único desta Lei.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1998

LUIZ PAULO FERNANDEZ CONDE

ANEXO ÚNICO

SANITARISTA

FORMA DE INGRESSO: Concurso Público

QUALIFICAÇÃO ESSENCIAL: Curso Superior Completo

OUTRAS QUALIFICAÇÕES: Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública

JORNADA DE TRABALHO: 24 horas semanais

LOTAÇÃO: Privativa da SMS

Elabora, executa e avalia planos, programas e subprogramas de saúde pública, como integrante de equipes multiprofissionais do setor, estudando situação e necessidades sanitárias da região e delineando objetivos, guiando-se pelos esquemas estabelecidos e verificando os resultados da aplicação dos mesmos, para assegurar a promoção, proteção e recuperação da sanidade física e mental de uma comunidade.

- supervisiona e avalia a coleta de dados bioestatísticos e sócio-sanitários da comunidade, principalmente os relativos à mortalidade e mobilidade, orientando as tarefas da equipe de pesquisas e analisando resultados das mesmas, para obter informes atualizados e, através deles, indicadores de saúde da população estudada;

- identifica e avalia os problemas de saúde da unidade de estudo, analisando os dados coletados, os recursos disponíveis para as ações de saúde e estabelece prioridades;

- estabelece os planos de atendimento às necessidades básicas da saúde da coletividade, elaborando programas de ações médico-sanitárias com base numa escala de prioridades, tais como tempo, pessoal, recursos materiais e financeiros, para controlar ou abaixar os níveis de endemias, evitar epidemias e elevar os níveis de saúde;

- elabora normas e programas de controle da produção, manipulação e conservação dos alimentos, consultando relatórios e outros documentos, para assegurar a qualidade dos referidos alimentos e seu valor protéico: poluição da água, solo e ar e do destino adequado do lixo e dejetos;

- estimula medidas de notificação das doenças epidêmicas e conseqüentes medidas de controle das mesmas, seguindo as determinações da O.M.S., para possibilitar a identificação e controle de processos mórbidos;

- participa do planejamento, execução e avaliação de programas educativos destinados a grupos da comunidade, coordenando reuniões, divulgando a legislação sanitária e outros assuntos relativos à saúde, através de palestras e recursos audiovisuais, para motivar o desenvolvimento de atitudes e hábitos saudáveis;

- participa dos programas de treinamento de pessoal médico e paramédico, promovendo reuniões de estudo e discussão de problemas de saúde ou debates de temas técnico-administrativos, para proporcionar aos profissionais a observação e a experiência no campo da saúde pública, e manter ou elevar o padrão de atendimento.

Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação de ações que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, através de medidas que envolvam a epidemiologia, planejamento de serviços, educação sanitária e controle de fatores ambientais e alimentares.

- planejar, coordenar, executar e avaliar as ações de vigilância epidemiológica, incluindo a notificação de casos, investigação epidemiológica, processamento de dados e divulgação das informações obtidas;

- planejar, coordenar, executar e avaliar as ações de imunização, incluindo o controle da rede de frio, estoque e distribuição de vacinas, monitoramento da cobertura vacinal e efeitos adversos, e organização de campanhas;

- contribuir na implantação efetiva dos sistemas de registro de dados vitais (óbitos e nascidos vivos), atuando junto aos órgãos e instituições envolvidas (hospitais, maternidades, cartórios), processando e divulgando os dados obtidos e utilizando-os no planejamento dos serviços de saúde;

- atuar junto à Coordenação de Programas e Direção da Unidade de Saúde na organização, planejamento, implantação e avaliação dos programas e serviços de saúde;

- planejar, coordenar, executar e avaliar as ações de vigilância e fiscalização sanitária, incluindo controle de fatores ambientais, vetores e roedores, produção e comercialização de alimentos, medicamentos e outros produtos de utilização humana;

- planejar, executar e avaliar as ações de Educação em Saúde Individual e/ou Coletiva;

- promover estudos e pesquisas visando à adequação de normas e rotinas e a introdução de técnicas e métodos necessários ao desenvolvimento e aprimoramento da prestação de serviços.

Publicada em D.O.RIO, de 24.06.1998.

Lei nº 1179/1987 Data da 21/07/1987

Texto da Lei [Em Vigor]

LEI Nº 1179, DE 21 DE JULHO DE 1987.

DISPÕE SOBRE O PESSOAL DA ÁREA DE
SAÚDE, TABELAS DE VENCIMENTOS E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O pessoal da Área de Saúde do Estado do Rio de Janeiro fica organizado em carreiras com categorias funcionais escalonadas em classes, que constituem o ANEXO I, e são regidas pelas disposições desta Lei.

Art. 2º - As categorias funcionais referidas no artigo anterior são classificadas em quatro subgrupos correlacionados com a escolaridade neles Implícitas, a saber: Subgrupo Atividades Profissionais de Nível Superior; Subgrupo 2 -Atividades Profissionais de Nível Médio - 2º grau , Especializado; Subgrupo 3 - Atividades Profissionais de Nível Médio - 1º grau Especializado e Subgrupo 4 - Atividades Profissionais de Nível Elementar Especializado.

§ 1º - Fica assegurada a reclassificação para vagas dos Subgrupos 1, 2 e 3 dos atuais servidores inicialmente enquadrados nos Subgrupos 2, 3 e 4, mediante aprovação em processos de seleção interna.

§ 2º - Aplica-se o disposto nesta Lei aos ocupantes dos cargos referidos no ANEXO II.

Art. 3º - Para enquadramento nos cargos das categorias a que se refere o artigo anterior, contar-se-á o tempo de serviço público prestado ao Estado sob qualquer regime jurídico, em cargos ou empregos iguais ou equivalentes, no cargo atual, no concorrente ou no transformado, na seguinte ordem:

- I - na classe C, de 0 (zero) a 5 (cinco) anos;
- II - na classe B, de mais de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos;
- III - na classe A, de mais de 15 (quinze) anos.

§ 1º - O enquadramento previsto neste artigo far-se-á com base no tempo de serviço apurado até a data da publicação desta Lei e observada a linha de concorrência prevista no ANEXO II.

§ 2º - O tempo de serviço para o enquadramento a ser efetivado com base neste artigo será contado a partir da publicação do ato de transformação, para os servidores cujos cargos correspondentes tenham resultado dessa forma de enquadramento.

§ 3º - O servidor será posicionado, automaticamente, na classe imediatamente superior assim que completar o tempo de serviço correspondente a ela.

Art. 4º - Os servidores que não preencherem as condições mínimas de escolaridade estabelecidas para o ingresso na carreira correspondente do Pessoal da Área de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, cuja atividade profissional não esteja sujeita a regulamentação federal específica, comporão o Quadro Suplementar e serão submetidos, se o requererem, a treinamento na FESP-RJ (Fundação Escola de Serviço Público) para suprirem as condições exigidas.

Art. 5º - Fica o Poder Executivo autorizado a proceder ao enquadramento, na forma estabelecida no ANEXO II, dos servidores da Administração Direta e Autárquica, enquadrados ou não nos Quadros Permanente e Suplementar instituídos pelo Decreto-Lei nº 408, de 02 de fevereiro de 1979, que se encontrem em exercício em Unidades da Área de Saúde e Higiene.

Parágrafo único - Consideram-se Unidades da Área de Saúde e Higiene os órgãos integrantes da estrutura da Secretaria de Estado de Saúde e os hospitais, institutos, laboratórios especializados, centros e ambulatórios de outros órgãos da Administração Direta ou Autárquica.

Art. 6º - Os funcionários em exercício em órgãos da Administração Direta ou Autárquica, na data prevista no art. 3º, § 2º, e ocupantes de cargos correspondentes às carreiras do Pessoal da Área de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, serão enquadrados, por transposição, nas respectivas categorias funcionais, independentemente dos quantitativos fixados no ANEXO III, desde que em efetivo exercício em Unidades da Área de Saúde e Higiene, na data de seu enquadramento.

Art. 7º - Os servidores abrangidos pela presente Lei farão jus, como vantagem, ao adicional por tempo de serviço computado por triênio, sendo o primeiro de 10% (dez por cento) e os demais de 5% (cinco por cento), até o limite de nove triênios.

Art. 8º - O ingresso no Quadro de Pessoal da Área de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, na classe inicial das categorias funcionais, dar-se-á exclusivamente mediante concurso público.

Art. 9º - Os ocupantes de cargos da Área de Saúde que desejarem permanecer na situação anterior, deverão manifestar-se expressamente, no prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data da publicação desta Lei.

Art. 10 - Para o enquadramento a que se refere esta Lei, fica criada na Secretaria de Estado de Saúde a Comissão Especial de Enquadramento do Pessoal da Área de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, que atuará sob a orientação normativa e a supervisão da Comissão de Classificação de Cargos do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 11 - O vencimento, para as classes das diversas categorias funcionais da Área de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, está fixado com base no valor atribuído à referência 1000, observados os parâmetros estabelecidos nas Tabelas de Escalonamento Vertical (Anexo I).

Parágrafo único - Fica fixado em Cz\$20.634,39 (vinte mil, seiscentos e trinta e quatro cruzados e trinta e nove centavos), o valor do índice 1000 a que se refere este artigo.

Art. 12 - Ficam extintas todas as gratificações concernentes aos cargos abrangidos por esta Lei, excetuando-se a gratificação adicional de insalubridade, que será concedida aos servidores em exercício em Unidades da Área de Saúde e Higiene.

Art. 13 - Os proventos dos servidores aposentados até a data de início da vigência desta Lei serão revistos com base na classe da categoria funcional a que concorreriam como se em atividade estivessem.

Art. 14 - As disposições desta Lei aplicam-se, no que couber, aos cargos de Médico, Médico-Auxiliar, Enfermeiro, Auxiliar de Enfermagem, Atendente e Odontólogo, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, na forma do Anexo IV que a acompanha.

Art. 15 - As despesas decorrentes desta Lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias, ficando o Poder Executivo autorizado à abertura de crédito suplementar no valor de Cz\$1.400.000.000,00 (hum bilhão e quatrocentos milhões de cruzados), para fazer face às despesas decorrentes desta Lei.

Art. 16 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos financeiros a contar de 1º de maio de 1987, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 1987.

WELLINGTON MOREIRA FRANCO

Governador

QUADRO DE PESSOAL DA ÁREA DE SAÚDE E HIGIENE

TABELA DE ESCALONAMENTO VERTICAL

SERVIÇOS	CATEGORIA FUNCIONAL	SÉRIE CLASSES	ESCALONAMENTO VERTICAL
Medicina	Médico	A	1.000
		B	900
		C	800

Saúde Pública	Sanitarista	A B C	1.000 900 800
Odontologia	Odontólogo	A B C	1.000 900 800
Enfermagem	Enfermeiro	A B C	1.000 900 800
Farmácia	Farmacêutico	A B C	1.000 900 800
Assistente Social	Assistente Social	A B C	1.000 900 800
Nutrição	Nutricionista	A B C	1.000 900 800
Psicologia	Psicólogo	A B C	1.000 900 800
Biologia	Biólogo	A B C	1.000 900 800
	Biomédico	A B C	1.000 900 800
Química	Químico	A B C	1.000 900 800
Fisioterapia	Fisioterapeuta	A B C	1.000 900 800
Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	A B C	1.000 900 800
Fonoaudiologia	Fonoaudiólogo	A B C	1.000 900 800
Apoio Administrativo de Saúde	Técnico Administrativo de Saúde	A B C	1.000 900 800
Saúde Pública	Técnico em Saúde Pública	A B C	600 560 520

Enfermagem	Técnico de Enfermagem	A	600
		B	560
		C	520
Laboratório e Afins	Técnico de Laboratório	A	600
		B	560
		C	520
Prótese Dentária	Técnico de Prótese Dentária	A	600
		B	560
		C	520
Odontologia	Técnico de Higiene Dental	A	600
		B	560
		C	520
Apoio Técnico	Técnico de Equipamentos Médicos e Odontológicos	A	600
		B	560
		C	520
Fisioterapia	Massagista	A	600
		B	560
		C	520
Farmácia	Oficial de Farmácia	A	600
		B	560
		C	520
Apoio Administrativo de Saúde	Agente Administrativo de Saúde	A	600
		B	560
		C	520
Enfermagem	Auxiliar de Enfermagem	A	450
		B	420
		C	390
Radiologia	Operador de Raios X	A	450
		B	420
		C	390
Saúde Pública	Agente de Saúde Pública	A	450
		B	420
		C	390
Apoio Administrativo de Saúde	Agente de Saúde Pública	A	450
		B	420
		C	390
Auxiliar de Saúde	Auxiliar Operacional de Serviços de Saúde	A	300
		B	270
		C	230
	Auxiliar Administrativo de Serviços de Saúde	A	300
		B	270
		C	230

ANEXO II

QUADRO DE PESSOAL DA ÁREA DE SAÚDE E HIGIENE

SUBGRUPO 1 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR

CARGOS CONCORRENTES

SERVIÇO	CATEGORIA FUNCIONAL	CARGOS CONCORRENTES
Medicina	Médico	01 - Médico 02 - e outros a serem definidos se couber
Saúde Pública	Sanitarista	01 - Sanitarista 02 - Médico 03 - e outros a serem definidos se couber
Odontologia	Odontólogo	01 - Odontólogo 02 - Dentista 03 - Cirurgião Dentista 04 - e outros a serem definidos se couber
Enfermagem	Enfermeiro	01 - Enfermeiro 02 - Obstetriz 03 - e outros a serem definidos se couber
Farmácia	Farmacêutico	01 - Farmacêutico 02 - Farmacêutico Bioquímico 03 - e outros a serem definidos se couber
Assistência Social	Assistente Social	01 - Assistente Social 02 - e outros a serem definidos se couber
Nutrição	Nutricionista	01 - Nutricionista 02 - e outros a serem definidos se couber
Psicologia	Psicólogo	01 - Psicólogo 02 - e outros a serem definidos se couber
Biologia	Biólogo	01 - Biólogo 02 - Biomédico 03 - e outros a serem definidos se couber
	Biomédico	01 - Biólogo 02 - Biomédico 03 - e outros a serem definidos se couber
Química	Químico	01 - Químico 02 - Bioquímico 03 - e outros a serem definidos se couber
Fisioterapia	Fisioterapeuta	01 - Fisioterapeuta 02 - Técnico de Reabilitação

		03 - e outros a serem definidos se couber
Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	01 - Terapeuta Ocupacional 02 - Técnico de Reabilitação 03 - e outros a serem definidos se couber
Fonoaudiologia	Fonoaudiólogo	01 - Fonoaudiólogo 02 - e outros a serem definidos se couber
Apoio Administrativo de Saúde	Técnico Administrativo de Saúde (+ Curso Específico)	01 - Técnico de Documentação 02 - Bibliotecário 03 - Técnico de Comunicação Social 04 - e outros a serem definidos se couber

ANEXO III

QUADRO DE PESSOAL DA ÁREA DE SAÚDE E HIGIENE

SUBGRUPO 1 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR

SERVIÇO	CATEGORIA FUNCIONAL	QUANTITATIVO	
		DIRETA	IASERJ
Medicina	Médico	4.000	1.200
Saúde Pública	Sanitarista	300	10
Odontologia	Odontólogo	800	120
Enfermagem	Enfermeiro	1.000	330
Farmácia	Farmacêutico	200	50
Assistência Social	Assistente Social	500	150
Nutrição	Nutricionista	250	75
Psicologia	Psicólogo	100	30
Biologia	Biólogo	30	03
	Biomédico	20	02
Química	Químico	50	05
Fisioterapia	Fisioterapeuta	50	15
Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	25	10
Fonoaudiologia	Fonoaudiólogo	25	15
Apoio Administrativo de Saúde	Técnico Administrativo de Saúde (+ Curso Específico)	350	15

1. ANEXO - Ata da Congregação do IESC 12 de junho de 2018: ponto 5. Aprovação das Regras de Transição Curricular dos Alunos de Saúde Coletiva (versão 2018-2) - Os alunos ingressos em 2016, 2017 e 2018 terão suas versões curriculares convertidos para a versão 2018-2, pois esta já prevê os 10% de extensão em suas atividades.



SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM 12/06/2018 (11:00 horas).

PAUTA:

1. Informes gerais

- 1.1. Protocolo de relacionamento entre o IESC e a Faculdade de Medicina.
 - 1.1.1. Internato em Saúde Coletiva
- 1.2. Aprovação de projetos:
 - 1.2.1. Edital PIBIAC 2018 - nº 185 - PR 1: Projeto de Arte e Cultura. Coordenação: Adriani Pinheiro Freire.
 - 1.2.2. Edital PROFAEX 2018 – Projetos coordenados pelas Profas. Paula Brito, Maria de Fátima Siliansky e Neide Emy Kurokawa e Silva.
- 1.3. Informes das Direções Adjuntas.
2. Homologação das atas das Sessões Ordinárias da Congregação do mês de maio de 2018.
3. Homologação do resultado da avaliação do pedido de promoção docente da classe adjunto para associado - interessada: Profa. Lúcia Abelha Lima.
4. Homologação do resultado da avaliação do pedido de progressão docente da classe associado III para associado IV - interessado: Prof. Giovanni Marcos Lovisi.
5. Demandas da COMGRAD:
 - 5.1. Criação da disciplina optativa “Tópicos Especiais em análise de dados – software R”, sob responsabilidade de Área de Epidemiologia e Bioestatística (aprovada na ComGrad do dia 5 de junho de 2018);
 - 5.2. Aprovação das Regras de Transição Curricular dos Alunos de Saúde Coletiva (versão 2018-2) - Os alunos ingressos em 2016, 2017 e 2018 terão suas versões curriculares convertidos para a versão 2018-2, pois esta já prevê os 10% de extensão em suas atividades.
6. Aprovação das solicitações de taxa de inscrição para participação no 12o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva dos alunos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva sem apresentação de trabalhos.
7. Homologação das indicações para composição do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IESC:
 - Prof. Gabriel Schütz – Área de Saúde, Ambiente e Trabalho;
 - Prof. Luiz Fernando Rangel Tura – Membro externo.
8. Discussão da proposta da Direção para as alterações no regimento do IESC.
9. Solicitações de afastamento no país:
 - 9.1. Interessado: Prof. Antonio José Leal Costa. Participação em reunião de projeto de pesquisa “Fortalecimento das Atividades de Pesquisa, Tecnologia e/ou Inovação para Execução de Programas Estaduais de Prevenção e Controle de Doenças” na Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas - FVS AM, nos municípios de Manaus e Itacoatiara, AM, de 26 a 30 de junho de 2018
 - 9.2. Interessada: Profa. Gerusa Belo Gibson. Participação em reunião do Projeto ArboAlvo em colaboração com a Fiocruz (Proposta Metodológica de Estratificação de Áreas Risco para Dengue, Zika e Chikungunya em Cidades Endêmicas Brasileiras), em Belho Horizonte, MG, de 16 a 21 de junho de 2018.
 - 9.3. Interessado: Prof. Guilherme Werneck:
 - 9.3.1. Participação na comissão de julgamento de propostas de cursos novos de pós-graduação estrito senso (APCN) – CAPES, em Brasília, DF, de 16 a 20 de julho de 2018;
 - 9.3.2. Para ministrar aula no curso Winter School Programme da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, SP, de 24 a 25 de julho de 2018;
 - 9.4. Para missão de pesquisa, em Teresina, PI, de 30 de julho a 3 agosto de 2018..
10. Solicitações de afastamento do país:
 - 10.1. Interessadas: Profa. Cláudia Medina Coeli e Profa. Rejane Sobrino Pinheiro. Participação 2018 International Population Data Linkage Network Conference, em Banff, Canadá, de 10 a 15 de setembro de 2018.
 - 10.2. Interessado: Prof. Guilherme Loureiro Werneck.

- 10.2.1. Participação no 67th Annual Meeting American Society of Tropical Medicine and Hygiene, em Nova Orleans, EUA, de 26 de outubro a 2 de novembro de 2018;
- 10.2.2. Participação no International Meeting on Emerging Diseases and Surveillance, em Viena, Austria, de 8 a 12 de novembro de 2018.

Congregação presidida Pelo Diretor do IESC Professor Antonio José Leal costa, à qual compareceram os seguintes membros: a Servidora Iolanda Szabo (Congregada, representante da Área de Ciências Sociais e Humanas); o Servidor Jonhson Braz da Silva (Chefe de Gabinete da Direção); o Servidor Rober G. Unger (Congregado, Representante dos Técnicos Administrativos); a Professora Paula Brito (Congregada, Representante dos Professores Assistentes); a servidora Maria Inês Pereira Guimarães (Congregada, Representante dos Técnicos Administrativos); a Docente Márcia A. R. Carvalho (Congregada, Representante da Área Saúde, Ambiente e Trabalho); a Professora Claudia Medina Coeli (Congregada, representante da Área de Epidemiologia e Bioestatística); a Professora Kátia Vergetti Bloch (Diretora Adjunta de Pesquisa); O Servidor Técnico Administrativo Adirano Ramos (Diretor Adjunto de Administração); a Professora Pauline Lorena Kale; e a Discente Débora França dos Santos.

O Professor Antonio inicia a reunião indo direto **ao Ponto 1 - Informes gerais**. Sobre o Protocolo de relacionamento entre o IESC e a Faculdade de Medicina, informa que já foi encaminhado o processo ao CCS, e que entende que será resolvido antes das eleições para Decania; Sobre o Internato em Saúde Coletiva diz que o Internato em Saúde coletiva está vinculado ao Protocolo com a Faculdade de Medicina, mas que já existe uma Comissão, encabeçada pelo Professor Amâncio que está encaminhando os trabalhos; que neste ano de 2018 foram abertos concurso para preenchimento de 3 vagas para professor substituto e 2 para professor temporário, e que esses docentes poderão participar do internato. Sobre Aprovação de projetos, informa que para o Edital PIBIAC 2018 - nº 185 - PR 1, foi aprovado o Projeto de Arte e Cultura, coordenado por Adriani Pinheiro Freire, técnica em assuntos educacionais localizada no IESC, dando os parabéns; Informa ainda que sobre o Edital PROFAEX 2018 foram aprovados os projetos Projetos coordenados pelas Profas. Paula Brito, Maria de Fátima Siliansky e Neide Emy Kurokawa e Silva, que, em síntese, O Projeto CASA (Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura) nasce de ações extensionistas da Rede de Agroecologia da UFRJ, a partir dos Projetos de Extensão MUDA - Mutirão de Agroecologia e Capim Limão, que já atuavam de forma independente em parceria com a Feira Agroecológica e, em 2016, iniciaram uma atuação conjunta. Desta surgiu o piloto do Projeto CASA (4 semanas), experiência exitosa para agricultores e consumidores participantes, sendo retomado em 2017. Esta proposta visa dar continuidade ao projeto. O CASA tem por objetivo aproximar estes agricultores e consumidores, atualmente pouco articulados devido ao afastamento campo-cidade. O professor Antonio reforça a informação sobre o calendário eleitoral para Decano do CCS, que devido a mudança do calendário acadêmico realizada pela Reitoria, com a suspensão das atividades até o dia 02 de Junho, o Conselho de Coordenação do CCS decidiu adiar o processo eleitoral para a Sucessão do Decano do Centro, e apresenta o Novo calendário da Eleição para Decano do CCS: Eleição nas Unidades: 25, 26, 27 e 28 de Junho 2018; Apuração dos votos: 29 de Junho; Homologação do resultado: 02 de Julho. Informa ainda que, o candidato único inscrito no processo para sucessão, Prof. Luiz Eurico Nasciutti, concordou com a referida mudança do calendário. Sobre o Edital Print informa que O Programa tem como objetivo incentivar a internacionalização de instituições de ensino superior (IES) e institutos de pesquisa (IP) no Brasil como forma de incrementar o impacto da produção acadêmica e científica realizada no âmbito dos programas de pós-graduação (PPG) com, ao menos, nota 4 na última Avaliação Quadrienal de 2017, tendo as IES/IP como protagonista nesse processo. Assim, visa: Fomentar o desenvolvimento de Planos Estratégicos de Internacionalização como meio de melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação brasileiros e de conferir maior visibilidade à pesquisa científica realizada no Brasil; Incentivar o estabelecimento de redes de pesquisa internacionais

integradas por IES/IP brasileiras; Tornar mais flexível e ampliar o apoio à internacionalização dos PPGs brasileiros; Promover a mobilidade internacional de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação; Aumentar a atratividade de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação estrangeiros para as IES/IP brasileiras. O professor Antonio chama a atenção para a necessidade de encaminhamento formal dos acordos, cooperações e colaborações em vigor. Não houve Informes das Direções Adjuntas.

Em seguida, a pedido da Servidora Isabel Filhote, o professor Antonio faz a inversão da Pauta original para solicitar aos presentes avaliar em primeiro lugar o **Ponto 7**, Homologação das indicações para composição do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IESC:

- Prof. Gabriel Schütz – Área de Saúde, Ambiente e Trabalho;
- Prof. Luiz Fernando Rangel Tura – Membro externo.

Foi aceita a inversão e o Ponto, que foi HOMOLOGADO POR UNANIMIDADE; na sequencia passou-se à ordem normal da pauta:

Ponto 2. Homologação da ata da Sessão Ordinária da Congregação do mês de maio de 2018. HOMOLOGADA

Ponto 3. Após leitura do Parecer favorável da Comissão, foi feita, por unanimidade, a Homologação do resultado da avaliação do pedido de promoção docente da classe adjunto para associado - interessada: Profa. Lúcia Abelha Lima. HOMOLOGADO;

Ponto 4. Após leitura do Parecer favorável da Comissão, foi feita, por unanimidade, a Homologação do resultado da avaliação do pedido de progressão docente da classe associado III para associado IV - interessado: Prof. Giovanni Marcos Lovisi. HOMOLOGADO;

Ponto 5. Demandas da COMGRAD: Após discussão e esclarecimentos de que a disciplina foi aprovada na ComGrad do dia 5 de junho de 2018, fica criada a disciplina optativa “*Tópicos Especiais em análise de dados – software R*”, sob responsabilidade de Área de Epidemiologia e Bioestatística; APROVADO POR UNANIMIDADE;

Em seguida, foi aberto uma rodada de intervenções para a aprovação das Regras de Transição Curricular dos Alunos de Saúde Coletiva (versão 2018-2) - Os alunos ingressos em 2016, 2017 e 2018 terão suas versões curriculares convertidos para a versão 2018-2, pois esta já prevê os 10% de extensão em suas atividades. Após uma rodada de intervenções foi APROVADO POR UNANIMIDADE;

Ponto 6. Após esclarecimentos, de que alguns alunos apresentarão trabalhos e sobre a importância da participação dos alunos da graduação no Abrascão, foi aberta uma rodada de intervenções para aprovação das solicitações de taxa de inscrição para participação no 12o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva dos alunos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva sem apresentação de trabalhos. Após uma rodada de intervenções foi APROVADO POR UNANIMIDADE;

Ponto 7. Homologação das indicações para composição do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IESC:

- Prof. Gabriel Schütz – Área de Saúde, Ambiente e Trabalho;
- Prof. Luiz Fernando Rangel Tura – Membro externo.

Ponto 8. Sobre a discussão da proposta da Direção para as alterações no regimento do IESC. O Professor Antonio faz um breve histórico e passa a palavra ao Chefe de Gabinete, Jonhson, que explica que o processo foi instaurado em 2006 com objetivo de transformar o Nesc em Iesc. Que A Professora Leticia Legay, então diretora do Nesc, apresentou o Projeto, cuja justificativa contém 38 páginas com conceitos e evolução do campo da Saúde Coletiva, definição das quatro áreas temáticas (Epidemiologia e Bioestatística; Políticas, Planejamento e Saúde; Produção ambiente e Saúde - PAS; e Ciências Humanas e Saúde), graduação e pós-graduação, laboratórios, etc., mas, que atualmente, já houve, de fato, alterações, com a criação da Coordenação de Pesquisa. Que o projeto teve Parecer "plenamente" favorável, exarado pelo então Decano do CCS, Prof. João Ferreira da Silva Filho, em 28 de abril de 2006, com

sugestões de que fossem feitas modificações no Regimento Interno de forma a torná-lo mais sintético e adequá-lo ao Estatuto da UFRJ, o que foi atendido através do Parecer do Prof. Francisco Esteves. Que a transformação do NESC em IESC foi aprovada por unanimidade e aclamação do Conselho de Coordenação do CCS, em sessão ordinária realizada em 05 de junho de 2006, e que, no mesmo mês foi encaminhado para apreciação das Comissões do Consuni, que se posicionaram de forma favorável à criação do IESC.

Que em setembro de 2006 foi assinada a Resolução Nº 11/2006 que altera o Estatuto da UFRJ, artigo 53 e seu § 3º em decorrência da transformação do NESC em IESC. Jonhson destaca que consta dos autos Parecer exarado pelo então Conselheiro Agnaldo Fernandes (atual Pró-reitor de Pessoal), em 28/02/2008, favorável à aprovação do Regimento Interno do IESC com todas as inovações quanto à divisão por áreas temáticas substituindo os departamentos, com coordenadores em lugar de chefes de departamento referidos no art. 19 do Estatuto da UFRJ; e aprovando a ampliação da participação de estudantes e técnico-administrativos na composição da Congregação, "ainda que este apresente alguns conflitos com artigos do Estatuto da UFRJ". Explica que outras inovações elogiadas pelos Pareceristas, são a substituição do Conselho Departamental pelo Conselho Consultivo e a possibilidade de "servidores técnico-administrativos em educação serem pesquisadores com status e atividades equiparadas a servidores docentes de mesma titulação acadêmica". Mas, que esse tema também já foi objeto de resolução do Consuni. Explica ainda que após os pareceres, todos favoráveis, o Regimento foi submetido a uma Sessão do Consuni onde os Conselheiros Roberto Medronho e Ricardo Medronho propuseram algumas alterações, que foram todas absorvidas e, posteriormente, apresentada uma nova versão.

Ressalta que, em 08 de maio de 2008, o Secretário dos Órgãos Colegiados, senhor Ivan da Silva Hidalgo, certifica que o Conselho Universitário aprovou, por maioria, o Regimento do IESC "sem prejuízo dos destaques apresentados para o artigo 7º (composição da congregação) e capítulo 10" (Áreas temáticas no lugar de Departamentos).

Contudo, acrescenta que no dia 20/05/2008 as Comissões do Consuni, CLN, CD e CET, após análise dos destaques, recomendam que duas propostas de resolução para emendas do Estatuto da UFRJ que dispõem sobre a constituição de órgãos deliberativos - congregações - e sobre a menor fração da universidade (departamentos) sejam efetuadas em sessão especial (para dirimir o conflito com as inovações do Regimento do IESC), e opina no sentido de que "a possibilidade de incluir técnico-administrativos para além do número estatutário, inicialmente proposta pela unidade, só poderia ser cedida na qualidade de voz, e não de voto."

Jonhson explica ainda que, deposti de três anos, as duas resoluções propostas pelas Comissões, que seriam discutidas numa Estatuínte, não aconteceram, e que, então, o IESC, resolveu fazer carga dos autos para análise, e, após algumas discussões, considerando os diversos pareceres amplamente favoráveis, além da certificação, pelo Secretário do Consuni de que o Regimento estava aprovado pelo plenário do colegiado, requereu a publicação do Regimento, independente dos destaques, uma vez que não havia nenhum despacho nos autos que o reprovasse.

Que o então Reitor, Professor Carlos Levi, remete o pedido para a Comissão de Legislação e Normas do Consuni em 13/06/2012, e, a despeito do pedido de urgência formulado pelo IESC, até o dia 14/12/2015 não havia parecer. Então a Direção, entendendo que já tinha necessidade de revisão do Regimento, dado o tempo decorrido, solicitou os autos para reanálise.

Concluindo, Jonhson informa que a presente versão é o resultado de diversas reuniões da Direção, que incumbiu o Servidor Diego Fonseca da tarefa de sistematizar tudo o que já havia sido observado, e propor uma redação que tentasse atender ao impasse criado pelo conflito dos artigos 7º e 34 com o Estatuto da UFRJ, sem abrir mão dos indiscutíveis avanços no que concerne às inovações do nosso Regimento, e que

contemplasse as alterações de fato já ocorridas, passando a palavra para o Servidor Diego, Fonseca, que apresenta a proposta de nova redação nos seguintes termos:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Aprova o Regimento do
Instituto de Estudos em
Saúde Coletiva da UFRJ.

**INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA
REGIMENTO**

**TÍTULO I
DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS**

Art. 1º O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC), criado a partir da transformação do antigo NESCU/UFRJ, integra, como Unidade Universitária, o Centro de Ciências de Saúde – CCS.

Art. 2º O IESC tem como finalidade:

I – Promover, por iniciativa própria, o ensino de graduação e pós-graduação e a extensão universitária no campo interdisciplinar da saúde coletiva;

II – Desenvolver pesquisas teóricas e aplicadas na área da saúde coletiva;

III – Dar assessoria técnica e prestar serviços, no que for de sua competência, a instituições públicas e privadas;

IV – Apoiar tecnicamente, no âmbito de suas atividades de extensão universitária e de formação de recursos humanos, experiências comunitárias na área de saúde; e

V – contribuir para a tomada de consciência, no interior da Universidade e na opinião pública, dos problemas de saúde da população brasileira.

Art. 3º O IESC poderá participar do ensino das unidades do CCS e de outros Centros da UFRJ, de acordo com os planos a serem apreciados pela Congregação, e na forma que for acordada com as unidades interessadas.

Art. 4º Para o atendimento de suas finalidades o IESC poderá contar com docentes do CCS e dos demais Centros da UFRJ.

Art. 5º Para a consecução de seus objetivos, o IESC contará com os recursos provenientes do orçamento da UFRJ e aqueles advindos de outras fontes.

Parágrafo Único. O Instituto poderá receber doações, auxílios e remuneração de serviços mediante convênios, contratos ou acordos firmados com instituições públicas e privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais, observadas as normas legais vigentes sobre a matéria.

**TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

**Capítulo 1
DA COMPOSIÇÃO**

Art. 6º Integram o IESC os seguintes órgãos:

I – Congregação;

II – Conselho Consultivo;

III – Conselho Diretor

IV – Áreas Temáticas

V - Câmara; e

V – Órgãos de Administração.

**Capítulo 2
DA CONGREGAÇÃO**

Art. 7º A Congregação, órgão deliberativo superior do Instituto terá a sua constituição conforme previsto no art. 29 do Estatuto da UFRJ

§ 1º Os representantes das categorias determinadas no (verificar) serão escolhidos por seus pares em eleições organizadas pela Diretoria, sob supervisão da Congregação, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

§ 2º Os representantes dos professores Eméritos, de ex-alunos e da comunidade externa não contarão para obtenção de quorum mínimo necessário para dar início às reuniões.

§ 3º Dois meses antes da eleição dos representantes das categorias discentes e de técnicos administrativos a Congregação efetuará o cálculo do número de representantes a serem escolhidos tendo como base o percentual estabelecido na legislação pertinente e divisão igualitária em cada categoria.

§ 4º A Congregação poderá dividir-se em Câmaras, em função de objetivos especiais

Art. 8º Compete a Congregação:

- I – Exercer a jurisdição superior da Unidade;
 - II - aprovar a atualização e as diretrizes de ensino e pesquisa propostas pelas áreas temáticas;
 - III - apreciar o plano anual dos trabalhos, considerando de modo especial, a natureza das disciplinas, as atividades de ensino e de pesquisa e os recursos necessários à execução;
 - IV - apreciar a proposta anual do orçamento-programa e a da abertura de créditos adicionais;
 - V - apreciar e deliberar sobre propostas relativas ao pessoal docente e no que couber aos técnicos-administrativos, incluindo localização, transferência, remoção e afastamento;
 - VI - deliberar sobre questões de ordem pedagógica, didática e disciplinar;
 - VII - estabelecer o currículo dos cursos de que a Unidade é responsável, inclusive as disciplinas ministradas em outras Unidades, e aprovar os seus programas;
 - VIII – Aprovar a celebração de contratos, convênios e acordos que obriguem o IESC frente a outras instituições públicas e privadas nacionais, estrangeiras e internacionais;
 - IX – Aprovar as propostas de organização interna das Diretorias-Adjuntas e homologar, se for o caso, os responsáveis pelos setores em que se organizarem as Diretorias;
 - X– Encaminhar ao Reitor, após consulta ao Corpo Social do Instituto, a indicação do nome do Diretor;
 - XI – Homologar as indicações do Diretor para os cargos de Diretores-Adjuntos e homologar os nomes dos coordenadores das áreas temáticas, indicados pelas respectivas áreas.
 - XII – Criar e compor, a título extraordinário, comissões para o estudo ou execução de atividades específicas previstas no Plano Anual de Atividades;
 - XIII – Analisar e aprovar projetos plurianuais de desenvolvimento institucional e, se for o caso, homologar seus coordenadores indicados pelo Diretor;
 - XIV - Deliberar sobre a instituição de prêmios escolares e apreciar propostas para concessão de dignidades universitárias a serem apresentadas ao Conselho Universitário;
 - XV - Designar representantes da Unidade junto a outras Unidades Universitárias, aos órgãos superiores e a entidades externas;
 - XVI - Homologar os planos das áreas temáticas do regime de trabalho do pessoal docente;
 - XVII - elaborar o projeto de Regimento da Unidade, bem como de suas alterações, para aprovação pelo Conselho Universitário;
 - XVIII - aprovar o Regimento do Conselho Departamental;
 - XIX - elaborar seu Regimento;
 - XX – Deliberar sobre e aprovar as Normas Acadêmicas aplicáveis ao corpo discente do Instituto; e
 - XXI – Definir normas gerais para o melhor desempenho das atividades do Instituto.
- Art. 9º A Congregação reunir-se-á mensalmente em caráter ordinário e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor ou por 1/3 (um terço) de seus membros.
- § 1º A Congregação poderá instalar-se mesmo sem a presença da maioria absoluta de seus membros.
- § 2º Em questões que alterem o regimento ou a estrutura do IESC, a Congregação só poderá deliberar com a presença de maioria simples (metade mais 1) dos membros da congregação.
- § 3º As demais decisões não contidas no parágrafo 2º, serão tomadas pela maioria dos presentes à reunião.
- § 4º A convocação para as sessões da Congregação, salvo caso de excepcional urgência, deverá ser feita por escrito, ou por meio eletrônico, com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis, devendo indicar a pauta de assuntos a serem tratados.
- Art.10. As decisões da Congregação constarão de ata e aquelas de caráter normativo (**poderão ou deverão**) ser o objeto de resoluções a serem expedidas pelo Diretor.
- Art. 11. Dois meses antes da finalização do mandato do Diretor , ou em caso da vacância definitiva do cargo, a Congregação organizará uma consulta ao corpo social do Instituto na forma da Lei e obedecendo as disposições gerais da UFRJ, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, a serem referendados pela Congregação e nomeados pelo REITOR nos termos previstos em lei e no estatuto da UFRJ.

Capítulo 3

DO CONSELHO CONSULTIVO

Art. 12. O Instituto contará com um Conselho Consultivo constituído por um coordenador de cada área temática do Instituto, pelo Vice-Diretor, pelos Diretores-Adjuntos , sob a presidência do Diretor, a fim de assessorar o funcionamento do Instituto no campo interdisciplinar da Saúde Coletiva e por representantes dos Corpos Discente e Técnico-Administrativo, na forma da lei.

Art. 13. Compete ao Conselho Consultivo:

- I – Planejar, em conjunto com as Diretorias-Adjuntas, o Plano Anual de Atividades e a respectiva proposta orçamentária;
- II – Estabelecer as políticas e agendas de longo prazo no que tange o ensino, a pesquisa e a extensão do IESC;

- III – Executar e gerenciar o programa de publicações e de divulgação da produção científica do Instituto
 - IV – Emitir parecer sobre a celebração de contratos, convênios e acordos que obriguem o IESC frente a instituições públicas e privadas nacionais, estrangeiras e internacionais;
 - V – Opinar sobre a criação de comissões para o estudo ou execução de atividades específicas previstas no Plano Anual de Atividades;
 - VI – Emitir parecer sobre projetos plurianuais de desenvolvimento institucional;
 - VII – Opinar sobre a nomeação, admissão, contratação, demissão e dispensa de pessoal docente; e
 - VIII – Propor normas gerais para o melhor desempenho das atividades do Instituto.
- Art. 14. O Conselho Consultivo reunir-se-á semestralmente em caráter ordinário sob a presidência do Diretor do Instituto e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor, por um dos Diretores-Adjuntos – para apreciação de assuntos específicos de sua pasta – ou pela maioria absoluta dos coordenadores das áreas temáticas.
- Parágrafo único. O Conselho Consultivo somente poderá instalar-se com a presença de pelo menos metade de seus coordenadores de áreas, além do Diretor ou de um Diretor-Adjunto.

Capítulo 4

DA DIRETORIA E DO CONSELHO DIRETOR

- Art. 15. O Diretor e o Vice-Diretor são nomeados pelo Reitor, respeitando consulta paritária realizada ao corpo social do IESC
- § 1º O mandato do Diretor e do Vice-Diretor será de 4 (quatro) anos, permitida uma única recondução para o mesmo cargo **(na prática temos uma consulta informal a cada dois anos)**.
- § 2º Caberá ao Vice-Diretor, na ausência ou impedimento do Diretor, substituí-lo na Direção do Instituto.
- § 3º O Vice-Diretor será substituído, por sua vez, pelo membro da Diretoria mais antigo no magistério do Instituto.
- Art. 16. O Diretor será auxiliado por quatro Diretores-Adjuntos que exercerão funções respectivamente de Diretor-Adjunto de Graduação, de Diretor-Adjunto de Pós-Graduação *stricto sensu*, **(no site essa Direção é de Pesquisa)** de Diretor-Adjunto de Extensão e de Diretor-Adjunto de Administração formando o Conselho Diretor.
- Parágrafo único. Qualquer um dos outros Diretores-Adjuntos poderá, representar a Direção do IESC em eventos oficiais, em razão de eventuais impedimentos do Diretor e do substituto eventual.
- Art.17. No caso de vacância do cargo de Diretor no curso da primeira metade do respectivo mandato, proceder-se-á à imediata repetição do processo estipulado no artigo 8, inciso VII. **(será novo mandato de 4 anos ou completará o mandato vigente?)**
- Parágrafo único. No caso de vacância do cargo de Diretor no curso da segunda metade do mandato, o Vice-Diretor assumirá o cargo e completará o mandato.
- Art. 18. Compete ao Diretor:
- I – Dirigir as atividades do Instituto;
 - II – Representar o Instituto junto ao CCS, à Universidade e à Sociedade;
 - III – Convocar e presidir as reuniões da Congregação, bem como fazer cumprir suas resoluções;
 - IV – Convocar e presidir as reuniões do Conselho Consultivo;
 - V – Propor à Congregação, em tempo hábil, o Plano Anual do Instituto, acompanhado da respectiva proposta orçamentária a ser encaminhado aos órgãos próprios da Universidade;
 - VI – Submeter à deliberação e aprovação da Congregação propostas de projetos específicos, inclusive os que envolvam convênios e contratos com instituições públicas ou privadas;
 - VII – Indicar, após consulta ao Corpo Social do Instituto, e submeter à homologação da Congregação, os nomes dos Diretores-Adjuntos.
 - VIII – Indicar e submeter à homologação da Congregação, os nomes dos coordenadores de projetos plurianuais de desenvolvimento institucional;
 - IX – Submeter à aprovação da Congregação as propostas de organização interna das Diretorias-Adjuntas;
 - X – Designar, após homologação da Congregação os responsáveis dos setores em que se organizarem as Coordenações;
 - XI – Submeter à aprovação da Congregação propostas de nomeação, admissão, contratação, demissão, dispensa e progressão de pessoal docente e técnico-administrativo **(progressão de técnicos não passam pela congregação)**;
 - XII – Expedir resoluções, ordens de serviços, avisos e instruções e desempenhar os demais atos inerentes ao cargo dentro dos limites fixados neste regimento e em outras disposições legais;
 - XIII – Aceitar legados e doações, observadas as normas da Universidade que disciplinam a matéria;
 - XIV – Prestar contas da gestão financeira do Instituto às autoridades universitárias competentes, após aprovação pela Congregação;
 - XV – Elaborar relatório anual de atividades e submetê-lo à aprovação da Congregação;
 - XVI – Promover acordos com Unidades do CCS e de outros Centros Universitários, envolvendo ou não a utilização de recursos humanos e materiais, com vistas a projetos de interesse comum; e
 - XVII – Administrar os bens patrimoniais da Universidade e de outras instituições, colocados sob a responsabilidade do Instituto.

Capítulo 5

DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Art. 19. A Diretoria-Adjunta de administração será chefiada por um Diretor-Adjunto de Administração designado pelo Diretor, após homologação da Congregação.

Parágrafo único O Diretor designará os responsáveis pelos setores em que vier a se organizar a Diretoria-Adjunta de Administração, mediante indicação do Diretor-Adjunto de Administração.

Art. 20. As atividades da Diretoria-Adjunta de Administração serão exercidas por servidores técnico-administrativos, admitidos de acordo com as normas vigentes na UFRJ, as necessidades e possibilidades orçamentárias, subordinados ao Diretor-Adjunto de Administração (verificar no original).

Art. 21. Compete ao Diretor-Adjunto de Administração, assessorado pelo Conselho Consultivo do IESC:

I – Planejar, organizar e executar as atividades referentes à administração dos serviços de apoio técnico-administrativo, assegurando o pleno funcionamento dos diversos setores de atividades do Instituto;

II – Planejar e organizar a administração de pessoal;

III – Supervisionar, controlar e conservar o patrimônio material;

IV – Coordenar e controlar os recursos financeiros;

V – Coordenar e controlar os recursos computacionais, fornecendo o apoio de informática necessário ao funcionamento das atividades do Instituto;

VI – Administrar e zelar pela sede do Instituto;

VII – Administrar a Biblioteca do Instituto e zelar por seu acervo bibliográfico e documental;

VIII – Planejar e coordenar as atividades de processamento de dados do Instituto; e

IX – Apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IESC.

TÍTULO III

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS

DAS DIRETORIAS-ADJUNTAS

Capítulo 6

DO DIRETOR-ADJUNTO DE GRADUAÇÃO

Art. 22. Compete ao Diretor-Adjunto de Graduação, assessorado pelo órgãos deliberativos previstos em seu regimento próprio ou previstos por instâncias superiores.

I – Planejar, organizar e administrar os cursos em nível de graduação previstos no art. 2 no campo da saúde coletiva.

II – Praticar os atos administrativos e disciplinares de ordem interna pertinentes à sua atividade.

III – Propor e, após deliberação da Congregação, aplicar as Normas Acadêmicas do Instituto, relativas à graduação;

IV – Elaborar e encaminhar ao Diretor o Relatório Anual de Atividades e do Plano Anual de Atividades, no que se refere ao curso de graduação em Saúde Coletiva e às disciplinas de graduação oferecidas às outras unidades da UFRJ; e

V – Indicar e submeter à homologação da Congregação os nomes dos responsáveis pelos setores em que vier a se organizar a Diretoria-Adjunta de Graduação.

Art. 23. A Diretoria-Adjunta de Graduação será chefiada por um professor, Diretor-Adjunto de Graduação indicado pelo Diretor e homologado pela Congregação.

Art. 24. Na execução de suas atividades-fim, o Diretor-Adjunto de Graduação contará com o concurso dos professores lotados ou localizados no Instituto e de outros docentes da UFRJ, além de professores colaboradores, visitantes, bolsistas e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro possuidores de nível superior e competência reconhecida pela congregação na forma das resoluções do conselho de ensino de graduação.

Capítulo 7

DO DIRETOR-ADJUNTO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Art. 25. Compete ao Diretor-Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa, assessorada pelo Conselho Consultivo do IESC:

I – Planejar, organizar e coordenar a execução das atividades de pesquisa e de ensino de pós-graduação previstas no art.2;

II – Propor à Congregação e coordenar as atividades de intercâmbio Científico com instituições públicas e privadas nacionais estrangeiras e internacionais, inclusive promovendo colóquios e encontros de natureza científica;

III – Praticar os atos administrativos e disciplinares de ordem interna pertinentes à sua atividade.

IV – Elaborar e encaminhar ao Diretor o Plano Anual de Atividades e o Relatório Anual de Atividades no que se refere às atividades de pesquisa e de ensino de pós-graduação

Art. 26. A Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa (ver essa nomenclatura) será chefiada por um professor doutor, Diretor-Adjunto de Pós-Graduação indicado pelo Diretor, e homologado pela Congregação.

Art. 27. Na execução de suas atividades-fim, o Diretor-Adjunto de Graduação contará com o concurso dos professores lotados ou localizados no Instituto e de outros docentes da UFRJ, além de professores

colaboradores, visitantes, bolsistas e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro possuidores de nível superior e competência reconhecida pela congregação na forma das resoluções do conselho de ensino de pós graduação.

Capítulo 9

DO DIRETOR-ADJUNTO DE EXTENSÃO

Art. 28. Compete ao Diretor-Adjunto de Extensão, assessorada pelo Conselho Consultivo do IESC:

I – Planejar, organizar e coordenar a execução das atividades de extensão previstas no art. 2;

II – Propor à Congregação as atividades de extensão;

III – Praticar os atos administrativos e disciplinares de ordem interna pertinentes à sua atividade.

IV – Elaborar e encaminhar ao Diretor o Plano Anual de Atividades e o Relatório Anual de Atividades no que se refere às atividades de extensão.

Art. 29. A Diretoria-Adjunta de Extensão será chefiada por um professor mestre ou doutor – Diretor-Adjunto de Extensão, indicado pelo Diretor e homologado pela Congregação.

Art. 30. Na execução de suas atividades-fim, o Diretor-Adjunto de ~~Graduação~~ Extensão contará com o concurso dos professores lotados ou localizados no Instituto e de outros docentes da UFRJ, além de professores colaboradores, visitantes, bolsistas e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro possuidores de nível superior e competência reconhecida pela congregação na forma das resoluções pertinentes.

TÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO, DO PLANEJAMENTO E DA ASSESSORIA

Capítulo 10

DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Art. 31. O Instituto se organizará academicamente – e, matricialmente, com as Diretorias – em áreas temáticas, representando campos de saberes da Saúde Coletiva.

§ 1º As áreas terão coordenadores indicados por seus pares e homologados pela Congregação com mandatos de dois anos, cabendo até duas reconduções.

§ 2º As áreas temáticas do Instituto, definidas pela Congregação, terão como membros os docentes e técnicos portadores de nível superior com formação ou marcante atuação na respectiva área e se reunirão regularmente, convocados pelo respectivo coordenador.

§ 3º A juízo da Congregação e ouvido o interessado, um docente ou servidor portador de nível superior poderá pertencer a mais de uma área temática e poderá se transferir de uma área para outra, desde que haja aquiescência das duas áreas envolvidas.

§ 4º Caberá às áreas propor à congregação a criação de organização composta por seus membros com objetivos específicos, cabendo ao coordenador da área nomear o respectivo responsável.

§ 5º Em caso de organização específica proposta por mais de uma área, ou pela congregação, caberá ao Diretor a nomeação do respectivo responsável.

§ 6º Caberá as áreas temáticas exercer todas as funções previstas no estatuto ou no regimento da UFRJ correspondentes aos departamentos

Art. 32. Compete aos Coordenadores de área temática:

I – Planejar com antecedência o conjunto de atividades acadêmicas anuais de sua área, alocando docentes e técnicos de acordo com as necessidades do Instituto;

II – Emitir parecer sobre a celebração de contratos, convênios e acordos do IESC vinculados à sua área;

III – Indicar, a pedido da Diretoria, representantes de sua área para participação em comissões do IESC;

IV – Emitir parecer sobre projetos plurianuais de desenvolvimento institucional, vinculados à sua área;

V – Opinar sobre a nomeação, admissão, contratação, demissão e dispensa de pessoal docente da sua área; e

VI – Responder junto à Diretoria por questões relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão de sua área.

VII – Exercer todas as demais funções previstas no estatuto ou no regimento da UFRJ correspondentes ao chefe de departamento.

TÍTULO VI

DO CORPO SOCIAL

Capítulo 11

DO CORPO DOCENTE

Art. 36. O corpo docente do Instituto é constituído por;

I – professores da UFRJ nele lotados ou localizados

II – professores e pesquisadores visitantes; e

III – professores e pesquisadores que nele exercem atividades regulares por força de convênios, contratados por tempo determinado e acordos institucionais.

Parágrafo Único. No caso dos docentes referidos nas alíneas II e III deste artigo, serão membros da Congregação apenas aqueles cujo prazo previsto de atividades contínuas no Instituto não seja inferior a 1 ano.

Capítulo 12

DO CORPO DISCENTE

Art. 37. O corpo discente do Instituto é constituído pelos estudantes regularmente matriculados na UFRJ em cursos de graduação ou pós-graduação oferecidos pelo IESC.

Art. 38. O regime didático e as normas acadêmicas do IESC serão regidos por regulamento próprio, obedecidas as normas gerais vigentes na UFRJ.

Capítulo 13

DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 39. O corpo técnico-administrativo do Instituto é constituído dos servidores técnico-administrativo da UFRJ lotados no IESC e daqueles que nele exercem atividades regulares por força de convênios e contratos por tempo determinado.

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 40. Este regimento será regulamentado por instruções normativas expedidas pela Congregação e destinadas a detalhar disposições regimentais e sua aplicação e outras matérias que requeiram normalização, inclusive aquelas relacionadas com a organização interna, as atribuições, modo de funcionamento e outros aspectos concernentes às Diretorias-Adjuntas.

Art. 41. Os casos omissos deste Regimento serão resolvidos, no que for de sua competência, pela Congregação e, nos demais casos, pelo Conselho de Coordenação do CCS, pelo Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa, e pelo Conselho de Ensino de Graduação e pelo Conselho Universitário da UFRJ.

Art. 42. Este regimento poderá ser emendado ou reformado:

I – por motivo de lei ou alteração do estatuto ou regimento da Universidade; e

II – por iniciativa do Diretor do Instituto ou de 1/3 (um terço) dos membros da Congregação, devendo a proposta ser aprovada por, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros da Congregação, pelo Conselho de Coordenação do CCS e pelo Conselho Universitário da UFRJ.

Art. 43. Este regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogados as disposições em contrário.

Em seguida ficou deliberado que seria enviada essa versão para todo o Corpo Social do IESC discutir, avaliar, e propor as alterações que entender cabíveis, e, posteriormente, será marcada uma sessão extraordinária com pauta única para aprovação das alterações.

Ponto 9. Solicitações de afastamento no país:

9.1. Após leitura do Parecer favorável, foi APROVADO o afastamento do Prof. Antonio José Leal Costa, para Participação em reunião de projeto de pesquisa “Fortalecimento das Atividades de Pesquisa, Tecnologia e/ou Inovação para Execução de Programas Estaduais de Prevenção e Controle de Doenças” na Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas - FVS AM, nos municípios de Manaus e Itacoatiara, AM, de 26 a 30 de junho de 2018;

9.2. Após leitura do Parecer favorável, foi APROVADO o afastamento da Profa. Gerusa Belo Gibson para participação em reunião do Projeto ArboAlvo em colaboração com a Fiocruz (Proposta Metodológica de Estratificação de Áreas Risco para Dengue, Zika e Chikungunya em Cidades Endêmicas Brasileiras), em Belho Horizonte, MG, de 16 a 21 de junho de 2018.

9.3. O Professor Antonio explica que o Prof. Guilherme Werneck solicita os três afastamentos a seguir, que foram APROVADOS:

- Participação na comissão de julgamento de propostas de cursos novos de pós-graduação estrito senso (APCN) – CAPES, em Brasília, DF, de 16 a 20 de julho de 2018;

- Para ministrar aula no curso Winter School Programme da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, SP, de 24 a 25 de julho de 2018;

- Para missão de pesquisa, em Teresina, PI, de 30 de julho a 3 agosto de 2018..

Ponto 10. Solicitações de afastamento do país:

10.1. Interessadas: Profa. Cláudia Medina Coeli e Profa. Rejane Sobrino Pinheiro. Participação 2018 International Population Data Linkage Network Conference, em Banff, Canadá, de 10 a 15 de setembro de 2018 APROVADO.

10.2. O Professor Antonio explica que o Prof. Prof. Guilherme Loureiro Werneck solicita os dois afastamentos a seguir, que foram APROVADOS.

- Participação no 67th Annual Meeting American Society of Tropical Medicine and Hygiene, em Nova Orleans, EUA, de 26 de outubro a 2 de novembro de 2018;
- Participação no International Meeting on Emerging Diseases and Surveillance, em Viena, Austria, de 8 a 12 de novembro de 2018.

E, em não havendo mais nada a tratar, Professor Antonio José Leal Costa agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às 13h:00min e, eu, JONHSON BRAZ DA SILVA, lavrei a presente ata que, aprovada na sessão de _____ de 2018, é assinada por mim, _____ e pelo Diretor, Professor ANTONIO JOSÉ LEAL COSTA _____.

1. Anexo - Ata da Congregação do IESC de 10 de novembro de 2020: ponto 15.
Aprovação do anexo do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (ref. Portaria MEC 544/2020): atividades remotas do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (aprovado pelo NDE em 06/11/2020).

SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM 10/11/2020 (11h).

PAUTA:

1 Informes gerais:

- 1.1. Enfrentamento da epidemia de Covid-19 no estado do Rio de Janeiro e na UFRJ.
 - 1.1.1. Informes da Direção Adjunta de Administração.
 - 1.1.2. Informes da Direção Adjunta de Extensão.
 - 1.1.3. Informes da Direção Adjunta de Graduação.
 - 1.1.4. Informes da Direção Adjunta de Pós-Graduação.

1.2 Projetos aprovados em editais:

- 1.2.1 Chamada: Edital CEPG Nº 155, de 29 de abril de 2020. Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luís Vianna – 2020 (ALV'2020)

1.2.1.1 Avaliação da presença de poluentes orgânicos emergentes em água para consumo humano em comunidades do RJ como ferramenta e análise da situação de saneamento. Coordenação: Profa. Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho.

1.2.1.2 Avaliação da Atenção à Saúde no Contexto da Pandemia de COVID -19 no Município do Rio de Janeiro, Brasil: um estudo hierárquico bayesiano. Coordenação: Profa. Natália Santana Paiva.

2 Homologação da ata da sessão ordinária da Congregação do IESC de 13/10/2020.

3 Homologação do Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IESC.

4 Renovação do registro do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IESC junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP.

5 Pedido de anuência para participação no projeto “Novas estratégias terapêuticas em pacientes com pneumonia grave induzida por SARS-CoV-2”, com provimento de bolsa de pesquisa. Interessado: Prof. Titular Ronir Raggio Luiz. Relator: Prof. Titular Volney de Magalhães Câmara.

6 Pedido de anuência para participação no projeto “Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação da Fundação Alfredo da Matta – FUAM”, com provimento de bolsa de pesquisa. Interessado: Prof. Antonio José Leal Costa. Relatora: Profa. Jaqueline Terezinha Ferreira.

7 Homologação da coordenação da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde:

- Titular: Profa. Fernanda Vecchi Alzuguir
- Suplente: Profa. Miriam Ventura da Silva

8 Homologação da coordenação da Área de Epidemiologia e Bioestatística:

- Titular: Profa. Natália Santana Paiva

9 Homologação da representação da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Saúde Coletiva

- Profa. Miriam Ventura da Silva

10 Homologação da representação da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde na Comissão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ComGrad:

- Titular: Profa. Miriam Ventura da Silva

11 Homologação da representação da Área de Epidemiologia e Bioestatística na Comissão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva - ComGrad:

- Titular: Prof. Alexandre dos Santos Brito
- Suplente: Profa. Tania Zdenka Guillén de Torres

12 Homologação do pedido de renovação de contrato de professor temporário. Interessada: Profa. Tatiana Clarkson Mattos - Área de Políticas e Planejamento em Saúde (Processo 23079.034583/2015-59). Relatora: Profa. Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti.

13 Homologação da Comissão de Avaliação do pedido de promoção docente da classe C (Adjunto) nível IV para classe D (Associado) nível 1. Interessada: Profa. Miriam Ventura da Silva.

- Membros titulares
 - Profa. Titular Katia Vergetti Bloch – IESC/UFRJ (Presidente)
 - Prof. Titular Kenneth Rochel de Camargo Junior – IMS/UERJ
 - Pesquisadora Titular Vera Lúcia Edais Pepe – ENSP/FIOCRUZ
- Membros suplentes
 - Prof. Titular Volney de Magalhães Câmara – IESC/UFRJ
 - Pesquisadora Titular Joyce Mendes de Andrade Schramm – ENSP/FIOCRUZ

14 Aprovação de candidatura de pós-doutoramento vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC:

14.1 Interessada: Ana Paula Razal Dalvi. Supervisão: Prof. Antonio José Leal Costa (IESC/UFRJ). Projeto: “Padrões de distribuição de patógenos humanos em espécies de mamíferos e aves” (aprovada pela CPG/PPGSC em 30/10/2020).

14.2 Interessada: Laylla Ribeiro Macedo. Supervisão: Prof. Antonio José Leal Costa (IESC/UFRJ). Projeto: “Contextualização da epidemia de Covid-19 e seus fatores associados em duas capitais brasileiras” (aprovada pela CPG/PPGSC em 30/10/2020).

15 Curso de Graduação em Saúde Coletiva:

15.1 Aprovação do anexo do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (ref. Portaria MEC 544/2020): atividades remotas do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (aprovado pelo NDE em 06/11/2020).

REFERENDAR

- 1 Homologação do registro de evento de extensão (aprovado *ad referendum* pela Direção Adjunta de Extensão):
 - 1.1 V Semana de Agroecologia da UFRJ - Fortalecendo Elos, Florescendo Potencialidades". Coordenação: Profª Paula Fernandes de Brito.
- 2 Homologação do edital referente ao Processo de Seleção para Ingresso no Curso de Mestrado em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC – Turma 2021.
- 3 Homologação do edital referente ao Processo de Seleção para Ingresso no Curso de Doutorado em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC – Turma 2021.

Congregação presidida pelo Diretor do IESC Professor Antonio José Leal Costa, à qual compareceram os seguintes membros: a docente Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti (Congregada, Vice-Diretora); o docente Volney de Magalhães Câmara (Congregado, Professor Titular); a docente Lúcia Abelha (Congregada, Representante da Área de Saúde Mental e Violências); o docente Antônio Azeredo (Congregado, Representante da Área de Saúde, Ambiente e Trabalho); a docente Jaqueline Ferreira (Congregada, Representante da Área de Ciências Sociais e Humanas); a docente Lígia Bahia (Congregada, Representante da Área de Planejamento e Políticas de Saúde); a docente Paula Brito (Congregada, Representante dos Professores Assistentes); a servidora Maria Inês Guimarães (Congregada, Representante dos Técnicos Administrativos); a servidora Fátima Gonçalves de Moraes (Congregada, Representante dos Técnicos Administrativos); o servidor Roberto Unger (Congregado, Representante dos Técnicos Administrativos); a docente Katia Vergetti Bloch (Diretora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação); o servidor Adriano da Rocha Ramos (Diretor Adjunto de Administração); a docente Márcia Ribeiro (Diretora Adjunta de Extensão); a docente Gerusa Belo Gibson (Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva); a docente Amanda de Moura Souza (Coordenadora do Curso de Graduação em Saúde Coletiva); o docente Armando Meyer (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva); a docente Adriana Pinho (Coordenadora de Estágio do IESC); as docentes Thatiana Fernandes, Rosângela Gaze, Márcia Gomide, Rayane Cupolillo, Thaíza Gomes de Carvalho, Tatiana Clarkson, Natália Santana Paiva e Fernanda Vecchi Alzuguir; o docente Guilherme Loureiro Werneck; o servidor Ivissou Carneiro; o servidor Geraldo de Oliveira; a servidora Carla Montebello (Secretária da Direção) e a discente Gláucia Batista.

O professor Antonio José Leal Costa inicia a reunião discutindo os seguintes informes gerais:

1.1 Enfrentamento da epidemia de Covid-19 no estado do Rio de Janeiro e na UFRJ

1.1.1 Informes da Direção Adjunta de Administração – O diretor Adjunto Adriano da Rocha Ramos informa que o GT de Infraestrutura está trabalhando com as metragens das salas e gabinetes do IESC para definir o número de pessoas que podem estar em cada ambiente. O IESC tem novos vigilantes, o que às vezes interfere no acesso das pessoas ao Instituto. O problema de vazamento já foi resolvido e será agendado corte da mangueira e de outra árvore também. Adriano lembra que quem ainda não agendou férias para o próximo ano, deve fazê-lo em breve e pede que todos acompanhem seus processos no SEI para tomarem ciência, quando for o caso.

1.1.2 Informes da Direção Adjunta de Extensão – A Diretora Adjunta de Extensão Márcia Ribeiro relata que, em relação ao Formulário de Validação, as pessoas envolvidas em projetos de extensão têm recebido e-mails sobre o status de seus projetos. As dúvidas que surgiram estão sendo sanadas por ela.

1.1.3 Informes da Direção Adjunta de Graduação – a professora Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti lembra que o final do PLE se aproxima e esse é um momento importante de avaliação. Houve uma reunião dos docentes para avaliar o PLE em 30 de outubro e a avaliação com os discentes será no dia 11 de novembro. Haverá também uma reunião do NDE na sexta-feira, 13

de novembro. Além disso, todos os pedidos de contratação de professores substitutos foram aprovados, alguns mediante recurso. Os contratos estarão vigentes até final de 2020-2.

1.1.4 Informes da Direção Adjunta de Pós-Graduação – Katia Bloch informa que duas professoras do IESC foram contempladas com projetos do edital ALV 2020: Natália Santana Paiva e Márcia Ribeiro. Ela considera muito positivo o impacto desse edital, que será mantido regularmente. O edital JICTAC está aberto e os bolsistas PIBIC que entraram até 2019 precisam apresentar trabalhos. Há dois tipos de apresentação: curta e muito curta. O professor Armando Meyer acrescenta que os editais para mestrado e doutorado em 2021 já foram publicados e estão disponíveis na página do IESC. Ele pede ampla divulgação dos editais para aumentar seu alcance.

Outros informes:

1- O professor Antonio José Leal Costa lamenta o falecimento do professor Hésio Cordeiro em 8/11/2020. Ele informa que será enviado ao corpo social do IESC um convite para uma sessão solene da Congregação do IESC em homenagem ao professor Hésio, com a presença da Reitora da UFRJ. A sessão será realizada em 11/11/2020 às 13:30.

2- O professor Antonio José informa que, devido ao ambiente epidemiológico ainda incerto, fica mantida a decisão de manter as atividades remotas do Instituto e permitir atividades presenciais apenas se estritamente necessário. É importante ter cautela para evitar riscos de exposição. Ele menciona que o Processo Seletivo para a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva aguarda autorização da Reitora da UFRJ e que há perspectiva de realização de concursos para provimento de vaga docente nos próximos meses.

1.2 Projetos aprovados em editais:

O Diretor do IESC parabeniza as professoras Márcia Ribeiro e Natália Santana Paiva por seus projetos aprovados no Edital CEPG Nº 155. Ele sente orgulho por elas estarem representando o Instituto. Ao todo, foram 50 projetos aprovados na UFRJ. Há previsão de provimento de bolsas de iniciação científica.

2 Ata da sessão ordinária da Congregação do IESC de 13/10/2020 homologada.

3 Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IESC – homologado.

4 Renovação do registro de CEP/IESC junto ao CONEP APROVADA

5 Pedido de anuência para participação no projeto “Novas estratégias terapêuticas em pacientes com pneumonia grave induzida por SARS-CoV-2”, com provimento de bolsa de pesquisa. Interessado: Prof. Titular Ronir Raggio Luiz. Relator: Prof. Titular Volney de Magalhães Câmara. APROVADO

6 Pedido de anuência para participação no projeto “Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação da Fundação Alfredo da Matta – FUAM”, com provimento de bolsa de pesquisa. Interessado: Prof. Antonio José Leal Costa. Relatora: Profa. Jaqueline Terezinha Ferreira. APROVADO

7 Coordenação da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, com a Profa. Fernanda Vecchi Alzuir como titular e a Profa. Miriam Ventura da Silva como suplente, homologada.

8 Coordenação da Área de Epidemiologia e Bioestatística, com a Profa. Natália Santana Paiva como titular, homologada.

9 Representação da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Saúde Coletiva pela Profa. Miriam Ventura da Silva homologada.

10 Representação da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde na Comissão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (ComGrad) pela Profa. Miriam Ventura da Silva homologada.

11 Representação da Área de Epidemiologia e Bioestatística na ComGrad (Titular: Prof. Alexandre dos Santos Brito / Suplente: Profa. Tania Zdenka Guillén de Torres) homologada.

12 Homologação do pedido de renovação de contrato de professor temporário. Interessada: Profa. Tatiana Clarkson Mattos - Área de Políticas e Planejamento em Saúde (Processo 23079.034583/2015-59). Relatora: Profa. Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti. Pedido homologado.

13 Comissão de avaliação do pedido de promoção docente da classe C (Adjunto) nível IV para classe D (Associado) nível 1 da profa. Miriam Ventura da Silva homologada.

14 Aprovação de candidatura de pós-doutoramento vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC:

14.1 APROVADA

14.2 APROVADA

15 Curso de Graduação em Saúde Coletiva

15.1 APROVADO

REFERENDAR

1.1 Homologação REFERENDADA

2 Homologação REFERENDADA

3 Homologação REFERENDADA

E, em não havendo mais nada a tratar, o Professor Antonio José Leal Costa agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às 12:30 e eu, CARLA SMITH MONTEBELLO, lavrei a presente ata, que sendo aprovada na sessão de _____ de 2020, é assinada por mim,

_____ e pelo Diretor, Professor ANTONIO JOSÉ LEAL COSTA
_____.

Anexo: Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Anexo ao PPC - Atividades Remotas no período da pandemia de Covid-19.



IESC Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

ANEXO DO PPC

ATIVIDADES REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.

I. INTRODUÇÃO

O presente Curso de Graduação em Saúde Coletiva, elaborou o anexo do seu PPC, em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020 desta Universidade e, também, ao compromisso de seus Corpos Docente, Discente e Técnico-administrativo, com a consciência e o cumprimento de seu papel social e de sua responsabilidade em seguir realizando suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com excelência e qualidade e zelando pela segurança de sua comunidade, atendendo e divulgando as informações e os conhecimentos produzidos pelas autoridades sanitárias e pela comunidade científica, das quais esta Universidade faz parte.

Nesse sentido, as adaptações das atividades acadêmicas presenciais deste curso para o formato remoto, além de atentarem para os documentos legais já citados, também seguiram as orientações do Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ. No que se refere à viabilização prática e instrumental para a adaptação das atividades presenciais para remotas, a UFRJ providenciou por meio de convênios, com as empresas Google e Microsoft, a possibilidade de utilização dos pacotes G Suite da Google e Microsoft Teams, e organizou sessões de treinamento para os Docentes nas plataformas Google Classroom e na plataforma Moodle institucional. Também foram lançados três editais para a promoção da inclusão digital dos estudantes, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020, Art 1º §2º (...*disponibilização de recursos aos alunos que permitam o acompanhamento das atividades letivas ofertadas...*).

Diante dessa série de condicionantes, o Curso de Graduação em Saúde Coletiva está oferecendo de forma remota as disciplinas e atividades acadêmicas durante o ano de 2020 ou enquanto durar a Pandemia de COVID-19.

Ficou a cargo das Áreas e Docentes responsáveis pelas disciplinas a definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota.

O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC), desde o dia 16 de março de 2020 encontra-se com suas atividades presenciais paralisadas, tanto em relação às atividades educacionais, como as de teor administrativo. Mesmo antes do PLE – Período Letivo Especial, alguns professores já estavam ofertando atividades remotas, sem caráter obrigatório e curricular, para que os alunos tivessem o acolhimento tão necessário nesse tempo de pandemia, e também para que não perdessem o vínculo institucional.

O acolhimento aos discentes foi ponto de pauta de diversas reuniões da Comissão Deliberativa do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (ComGrad) e numa delas, resolveu-se fazer um levantamento, através de um questionário via Formulário Google, para diagnosticar a situação dos alunos em relação a sua saúde física e emocional, condições reais para o trabalho remoto, situação social e econômica.

Nesse diagnóstico foi observado que boa parte dos alunos tinha interesse nas atividades remotas, sendo que alguns estavam sem condições concretas para tal ação, devido à falta de internet ou computador. Durante este período, foi implantado pela UFRJ o Período Letivo Excepcional (PLE) e a coordenação do curso de graduação fez a discussão na ComGrad e enviou para os docentes as orientações para o Planejamento do Trabalho Remoto, que consistia na quantidade de vagas a serem ofertadas, na metodologia de ensino, plataforma a ser utilizada, formas de avaliação, e carga horária das atividades síncronas e assíncronas.

Foram ofertadas as disciplinas obrigatórias teóricas que priorizaram os períodos ímpares (1º, 3º, 5º e 7º), que seriam cursados pelos alunos no semestre correspondente a 2020.1. Foram priorizadas também as disciplinas que faltavam para os discentes concluintes. De um total de 22 disciplinas obrigatórias nos períodos ímpares, foram ofertadas 14 disciplinas, ou seja, em torno de 65%. Também foram ofertadas mais 4 disciplinas dos períodos pares com objetivo de atender os alunos concluintes.

Das disciplinas práticas, que somam em 10, em todo o curso, foram ofertadas 02 disciplinas (Atividade Integradas de Saúde Coletiva 7 e 8) que são equivalentes a estágios, ofertados nos dois últimos períodos.

Dessa forma, passamos a explicitar as disciplinas que foram ofertadas de forma remota no PLE e as que serão ofertadas nos próximos períodos letivos, enquanto não são retomadas as atividades presenciais.

II. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL

A substituição das atividades pedagógicas presenciais por atividades remotas nas disciplinas/requisitos curriculares suplementares (RCS) referentes aos conteúdos de formação geral consolidados no Projeto Político Pedagógico do Curso, baseados nos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Saúde Coletiva (Parecer CNE/CES nº 242/2017 -DOU de 10/08/2017), são detalhadas a seguir:

Disciplinas das Ciências Básicas (CCS)

Disciplina/RCS:BMW130 Bases da Biologia Celular e Molecular	
Caráter	Carga horária prática

Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: BQM008 Bioquímica para Saúde Coletiva	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades de ensino síncronas e assíncronas. Para o desenvolvimento dos conteúdos teóricos foram utilizadas as plataformas AVA-Modle e Microsoft Teams. Os materiais de apoio às aulas síncronas e assíncronas foram disponibilizados no AVA- Modle e não houve inclusão de bibliografia digital pois foi utilizada a bibliografia convencional. Na avaliação foi considerado a participação nas atividades de Fórum, Mural do Conhecimento, Estudo Dirigido, atividades interativas em tempo real, Relatório de Atividade de simulação de prática, apresentação de Seminário em grupo e prova na plataforma AVA.</p> <p>Conteúdo prático: Embora a disciplina não tenha conteúdo prático, foi introduzido atividades interativas na forma digital para consolidar o aprendizado teórico, desenvolvendo temas como: Curva de titulação de glicina e análise in silício de sequência de ácido nucleico, proteínas, análise em bancos de dados de proteínas e de estruturas. A avaliação da prática foi feita através de relatórios em grupo, preparados em salas de reuniões, agendadas pelo AVA. Nestas salas, os alunos organizaram e preparam o relatório, em grupo.</p>	

Disciplina/RCS: BMW131 Bases Morfofuncionais	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 90 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico: As aulas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades de ensino síncronas e assíncronas. Foram utilizadas as plataformas Google Meet, Google Classroom, Zoom, Jitsi e AVA-Modle. O material de apoio ao estudante foi disponibilizado no AVA- Modle, em pastas do Google Drive e através do envio de e-mail.</p>	

Foi utilizado bibliografia digital em Sites de Atlas na internet para exploração virtual: Google Body Browser no Youtube; Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional (Rohen, Yokoshi, Lutjen-Drecoll); Videoaulas sites: Anatomia Papel e Caneta; Aula de Anatomia; Anatomia 3D; Homem Virtual; aulas avulsas de Anatomia no Youtube. Como avaliação foram realizados Estudos Dirigidos, Trabalhos em grupo e provas.

Conteúdo prático: Mesmo a disciplina sendo teórica, foi ofertado Aulas-vídeo de Anatomia de exposição e dissecação e o Atlas em 3D via internet.

Disciplina/RCS: IBG100 Genética e Evolução	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: BMW237 Aspectos Biol. dos Agentes Infecciosos p/ Saúde Coletiva	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo</p>	

enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplinas do Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)

Disciplina/RCS: NBE126 Bioética e Saúde Coletiva 1	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: NBE247 Bioética e Saúde Coletiva 2	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: NBE358 Bioética e Saúde Coletiva 3

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

III. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A substituição das atividades pedagógicas presenciais por atividades remotas nas disciplinas/requisitos curriculares suplementares (RCS) referentes aos conteúdos de formação específica consolidados no Projeto Político Pedagógico do Curso, baseados nos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Saúde Coletiva (Parecer CNE/CES nº 242/2017 -DOU de 10/08/2017), são detalhadas a seguir:

Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Disciplina/RCS:ISC125 Metodologia Científica	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico: As aulas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades de ensino síncronas e assíncronas. Foram utilizadas as plataformas digitais Google Meet, e o material foi disponibilizado através de e-mail e de Grupo de WhatsApp. Foi incluído bibliografia digital como artigos e capítulos de livro de acordo com os temas referentes a cada aula. Na avaliação foi proposto um Trabalho Final, baseado na aprendizagem através de projetos.</p> <p>Conteúdo prático: Não se aplica.</p>	

Disciplina/RCS: ISC366 Saúde e Sociedade	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	

Conteúdo teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades de ensino síncronas e assíncronas foram utilizadas as plataformas digitais Google Meet, Google Classroom e AVA-Modle. O material de apoio foi disponibilizado em Pasta do Google Drive, através do envio de e-mail e em Grupo de WhatsApp. Foi utilizada bibliografia digital (em anexo). A avaliação da aprendizagem foi feita através de trabalho escrito individual (10 pontos) sobre o conteúdo abordado na disciplina e trabalho em grupo (10 pontos) para apresentação em seminário oral sobre tema relativo ao conteúdo da disciplina. As notas serão somadas (máximo de 20) e divididas por 2, para se obter a média final

Conteúdo prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC111 Ciência e Saúde Coletiva

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados diversos artigos e capítulos de livro, referentes a cada aula sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive e Envio de e-mail. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos como Prova e estudos dirigidos com consulta.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC243 Metodologia Qualitativa de Investigação em Saúde

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet, Google Classroom e AVA-Modle disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram utilizados livros e artigos disponíveis na internet (em anexo), sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive, Envio de e-mail e Grupo de WhatsApp. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto a elaboração de um trabalho escrito individual - um pré-projeto de pesquisa a partir do que foi discutido na disciplina.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC246 Educação em Saúde Coletiva

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS:ISC473 Direito Sanitário Brasileiro	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram utilizados livros e artigos disponíveis na internet (em anexo), sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive e envio de e-mail. Para avaliar a aprendizagem foi proposta as seguintes dinâmicas: Atividade avaliativa extraclasse 1 grupo – Júri Simulado: Ventura, M.; Camargo, T.M.C.R. Direitos Reprodutivos e o Aborto: As mulheres na epidemia de Zika. Direito e Práxis, v.7, n.3, p.622-651, 2016. https://doi.org/10.12957/dep.2016.25168. Com base na discussão do júri simulado, nos textos e discussões das aulas, e no artigo Ventura e Camargo (2016), disserte sobre as concepções acerca do que é o direito correlacionando ao contexto da problemática da infecção do vírus Zika para a saúde das mulheres, apresentando recomendações para a gestão. Máximo 7000 caracteres com espaços. Entrega da síntese por e-mail. Atividade avaliativa extraclasse 2 em grupo – Seminário: Pesquisa legislativa. As alterações da Lei 8080/90. Prova oral online. Será enviada previamente um conjunto de questões para os alunos, no dia da prova serão sorteadas, pelo menos, duas questões para cada aluno responder. Esta avaliação pode ser substituída em caso de um número de alunos superior a 20 alunos.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Área de Políticas e Planejamento em Saúde

Disciplina/RCS:ISC124 Estado e Políticas Sociais

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Google Classroom disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram utilizados livros e artigos disponíveis na internet (em anexo) sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive e Google Classroom. Para avaliar a aprendizagem foram elaboradas questões para serem respondidas individualmente ou em grupo durante as atividades síncrona ou de forma assíncronas, além de seminários em grupo, provas durante atividades síncronas. e Trabalhos escritos.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS:ISC122 Formação Econômica e Social Brasileira.	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Google Classroom disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram utilizados livros e artigos disponíveis na internet (em anexo) sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive, Post dentro do Google Classroom acessando o Google Drive. Para avaliar a aprendizagem foram elaboradas questões e uma Prova em sala de aula, por meio do Google Classroom, passadas no horário da atividade síncrona. Além disso foram realizados Seminários sobre textos de Saúde e História do Brasil, em grupo, com apresentação dos alunos durante a atividade síncrona (e participação dos grupos com questões sobre o seminário apresentado).</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC231 Políticas de Saúde no Brasil	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo</p>	

enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC353 Método e Técnicas de Planejamento e Programação em Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC359 Gestão e Organização da Atenção à Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados Livros e artigos disponíveis na internet, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive, Envio de e-mail e Grupo de WhatsApp. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto a elaboração de Portfólio individual, relatórios de trabalho coletivo com rodízio de coordenador e relator, e prova individual resolvida individualmente e entregue por e-mail.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC356 Avaliação em Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0

Descrição sucinta das atividades remotas
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Jitsi disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foi utilizado um livro digitalizado sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como o OFFICE 365 EDUCAÇÃO e envio de e-mail. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto Trabalho em Grupo.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>

Disciplina/RCS: ISC361 Economia da Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Google Classroom disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram utilizados livros e artigos disponíveis na internet (em anexo), sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive e Post dentro do Google Classroom (acessando o Google Drive). Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram elaboradas Questões e Prova sobre a leitura através do Google Classroom, durante atividade síncrona, além de seminários sobre os artigos durante atividade síncrona.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Área de Saúde Ambiental e do Trabalhador

Disciplina/RCS: ISC363 Saúde Ambiental	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Jitsi disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram utilizados livros, artigos e vídeos disponíveis na internet, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. A avaliação dos alunos será realizada através de Resenha crítica e apresentação de seminário/debate sobre temas a definir.</p>	

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC477 Vigilância Ambiental em Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Google Classroom disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados artigos, capítulos de livros e vídeos disponíveis na internet, sendo enviados aos discentes através do Google sala de aula. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto Estudo dirigido e questionários ao longo da disciplina.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC364 Saúde do Trabalhador	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As videoaulas síncronas serão ministradas através de recurso remoto e equipe do Projeto Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador-MVisat, vinculado ao Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural-DIHS/Ensp/Fiocruz. Aos alunos sem possibilidade de acompanhar as atividades remotas síncronas, serão disponibilizadas gravações através do Blog MVisat. Será proposto a participação social em Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito (reuniões remotas). Haverá disponibilização de conteúdos organizados no Blog MVisat (www.multiplicadoresdevisat.com) e através de correio eletrônico. Foram utilizados livros e artigos disponíveis na internet. Serão as seguintes formas de Avaliação: Construção coletiva de texto a ser publicado no Blog MVisat, apresentação de webinars em grupo e participação nos debates nas atividades remotas. Os alunos que não puderem acompanhar as atividades remotas síncronas serão avaliados através da participação na organização dos webinars e da produção de resenhas sobre o conteúdo do material gravado.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC478 Vigilância Sanitária	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Google Classroom disponível para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados livros e artigos disponíveis na internet, sendo enviados aos discentes através do Google sala de aula. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto Estudo dirigido e questionários ao longo da disciplina.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Área de Saúde Mental e Violências

Disciplina/RCS: ISC113 Introdução ao Campo da Saúde Coletiva	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC233 Informação em Saúde 1	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem</p>	

dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC357 Informação em Saúde 2	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Área de Epidemiologia e Bioestatística

Disciplina/RCS: ISC114 Fundamentos da Matemática em Saúde Coletiva	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC121 Fundamentos de Epidemiologia	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0

Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC232 Método Epidemiológico	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e AVA-Modle disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados capítulos de livros e artigos disponíveis na internet, sendo enviados aos discentes através do Google sala de aula. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto Estudo dirigido e questionários ao longo da disciplina.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC240 Bases Conceituais em Vigilância Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p>	

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC234 Bioestatística 1	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponíveis na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC244 Perfil Epidemiológico Brasileiro	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e AVA-Modle disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados diversos artigos científicos disponíveis na internet, sendo enviados aos discentes através do AVA- Modle. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto Trabalho em Grupo.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC242 Desenhos de Estudos Epidemiológicos	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas</p>	

digitais Google Meet e AVA-Modle disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados livros e artigos disponíveis na internet (em anexo), sendo enviados aos discentes através do AVA- Modle. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto Exercícios, Apresentação de artigos e Provas.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC245 Bioestatística 2	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC230 Demografia e Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet e Google Classroom disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados artigos disponíveis na internet (em anexo), sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos como Pasta do Google Drive e envio de e-mail. A avaliação da aprendizagem dos alunos será feita através de Exercícios e seminário.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC241 Dinâmica de Transmissão de Doenças Infecto-parasitarias	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC355 Vigilância Epidemiológica	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

IV. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A substituição das atividades pedagógicas presenciais por atividades remotas nas disciplinas/requisitos curriculares suplementares (RCS) referentes aos conteúdos de formação profissional consolidados no Projeto Político Pedagógico do Curso, baseados nos estabelecidos

nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Saúde Coletiva (Parecer CNE/CES nº 242/2017 -DOU de 10/08/2017), são detalhadas a seguir:

Disciplina/RCS:ISCX11 Atividade Integrada de Saúde Coletiva I	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: A cada semestre está previsto um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidos pelos alunos com a supervisão dos professores, nos campos de práticas sanitárias previamente estabelecidos. O principal objetivo dessas atividades é a de integrar e articular nos contextos das práticas, ao conteúdo das disciplinas teóricas, desenvolvendo e avaliando as competências necessárias à profissão de sanitário. As Atividades Integradas são planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste processo são considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do sanitário; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ao final de cada semestre há uma avaliação com atribuição de grau para aprovação.</p> <p>Durante a pandemia, os conteúdos teóricos serão ofertados de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso serão utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas serão selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos.</p> <p>Conteúdo Prático: Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas, se possível, realizando atividades de forma remota.</p>	

Disciplina/RCS: ISCX12Atividade Integrada de Saúde Coletiva II	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: A cada semestre está previsto um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidos pelos alunos com a supervisão dos professores, nos campos de práticas sanitárias previamente estabelecidos. O principal objetivo dessas atividades é a de integrar e articular nos contextos das práticas, ao conteúdo das disciplinas teóricas, desenvolvendo e avaliando as competências necessárias à profissão de sanitário. As Atividades Integradas são planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste</p>	

processo são considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do sanitarista; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ao final de cada semestre há uma avaliação com atribuição de grau para aprovação.

Durante a pandemia, os conteúdos teóricos serão ofertados de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso serão utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas serão selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos.

Conteúdo Prático: Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas, se possível, realizando atividades de forma remota.

Disciplina/RCS: ISCX13Atividade Integrada de Saúde Coletiva III	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: A cada semestre está previsto um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidos pelos alunos com a supervisão dos professores, nos campos de práticas sanitaristas previamente estabelecidos. O principal objetivo dessas atividades é a de integrar e articular nos contextos das práticas, ao conteúdo das disciplinas teóricas, desenvolvendo e avaliando as competências necessárias à profissão de sanitarista. As Atividades Integradas são planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste processo são considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do sanitarista; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ao final de cada semestre há uma avaliação com atribuição de grau para aprovação.</p> <p>Durante a pandemia, os conteúdos teóricos serão ofertados de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso serão utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas serão selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos.</p>	

Conteúdo Prático: Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas, se possível, realizando atividades de forma remota.

Disciplina/RCS: ISCX14Atividade Integrada de Saúde Coletiva IV	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: A cada semestre está previsto um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidos pelos alunos com a supervisão dos professores, nos campos de práticas sanitárias previamente estabelecidos. O principal objetivo dessas atividades é a de integrar e articular nos contextos das práticas, ao conteúdo das disciplinas teóricas, desenvolvendo e avaliando as competências necessárias à profissão de sanitário. As Atividades Integradas são planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste processo são considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do sanitário; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ao final de cada semestre há uma avaliação com atribuição de grau para aprovação.</p> <p>Durante a pandemia, os conteúdos teóricos serão ofertados de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso serão utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas serão selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos.</p> <p>Conteúdo Prático: Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas, se possível, realizando atividades de forma remota.</p>	

Disciplina/RCS: ISCX25Atividade Integrada de Saúde Coletiva V	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: A cada semestre está previsto um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidos pelos alunos com a supervisão dos professores, nos campos de práticas sanitárias previamente estabelecidos. O principal objetivo dessas atividades é a de integrar e articular nos contextos das práticas, aos conteúdos das disciplinas teóricas, desenvolvendo e avaliando as competências necessárias à profissão de sanitária. As <i>Atividades Integradas -AISCs</i> são planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste processo são considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do <i>sanitarista</i>; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ao final de cada semestre há uma avaliação com atribuição de grau para aprovação.</p> <p>Durante a pandemia, os conteúdos teóricos serão ofertados de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso serão utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas serão selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos.</p> <p>Conteúdo Prático: Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas, se possível, realizando atividades de forma remota.</p>	

Disciplina/RCS: ISCX26Atividade Integrada de Saúde Coletiva VI	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: A cada semestre está previsto um conjunto de atividades que devem ser desenvolvidos pelos alunos com a supervisão dos professores, nos campos de práticas sanitárias previamente estabelecidos. O principal objetivo dessas atividades é a de integrar e articular nos contextos das práticas, ao conteúdo das disciplinas teóricas, desenvolvendo e avaliando as competências necessárias à profissão de sanitária. As</p>	

Atividades Integradas são planejadas, coordenadas e avaliadas por equipes de professores responsáveis pelos conteúdos teóricos e pelas experiências práticas. Neste processo são considerados diferentes aspectos: a viabilidade da experiência; a importância para a formação do sanitarista; a possibilidade de produzir conhecimento em conjunto com os alunos, o pessoal dos serviços e a comunidade e o desempenho dos alunos nas atividades específicas propostas no planejamento. Ao final de cada semestre há uma avaliação com atribuição de grau para aprovação.

Durante a pandemia, os conteúdos teóricos serão ofertados de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso serão utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas serão selecionados textos, artigos e livros disponíveis na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos.

Conteúdo Prático: Levando-se em conta que a UFRJ está situada na Área Programática 3.1 (AP 3.1), os alunos desenvolverão suas atividades práticas preferencialmente nas unidades de saúde aí localizadas, se possível, realizando atividades de forma remota.

V. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Conforme estabelece a Resolução CEG 02/2003 (02/99?) em seu Art. 11 §3º:

“São disciplinas e requisitos curriculares suplementares de livre escolha todos aqueles não integrantes do currículo como obrigatórios, dentre os quais o aluno tenha que escolher algum ou alguns para completar determinado número de créditos, sem outra limitação à possibilidade de escolha além do cumprimento dos requisitos.”

E em seu Art. 13 e em Parágrafo único:

“As disciplinas e requisitos curriculares suplementares de livre escolha serão selecionados dentre aqueles que já integram, como obrigatórios ou optativos, o currículo de qualquer curso.

Parágrafo Único. Por prazo determinado, poderá ser autorizado o cadastramento de disciplinas e requisitos curriculares suplementares que não estejam previstos em nenhum currículo, que poderão ser computados no histórico escolar dos alunos como de livre escolha.”

Assim, não sendo obrigatoriamente integrantes do currículo, essas disciplinas e RCS de livre escolha podem pertencer a qualquer currículo da UFRJ e/ou ser ofertada por qualquer Unidade, Campus ou Órgão Suplementar que tenha, por força de regimento, competência para ofertar disciplina de graduação, mesmo que desvinculada de qualquer currículo. Como o nome diz, o discente pode escolher livremente essas atividades, cabendo apenas a ele a observância ao número de créditos a serem cumpridos nessa modalidade exigidos no currículo do seu curso. Não obstante a liberdade do discente, alguns cursos têm, por vezes, algumas disciplinas e RCS de livre escolha que historicamente tendem a ser escolhidos por seus estudantes. Nesses casos, o detalhamento das disciplinas de livre escolha de outros cursos é apresentado nos seus respectivos anexos do PPC.

No caso do presente curso, não há nenhuma disciplina ou RCS de livre escolha que possamos listar como estando ligada ao nosso curso neste período, conforme pode ser conferido no currículo do curso.

No entanto, os alunos devem cursar um total de 28 créditos em disciplinas complementares de escolha condicionada para integralização do curso.

Algumas delas são historicamente escolhidas pelos discentes e por isso apresentamos aqui no anexo do PCC.

Disciplina/RCS: ISC19 Ecologia Humana e Saúde	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: O conteúdo teórico está sendo desenvolvido através de aula expositiva de forma síncrona pela plataforma Google Meet. O material de apoio às aulas foi disponibilizado através de e-mail para a realização de estudos dirigidos, que servem também como forma de avaliação.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC370 Aspectos Conceituais da Toxicologia	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas tem sido ofertadas de forma remota nas modalidades síncronas e assíncronas, utilizando a plataforma Google Meet. A bibliografia utilizada é da base Scielo e os textos tem sido enviado para os alunos através de e-mail. A avaliação da aprendizagem dos alunos foi feita através de Seminários Temáticos.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC055 Adoecimento e morte no trabalho	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 60 h	30
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas tem sido ofertadas de forma remota nas modalidades síncronas e assíncronas. As videoaulas síncronas serão ministradas através de recurso remoto e equipe do Projeto Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador-MVisat, vinculado ao Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural-DIHS/Ensp/Fiocruz. O material didático digital será disponibilizado no Blog MVisat (www.multiplicadoresdevisat.com) e através de correio eletrônico. As videoaulas síncronas ocorrerão duas vezes por semana com duração de 90 minutos cada e os encontros remotos do Fórum Intersindical são quinzenais com duração de 3 horas cada.</p>	

Aos alunos sem possibilidade de acompanhar as atividades remotas síncronas, serão disponibilizadas gravações através do Blog MVisat. Haverá material com orientação de leituras, pesquisas e exercícios e a Participação social em Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito (reuniões remotas) será incentivada. A avaliação será feita através da construção coletiva de texto a ser publicado no Blog MVisat, apresentação de webinars em grupo e participação nos debates nas atividades remotas. Os alunos que não puderem acompanhar as atividades remotas síncronas serão avaliados através da participação na organização dos webinars e da produção de resenhas sobre o conteúdo do material gravado.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC048 Tópicos Especiais de Análise de Dados Software R	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas tem sido ofertadas de modo remoto de forma síncronas e assíncronas através das plataformas digitais Google Meet, e Google Classroom. A bibliografia utilizada são as apostilas e manuais de R, disponibilizadas através de pasta do Google Drive e de envio de e-mail. Como avaliação são enviados exercícios para se fazer em casa e relatório final.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC024 Saúde Mental no Contexto da Saúde Coletiva	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC036 Violência e Saúde	
Caráter	Carga horária prática

Disciplina teórico – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISCO44 ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórica – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: NEP140 Tópicos Especiais de Políticas públicas e Direitos Humanos II	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prático – 60 h	15
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem</p>	

dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: NEP141 Tópicos Especiais de Políticas públicas e Direitos Humanos III

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 60 h	0

Descrição sucinta das atividades remotas

Conteúdo Teórico: As aulas teóricas têm sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso têm sido utilizadas as plataformas digitais disponíveis para a comunicação e para o ensino remoto. Como material de apoio às aulas foram selecionados textos, artigos e livros disponível na internet, além de materiais audiovisuais como vídeos e filmes relacionados aos temas das aulas, sendo enviados aos discentes de diferentes modos eletrônicos. Para avaliar a aprendizagem dos alunos foram utilizados diversos recursos pedagógicos que vão de trabalhos coletivos a provas individuais, assim como apresentação de seminários, entre outros.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC004 Gênero e Saúde

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 30 h	0

Descrição sucinta das atividades remotas

Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizadas as plataformas digitais Google Meet, Google Classroom e AVA-Modle. Como material de apoio às aulas foram selecionados artigos e livros disponibilizados na internet de forma digital e são colocados em pastas do Google Drive ou enviado por e-mail e Grupo de WhatsApp. Para avaliar a aprendizagem o aluno terá que apresentar um trabalho escrito individual que valerá 10 pontos, articulando os temas abordados na disciplina.

Conteúdo Prático: Não se aplica

Disciplina/RCS: ISC001 Saúde Pública e Meio Ambiente

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 30 h	0

Descrição sucinta das atividades remotas
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet. Como material de apoio às aulas foi utilizada bibliografia da base de dados Scielo, e enviado através de e-mail. A avaliação da aprendizagem será feita através da apresentação de Seminários temáticos.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>

Disciplina/RCS: ISC475 Poluição Ambiental e Repercussões Internacionais	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 45 h	15 h
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet. Como material de apoio às aulas foi utilizada bibliografia da base de dados Scielo, e enviado através de e-mail. A avaliação da aprendizagem será feita através da apresentação de Seminários temáticos pelos alunos.</p> <p>Conteúdo Prático: As considerações relativas às práticas laboratoriais, em função da pandemia de COVID-19, foram substituídas por considerações pertinentes nas aulas teóricas e não haverá avaliação específica do conteúdo prático.</p>	

Disciplina/RCS: ISC039 Nutrição em Saúde Coletiva	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 45 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet e AVA-Modle. A bibliografia utilizada está disponibilizada na internet (em anexo) e foi enviada para os alunos através do AVA- Modle. A avaliação da aprendizagem será feita através da apresentação de Seminários temáticos pelos alunos.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISC050 Saúde, Saneamento, Ambiente e Desenvolvimento socioeconômico

Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 30 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet e Google Classroom. Como material de apoio às aulas foram selecionados artigos, capítulos de livros e vídeos disponível na internet e foi enviada para os alunos através do Google sala de aula. A avaliação da aprendizagem será feita através de Estudos Dirigidos e questionários ao longo da disciplina.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

Disciplina/RCS: ISCO59 Inovação e Saúde Ambiental	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico – 60 h	0
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: As aulas teóricas tem sido ofertadas de modo remoto, nas modalidades síncronas e assíncronas. Para isso tem sido utilizada a plataforma digital Google Meet, AVA-Modle, Miro e WhatsApp. Como material de apoio às aulas foram selecionados Artigos e e-books disponíveis na internet de acordo com o tema da semana, e foi enviada para os alunos através do AVA- Modle. A avaliação da aprendizagem será feita através da dinâmica Sala de aula invertida, Oficina de Design Thinking e Seminários em Grupo.</p> <p>Conteúdo Prático: Não se aplica</p>	

VI. ATIVIDADES CURRICULARES-CULTURAIS (ACC)

Conforme estabelece a Resolução CEG 02/2003 (02/99?) em seu Art. 6º (alterado pela Resolução CEG 13/2008), dentre os itens componentes da organização curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFRJ estão as Atividades Complementares (item VI do supracitado Art. 6º)

Essas atividades são mencionadas nos parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo:

“§1º Os currículos deverão incorporar os conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

“§2º Caso o curso não apresente nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais o estágio curricular supervisionado (estágio obrigatório), o curso deverá explicitar, no item Atividades Complementares, a previsão de Estágio Não Obrigatório. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

Assim, as ACC que são aceitas por cada curso e como são contabilizadas suas horas nos currículos devem constar nos PPC, de acordo com as resoluções da UFRJ e com as DCN dos cursos, quando for o caso. Vale notar que o artigo já prevê que essas atividades podem ser realizadas “à distância”.

No caso do presente Curso de Graduação em Saúde Coletiva, os discentes também devem participar de outras ações formativas de caráter complementar de livre escolha (90 h) como estágios não obrigatórios, seminários, congressos, trabalhos de campo, atividades culturais, etc. Para adquirirem os créditos de horas dessas atividades, os alunos devem comprovar sua participação com declarações e certificados, e preencher um requerimento que contém as atividades e a equivalência de carga horária máxima para cada ação. O requerimento é analisado e aprovado pela coordenação do curso. A seguir apresentamos o quadro de Equivalência e Distribuição das Atividades e sua carga horária.

Quadro 1. Equivalência e Distribuição das Atividades Complementares

ATIVIDADE		EQUIVALÊNCIA
Trabalho completo em publicações científicas	cada	30h (máx. 60h)
Trabalho apresentado em congressos, simpósios ou similares	cada	6h (máx. 30h)
Exposição oral de trabalhos em congressos, simpósios ou similares	cada	10h (máx. 30h)
Premiação por atividade científica	cada	10 h (máx. 30h)
Defesa assistida de trabalhos em cursos de Pós-Graduação e Graduação associados ao campo da Saúde Coletiva	cada	1h (máx. 10h)
Participação em congressos, simpósios e similares	cada	3h (máx. 12h)
Participação em palestras associadas ao campo da Saúde Coletiva	cada	1h (máx. 10h)
Disciplinas cursadas fora da UFRJ em instituições conveniadas com a UFRJ e associadas ao campo da Saúde Coletiva	-	A carga horária atribuída à disciplina até o limite de 60 h no curso
Bolsas concedidas pela UFRJ ou por agências de fomento	cada	30 horas por semestre (máx. 60h)
Estágios extracurriculares em instituições associadas ao campo da Saúde Coletiva	-	30 horas por semestre (máx. 60h)
Participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela UFRJ	cada	10 horas - acrescido de 10 a 30%, em caso de premiação nos

		três primeiros lugares (máx. 60h)
Participação em grupos de pesquisa da graduação	-	30 horas por semestre (máx. 90h)
Participação na organização de eventos relacionados ao campo da Saúde Coletiva	-	A critério
Cursos de aprimoramento cultural no âmbito das artes, da literatura e da política	cada	A carga horária atribuída ao curso até o limite de 30h
Atividades de aprimoramento cultural no âmbito das artes, da literatura e da política	-	A critério
Participação em ações comunitárias, atividades em organizações da sociedade civil e serviços	-	A critério
Outras atividades aprovadas pela Coordenação de Atividades Complementares e que não tenham sido contadas em outras disciplinas ou Cross	-	A critério
Trabalho completo em publicações científicas	cada	30h (máx. 60h)
Trabalho apresentado em congressos, simpósios ou similares	cada	6h (máx. 30h)
Exposição oral de trabalhos em congressos, simpósios ou similares	cada	10h (máx. 30h)
Premiação por atividade científica	cada	10 h (máx. 30h)
Defesa assistida de trabalhos em cursos de Pós-Graduação e Graduação associados ao campo da Saúde Coletiva	cada	1h (máx. 10h)

VII. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As Atividades de Extensão na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem que as mesmas podem acontecer na forma de Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). A realização de forma remota dessas atividades de extensão também se encontra sob a responsabilidade da PR-5, cabendo aos cursos apenas acompanhar o cumprimento da carga horária das mesmas pelos alunos. As atividades também podem acontecer vinculadas a disciplinas de natureza mista, mas, ainda assim, apenas se estiverem registradas e reconhecidas pela PR-5. O registro dessa carga horária se faz por meio de RCS de extensão explicitado nos currículos dos cursos ou dentro da carga horária das disciplinas de natureza mista, não tendo sido esse fato alterado pela adoção de atividades remotas durante a Pandemia de COVID-19. Assim, não há alterações sobre o tema a ser informado neste ANEXO ao PPC do curso.

VIII. ESTÁGIOS

Os estágios nos cursos de graduação da UFRJ estão regulados pelas resoluções CEG 02/2003 em seu Art. 6º (alterado pela Resolução CEG 13/2008, 12/2008 e 06/2020 sobre os estágios presenciais e no período da Pandemia de COVID-19. Desta forma, na UFRJ, mesmo os cursos que não têm em suas DCNs o estágio como conteúdo obrigatório devem apresentar o item estágio em sua organização curricular (Resolução CEG 02/2003, Art. 6º, item VII e também parágrafos 1º e 2º)

Art. 6º

“§1º Os currículos deverão incorporar os conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

“§2º Caso o curso não apresente nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais o estágio curricular supervisionado (estágio obrigatório), o curso deverá explicitar, no item Atividades Complementares, a previsão de Estágio Não Obrigatório. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

A Resolução CEG 12/2008 estabelece as seguintes características para Campos de Estágio e as seguintes providências na elaboração do Programa de Estágio do curso.

Art. 16. *“Serão considerados Campos de Estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas a estudantes pela participação em situações reais de vida e de trabalho, realizadas na sociedade em geral”.*

Art. 19. *“A Unidade deverá elaborar o Programa de Estágio (Obrigatório e Não Obrigatório), do qual constarão os locais/ambientes de trabalho, os possíveis Campos de Estágio da UFRJ, nomes dos docentes envolvidos, a carga horária e o(s) período(s) previsto(s) para a realização do Estágio, bem como as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes e os instrumentos que serão utilizados para a avaliação dos mesmos. §1º O Programa de Estágio deverá fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e será aprovado pela Congregação, ouvida a Coordenação do Curso ou sua instância colegiada”.*

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva do IESC não tem em sua grade curricular, a disciplina Estágio, mas possui oito RCSs chamadas de Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISCs), de caráter teórico-prático que substituem os Estágios. As AISCs 7 e 8, especificamente, são realizadas em sua maior parte nos campos de serviços, onde os alunos ficam imersos nos ambientes de trabalho pertinentes a sua formação profissional, proporcionando aos estudantes situações reais de vida e trabalho.

Disciplina/RCS: ISCX27Atividade Integrada de Saúde Coletiva VII	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 90 h	60
Descrição sucinta das atividades remotas	

Conteúdo Teórico: Para apresentação do conteúdo teórico acontecerão Momentos de concentração para discussão remota das atividades desenvolvidas no cenário de prática à distância. Estes momentos ocorrerão semanalmente (2 horas por semana) a partir de reuniões utilizando Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) de forma síncrona. A avaliação de aprendizagem dar-se-á de forma contínua a partir da assiduidade nos encontros virtuais com preceptores e tutores, na completude e responsabilidades na condução das atividades previstas e reflexões que integrem os pressupostos teóricos da saúde coletiva com a prática exercida no cenário decampo. Como avaliação final o/a aluno/a deverá entregar um trabalho final reflexivo que faça a interlocução das atividades conduzidas remotamente com os aportes teóricos da Saúde Coletiva.

Conteúdo Prático: Os alunos realizarão vigilância das condições de saúde de usuários cadastrados nas Clínicas da Família da AP 3.1 a partir de telemonitoramento das três linhas de cuidado: doenças crônicas não transmissíveis, doenças transmissíveis e saúde da mulher. Haverá também apresentação dos alunos sobre suas experiências ao longo da permanência remota no campo de prática. Além disso, o/a aluno/a passará por avaliação dos preceptores a partir de instrumento próprio do Centro de Estudos da CAP 3.1.)

Disciplina/RCS: ISCX28Atividade Integrada de Saúde Coletiva VIII	
Caráter	Carga horária prática
Disciplina teórico-prática – 90 h	60
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo Teórico: Para apresentação do conteúdo teórico acontecerão Momentos de concentração para discussão remota das atividades desenvolvidas no cenário de prática à distância. Estes momentos ocorrerão semanalmente (2 horas por semana) a partir de reuniões utilizando Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) de forma síncrona. A avaliação de aprendizagem dar-se-á de forma contínua a partir da assiduidade nos encontros virtuais com preceptores e tutores, na completude e responsabilidades na condução das atividades previstas e reflexões que integrem os pressupostos teóricos da saúde coletiva com a prática exercida no cenário de campo. Como avaliação final o/a aluno/a deverá entregar um trabalho final reflexivo que faça a interlocução das atividades conduzidas remotamente com os aportes teóricos da Saúde Coletiva.</p> <p>Conteúdo Prático: Os alunos realizarão vigilância das condições de saúde de usuários cadastrados nas Clínicas da Família da AP 3.1 a partir de telemonitoramento das três linhas de cuidado: doenças crônicas não transmissíveis, doenças transmissíveis e saúde da mulher. Haverá também apresentação dos alunos sobre suas experiências ao longo</p>	

da permanência remota no campo de prática. Além disso, o/a aluno/a passará por avaliação dos preceptores a partir de instrumento próprio do Centro de Estudos da CAP 3.1.)

**IESC**

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva

EXTRATO DE ATA

REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Em seis de novembro de dois mil e vinte, às dez horas, por via remota, sob a presidência da Coordenadora do Curso de Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC, Prof^a Amanda de Moura Souza, realizou-se reunião do NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, com a participação dos seguintes professores: Amanda de Moura Souza (coordenadora do Curso), Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti (diretora adjunta da graduação e ex-coordenadora do Curso), Paulo Eduardo Xavier de Mendonça (representante da Área de Planejamento, Política e Gestão), Paula Fernandes de Brito (representante da Área de Saúde, Ambiente Trabalho), Jacqueline Fernandes de Cintra Santos (representante da Área de Saúde Mental e Violência e ex-coordenadora do Curso), Miriam Ventura da Silva (Representante da Área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e ex-coordenadora do Curso) e Adriani Pinheiro Freire (Pedagoga)

Ítem de Pauta Único – Aprovação do Anexo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva – Após a abertura da reunião pela Prof^a Amanda de Moura Souza, foi lida e discutida a proposta de inclusão de anexo ao PPC, de acordo com a Portaria MEC 544/2020, foram retificadas as participações das diversas áreas do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva e aceitas as orientações da Pró-Reitoria de Graduação (PR1). A seguir, foram **APROVADAS** pelo NDE o Anexo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, e encaminhada para liberação da Congregação do IESC.

Este extrato de Ata, para constar, foi lavrada por Adriani Pinheiro Freire, pedagoga e pela Coordenadora do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, Prof^a Amanda de Moura Souza.

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2020.

Adriani Pinheiro Freire
UFRJ/IESC
Mat: 1676615-6

Prof^a Amanda de Souza Moura
Coordenadora do Curso de
Graduação em Saúde Coletiva
IESC/UFRJ

